

PLANO DE CONTINGÊNCIA - 2026

Município de Eldorado do Sul/RS

Sumário

1. Introdução.....	3
2. Alinhamento Legal e Normativo.....	3
3. Descrição do Município.....	4
3.1. Dados Gerais.....	4
3.2. Vias de Acesso.....	4
3.3. Municípios vizinhos.....	4
3.4. Mapa de suscetibilidade.....	5
3.4.1. Suscetibilidade a Inundações (Setores em Azul).....	6
3.5. Áreas de risco.....	7
3.6. Características do Relevo.....	26
3.7. Características do Clima.....	27
3.8. Problemas Recorrentes.....	27
4. Mancha da Enchente (2025).....	29
5. Rede Hidrográfica.....	33
6. Atividades econômicas.....	33
7. Matriz Energética.....	34
8. Abastecimento de água e saneamento.....	34
9. Telefonia e Comunicações.....	35
10. Mídia local.....	35
11. Unidades de Saúde.....	36
12. Estruturas de Resposta e Coordenação.....	38
12.1. Sistema Municipal de Proteção e Defesa Civil (SIMPDEC).....	38
12.2. Acionamento do Sistema de Comando de Incidentes (SCI).....	45
12.3. Do Sistema de Comando de Incidentes (SCI).....	45
12.3.1. Do Posto de Comando.....	48
12.4. Do acionamento do SIMPDEC (Sistema Mun. de Proteção e Defesa Civil)....	48
12.5. Dos softwares utilizados na Defesa Civil.....	49
12.5.1. S2ID.....	49
12.5.2. CEGIRD.....	50
12.5.3. PROX.....	51
13. Do zoneamento da área para emprego de recursos.....	52
14. Das Bases de Apoio de Proteção e Defesa Civil (BADECs).....	54
15. Das áreas destinadas a Helipontos.....	55
16. Do ponto de informação.....	56
17. Dos pontos de encontro.....	57
18. Das rotas de fuga.....	58
19. Das áreas de abrigo.....	58
20. Da Logística de estoque e recebimento de recursos.....	59
21. Núcleos Comunitários de Proteção e Defesa Civil (NUPDECs).....	59
22. Sistema Municipal de Detecção de Enchentes e Alagamentos (SIMDEA).....	61
23. Sistema de proteção contra cheias (SPCC).....	62
24. Projeto Defesa Civil nas Escolas da Rede Municipal.....	64
25. Do resgate, manejo e abrigo de animais.....	65
26. Da participação do setor privado.....	71
27. Das principais represas do município.....	73
28. Atlas digital de desastres (MIDR).....	76
29. Considerações Finais.....	89
30. Referências.....	90

1. Introdução

O presente Plano de Contingência Municipal (PLANCOM) de Eldorado do Sul/RS, atualizado para o ano de 2026, foi elaborado pela Secretaria Municipal da Reconstrução, Resiliência Climática e Defesa Civil. Este documento estabelece as diretrizes e procedimentos operacionais para a preparação, resposta e recuperação diante de eventos adversos, visando proteger a vida, o patrimônio e o meio ambiente no território municipal. Sua concepção integra as lições aprendidas com eventos passados e a projeção de cenários futuros, reforçando o compromisso da administração municipal com a segurança e o bem-estar de seus cidadãos.

2. Alinhamento Legal e Normativo

Este Plano de Contingência está fundamentado e alinhado com a legislação vigente e as melhores práticas em Proteção e Defesa Civil, garantindo sua conformidade e eficácia:

Lei Federal nº 12.608, de 10 de abril de 2012: Institui a Política Nacional de Proteção e Defesa Civil (PNPDEC) e o Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil (SINPDEC), obrigando os municípios a elaborarem Planos de Contingência (Art. 22).

Lei Federal nº 14.750, de 12 de dezembro de 2023: Define plano de contingência como o conjunto de procedimentos para prevenir e mitigar desastres, bem como para preparar a resposta e a recuperação (Art. 1º, VII).

Lei Municipal nº 6.151, de 15 de dezembro de 2025: Institui a Política e o Sistema Municipal de Proteção e Defesa Civil (PMPDEC/SIMPDEC) de Eldorado do Sul/RS, estabelecendo as competências e a estrutura local para a gestão de riscos e desastres.

Lei Estadual nº 16.134, de 29 de maio de 2024 (Plano Rio Grande): Dispõe sobre medidas de resiliência climática e recuperação pós-enchentes no estado do Rio Grande do Sul, fornecendo um arcabouço para a atuação municipal.

Normas da Subchefia de Proteção e Defesa Civil do Rio Grande do Sul: Incluindo as orientações do Plano Nacional de Proteção e Defesa Civil (PNPDC 2025-2035), que direcionam a elaboração e atualização dos planos municipais.

Serviço Geológico do Brasil (SGB): As informações e mapeamentos de áreas de risco fornecidos pelo SGB são integrados na identificação e monitoramento das vulnerabilidades do município.

Conselho Municipal de Proteção e Defesa Civil (COMPDEC): Atua como órgão consultivo e deliberativo, garantindo a participação social e a coordenação intersetorial na implementação e revisão deste Plano.

3. Descrição do Município

3.1. Dados Gerais

Eldorado do Sul é um município localizado na Região Metropolitana de Porto Alegre, no estado do Rio Grande do Sul. Sua posição geográfica estratégica, às margens do Rio Jacuí e próximo à capital, confere-lhe características socioeconômicas e ambientais peculiares.

Código do Município: 4306767

Área Territorial: 509,632 km² (dado de 2024)

População no Último Censo (2022): 39.559 pessoas

Densidade Demográfica (2022): 77,63 habitantes por km²

População Estimada (2025): 41.012 pessoas

Escolarização (6 a 14 anos, 2022): 98,97%

Gentílico: Eldoradense

Prefeita: Juliana Dias Fagundes Carvalho (mandato até 2028)

3.2. Vias de Acesso

O município é cortado por importantes rodovias que facilitam o acesso e o escoamento da produção, mas que também podem ser pontos críticos em eventos de desastre.

- BR-290
- BR-116
- RS-401

3.3. Municípios Vizinhos

A interação com os municípios vizinhos é fundamental para a coordenação de ações de Proteção e Defesa Civil em nível regional.

Tabela 1 – Direção

Direção	Município
Norte	Triunfo, Charqueadas
Leste	Porto Alegre, Canoas
Sul	Guaíba, Mariana Pimentel
Oeste	São Jerônimo, Arroio dos Ratos

Principais vias de acesso ao município:

BR 290 - Acesso por Arroio dos Ratos
BR 116 - Acesso por Guaíba
BR 290 - Acesso por Porto Alegre
RS 401 - Acesso por Charqueadas
Estrada Santa Maria - Acesso por Guaíba/Bom Retiro
Estrada Belo Monte - Acesso por Guaíba/Bom Retiro
Estrada Cruz das Almas - Acesso por Guaíba/Bom Retiro
Estrada Assentamento São Pedro - Acesso por Guaíba/Morro Santana
Estrada Mariana Pimentel - Acesso por Mariana Pimentel
Estrada do conde - Acesso por Guaíba

3.4. Mapa de suscetibilidade – SGB-CPRM

Um mapa de suscetibilidade é um documento técnico cartográfico que identifica a predisposição natural de um terreno à ocorrência de fenômenos geológicos e hidrológicos, como deslizamentos, processos erosivos e inundações, com base na análise de fatores como geologia, declividade, solo e clima. No caso específico de Eldorado do Sul, o mapa produzido pelo Serviço Geológico do Brasil (SGB-CPRM) — integrante da Carta de Suscetibilidade a Movimentos Gravitacionais de Massa e Inundação — revela um território com vulnerabilidades críticas, onde a topografia predominantemente plana e a proximidade com a bacia do Lago Guaíba elevam significativamente o grau de suscetibilidade a eventos hidrológicos. O documento utiliza uma escala técnica (1:50.000 ou 1:70.000) para delimitar zonas de alta, média e baixa suscetibilidade, servindo como uma ferramenta essencial de gestão territorial e Defesa Civil para orientar o planejamento urbano, prevenir desastres e mitigar impactos de eventos climáticos extremos no município.

A avaliação da propensão natural do terreno a desastres geológicos e hidrológicos no caso de Eldorado do Sul, destaca-se a alta suscetibilidade a inundações devido à sua localização geográfica e hidrografia.

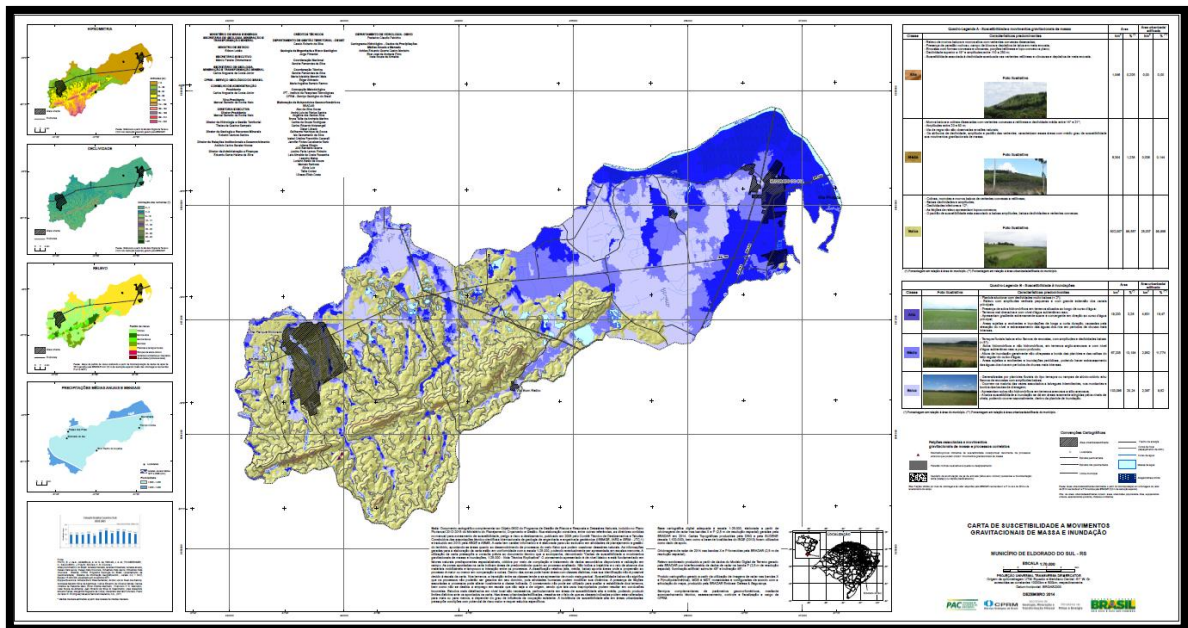


Figura 1 – Mapa de Suscetibilidade - Fonte: Elaborado pelo SGB-CPRM (Ministério de Minas e Energia) como parte de programas nacionais de gestão de riscos.

No mapa de Eldorado do Sul produzido pelo Serviço Geológico do Brasil (SGB-CPRM), as áreas classificadas como de Alta Suscetibilidade são fundamentais para o planejamento preventivo da Defesa Civil e se dividem em dois eixos principais conforme a legenda técnica:

3.4.1. Suscetibilidade a Inundações (Setores em Azul)

As áreas de alta suscetibilidade a inundações compreendem as planícies fluviais e zonas de baixa altitude adjacentes ao Lago Guaíba e aos rios que cruzam o município (como o Rio Jacuí).

- **Características:** São terrenos com declividade quase nula e altimetria muito próxima ao nível do mar (conforme o mapa de hipsometria à esquerda na imagem).
- **Risco:** Nestes locais, a probabilidade de ocorrência de eventos de inundação é máxima, ocorrendo de forma recorrente e com grande potencial de permanência da água no solo devido à dificuldade de drenagem natural.

3.5. Áreas de Risco

Com base nos levantamentos do Serviço Geológico do Brasil (SGB) de 2024, Eldorado do Sul possui 15 áreas classificadas com risco alto ou muito alto para desastres naturais, predominantemente inundações e movimentos de massa.

Destas, (09) nove são classificadas como "Muito Alto" e (06) seis como "Alto". A gestão dessas áreas é prioritária para a Defesa Civil municipal.

Tabela 2 - Mapa de Áreas de Risco de Eldorado do Sul/RS, com detalhamento das 15 áreas identificadas pelo SGB

Nome da Área	População estimada
RS_ELDORAD_SR_001_SGB - Assentamento Irga (Risco alto)	743
RS_ELDORAD_SR_002_SGB - Bairro Chácara (Risco muito alto)	4.363
RS_ELDORAD_SR_003_SGB - Vila da Paz (Risco muito alto)	748
RS_ELDORAD_SR_004_SGB - Cidade Verde (Risco muito alto)	5343
RS_ELDORAD_SR_005_SGB - Bairro Itaí (Risco muito alto)	1.354
RS_ELDORAD_SR_006_SGB - Prainha da Itaí (Risco muito alto)	30
RS_ELDORAD_SR_007_SGB - Bairro Sol Nascente (Risco muito alto)	644
RS_ELDORAD_SR_008_SGB - Bairro Sans Souci (Risco alto)	1.676
RS_ELDORAD_SR_009_SGB - Picada Sul (Risco muito alto)	1.158
RS_ELDORAD_SR_010_SGB - Rua Gabriela Nascimento (Risco muito alto)	659
RS_ELDORAD_SR_011_SGB - Picada Norte (Risco muito alto)	423
RS_ELDORAD_SR_012_SGB - Bairro Poncho Verde (Risco alto)	197
RS_ELDORAD_SR_013_SGB - Distrito Bom Retiro (Risco alto)	330
RS_ELDORAD_SR_014_SGB - Bairro Rincão (Risco alto)	554
RS_ELDORAD_SR_015_SGB - Bairro Centro (Risco alto)	4.911

De acordo com o SGB os riscos geológicos estão classificados de acordo com seu grau de probabilidade da seguinte forma:

R1 Risco Baixo - Drenagem ou compartimentos de drenagem sujeitos a processos com BAIXO POTENCIAL DE CAUSAR DANOS e baixa frequência de ocorrência (NÃO HÁ REGISTRO DE OCORRÊNCIAS significativas nos últimos cinco anos).

R2 Risco Médio - Drenagem ou compartimentos de drenagem sujeitos a processos com MÉDIO POTENCIAL DE CAUSAR DANOS, média frequência de ocorrência (Registro de UMA OCORRÊNCIA SIGNIFICATIVA nos últimos cinco anos).

R3 Risco Alto - Drenagem ou compartimentos de drenagem sujeitos a processos com ALTO POTENCIAL DE CAUSAR DANOS, média frequência de ocorrência (Registro de UMA OCORRÊNCIA SIGNIFICATIVA nos últimos cinco anos) e envolvendo moradias de ALTA VULNERABILIDADE.

R4 Risco Muito alto - Drenagem ou compartimentos de drenagem sujeitos a processos com ALTO POTENCIAL DE CAUSAR DANOS, principalmente sociais, alta frequência de ocorrência (Pelo menos, TRÊS EVENTOS SIGNIFICATIVOS nos últimos cinco anos) e envolvendo moradias de ALTA VULNERABILIDADE.

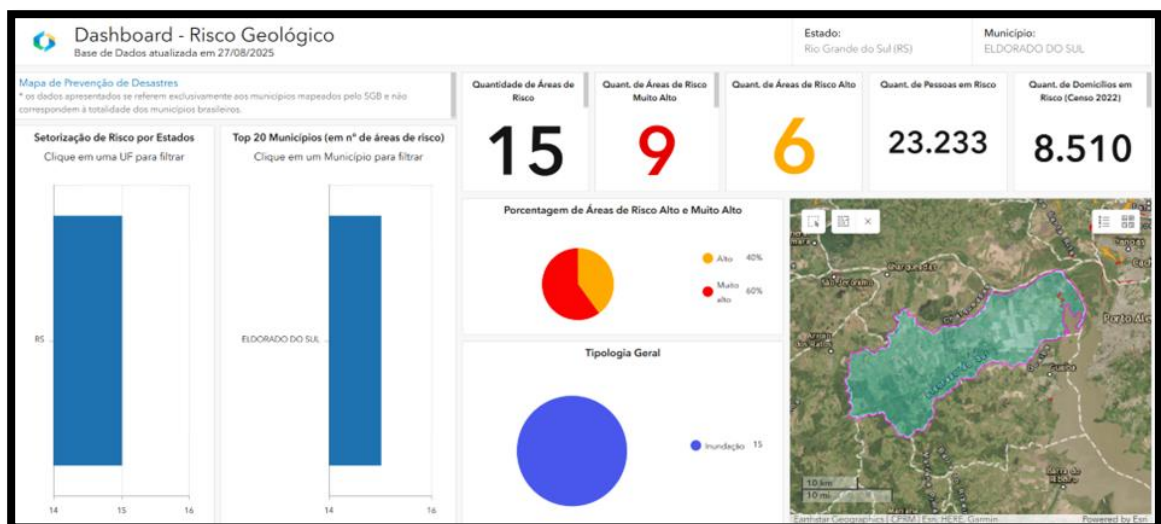


Figura 2 - Dashboard – Rio Grande do Sul/Eldorado do Sul – Áreas de risco suscetíveis a inundações

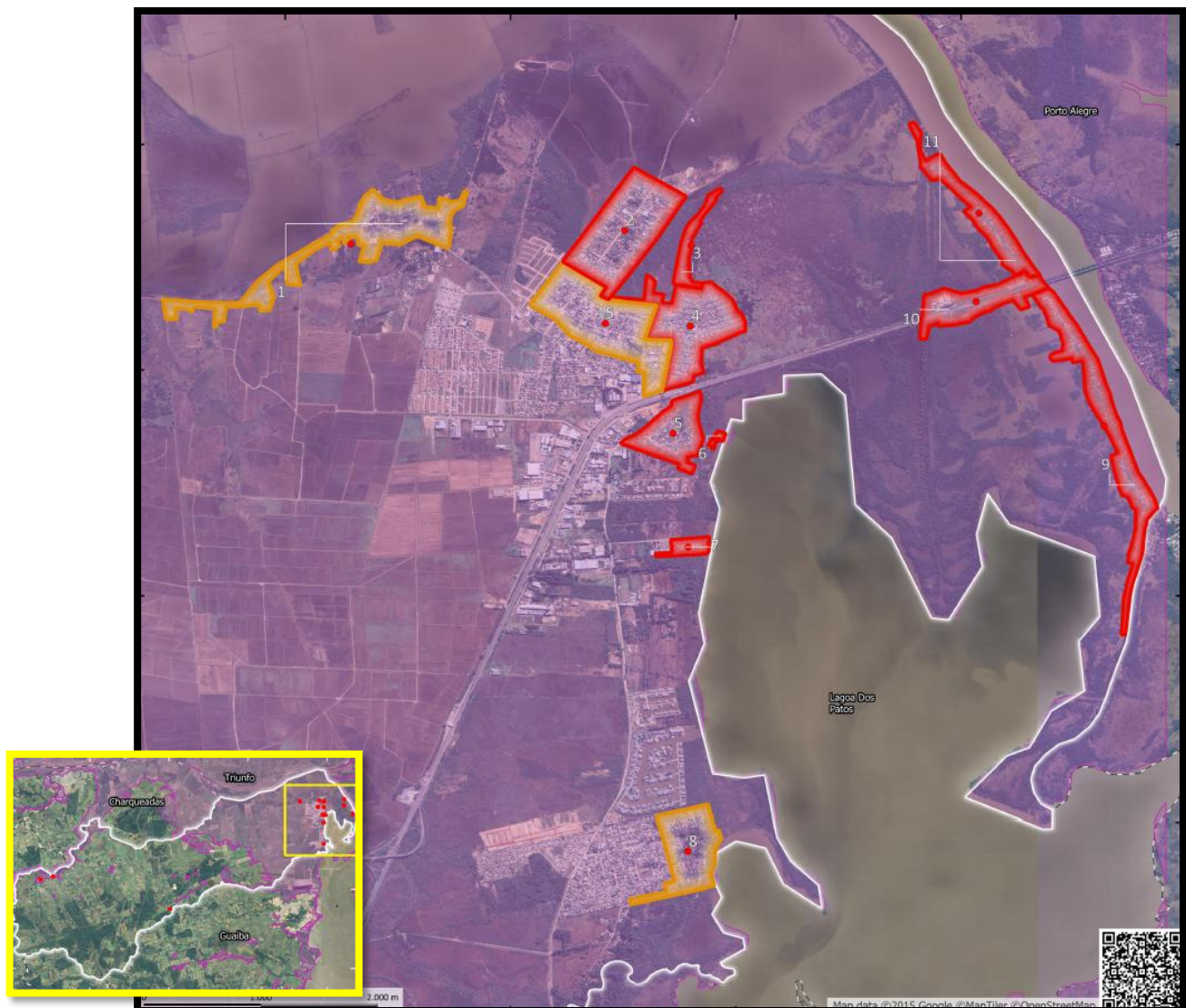


Figura 3 – Áreas vermelhas (Área de Risco Muito Alto) e laranja (Área de Risco Alto)

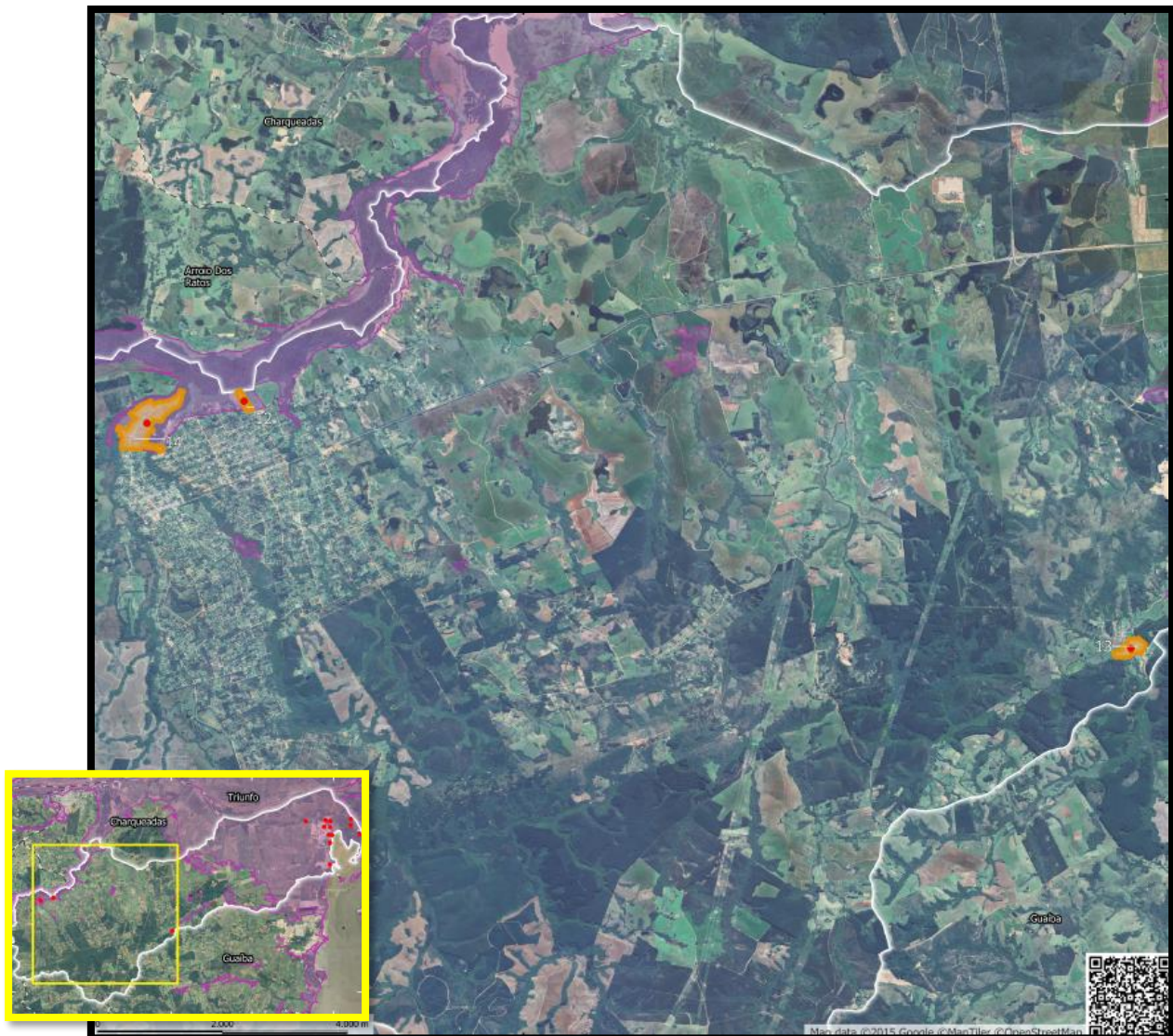


Figura 4 – Cor laranja (Área de Risco Alto)

- **Área 1**

Identificação SGB: RS_ELDORAD_SR_001_SGB

Local: Estrada da Arroeira, Reassentamento do IRGA

Tipo de risco: Inundação COBRADE 1.2.1.0.0

Classificação do risco: Alto

Número de edificações: 272

Número de pessoas: 743

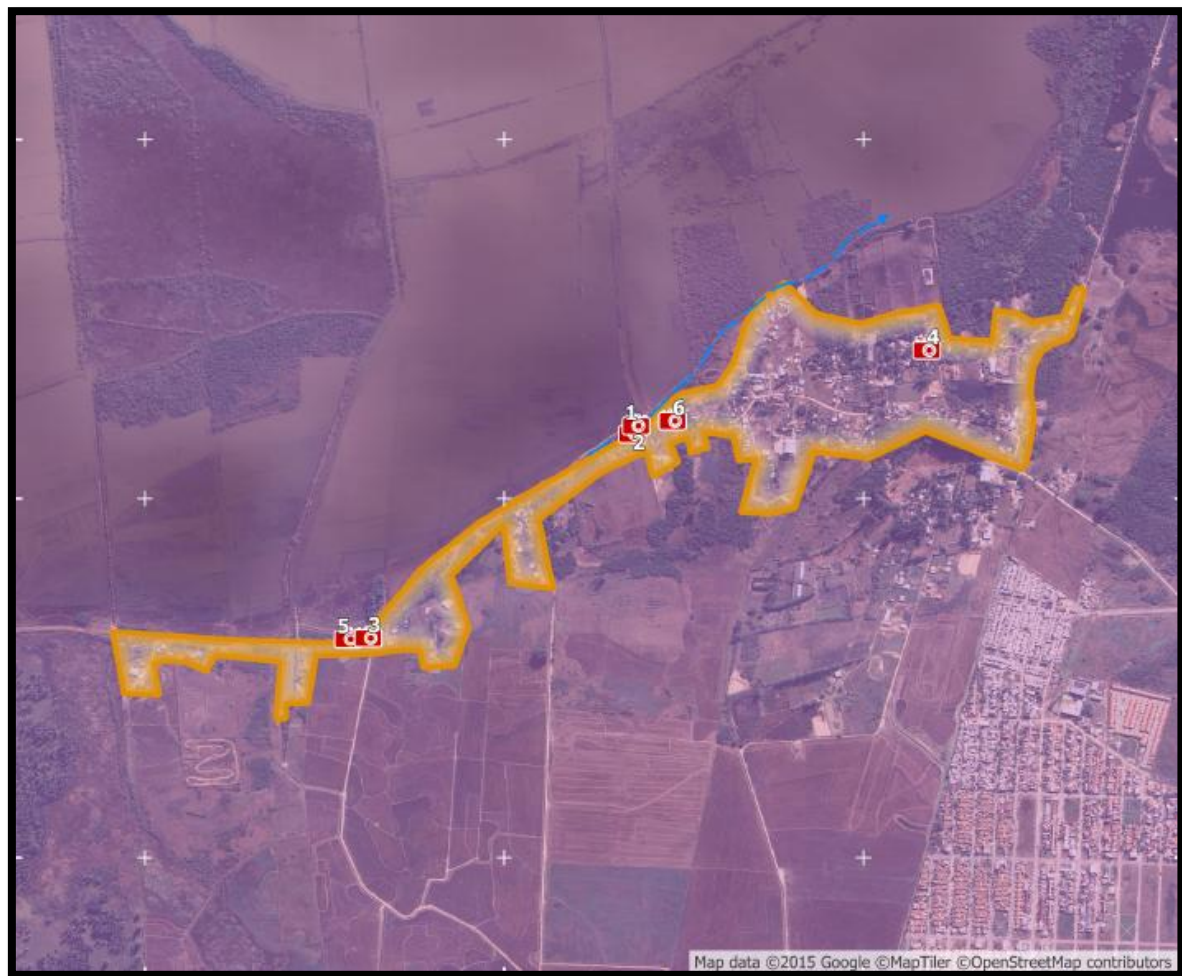


Figura 5 – Assentamento Iriga

- **Área 2**

Identificação SGB: RS_ELDORAD_SR_002_SGB

Local: Avenida Nestor Jardim Filho, Bairro Chácara

Tipo de risco: Inundação COBRADE 1.2.1.0.0

Classificação do risco: Muito alto

Número de edificações: 1.598

Número de pessoas: 4.363



Figura 6 - Bairro Chácara

- **Área 3**

Identificação SGB: RS_ELDORAD_SR_003_SGB

Local: Avenida Getúlio Vargas, Vila da Paz

Tipo de risco: Inundação COBRADE 1.2.1.0.0

Classificação do risco: Muito alto

Número de edificações: 274

Número de pessoas: 748



Figura 7 - Vila da Paz

- **Área 4**

Identificação SGB: RS_ELDORAD_SR_004_SGB

Local: Avenida Lucas Espíndola, Bairro Cidade Verde

Tipo de risco: Inundação COBRADE 1.2.1.0.0

Classificação do risco: Muito alto

Número de edificações: 1.957

Número de pessoas: 5.343



Figura 8 - Bairro Cidade Verde

- **Área 5**

Identificação SGB: RS_ELDORAD_SR_005_SGB

Local: Rua Alvício Heller, Bairro Itaí

Tipo de risco: Inundação COBRADE 1.2.1.0.0

Classificação do risco: Muito alto

Número de edificações: 496

Número de pessoas: 1.354



Figura 9 - Bairro Itaí

- **Área 6**

Identificação SGB: RS_ELDORAD_SR_006_SGB

Local: Rua Dom Feliciano, Prainha, Bairro Itaí

Tipo de risco: Inundação COBRADE 1.2.1.0.0

Classificação do risco: Muito alto

Número de edificações: 11

Número de pessoas: 30



Figura 10 -Bairro Itaí – Prainha

- **Área 7**

Identificação SGB: RS_ELDORAD_SR_007_SGB

Local: Rua Beira Rio, Bairro Sol Nascente

Tipo de risco: Inundação COBRADE 1.2.1.0.0

Classificação do risco: Muito alto

Número de edificações: 236

Número de pessoas: 644



Figura 11 - Bairro Sol Nascente

- **Área 8**

Identificação SGB: RS_ELDORAD_SR_008_SGB

Local: Avenida Frederico Warstat, Bairro Sans Souci

Tipo de risco: Inundação COBRADE 1.2.1.0.0

Classificação do risco: Alto

Número de edificações: 614

Número de pessoas: 1.676



Figura 12 - Bairro Sans Souci



- **Área 9**

Identificação SGB: RS_ELDORAD_SR_009_SGB

Local: Rua dos Pilares e Rua Gabriela Nascimento, Acesso à rodovia BR 290, Bairro Picada

Tipo de risco: Inundação COBRADE 1.2.1.0.0

Classificação do risco: Muito alto

Número de edificações: 424

Número de pessoas: 1.158

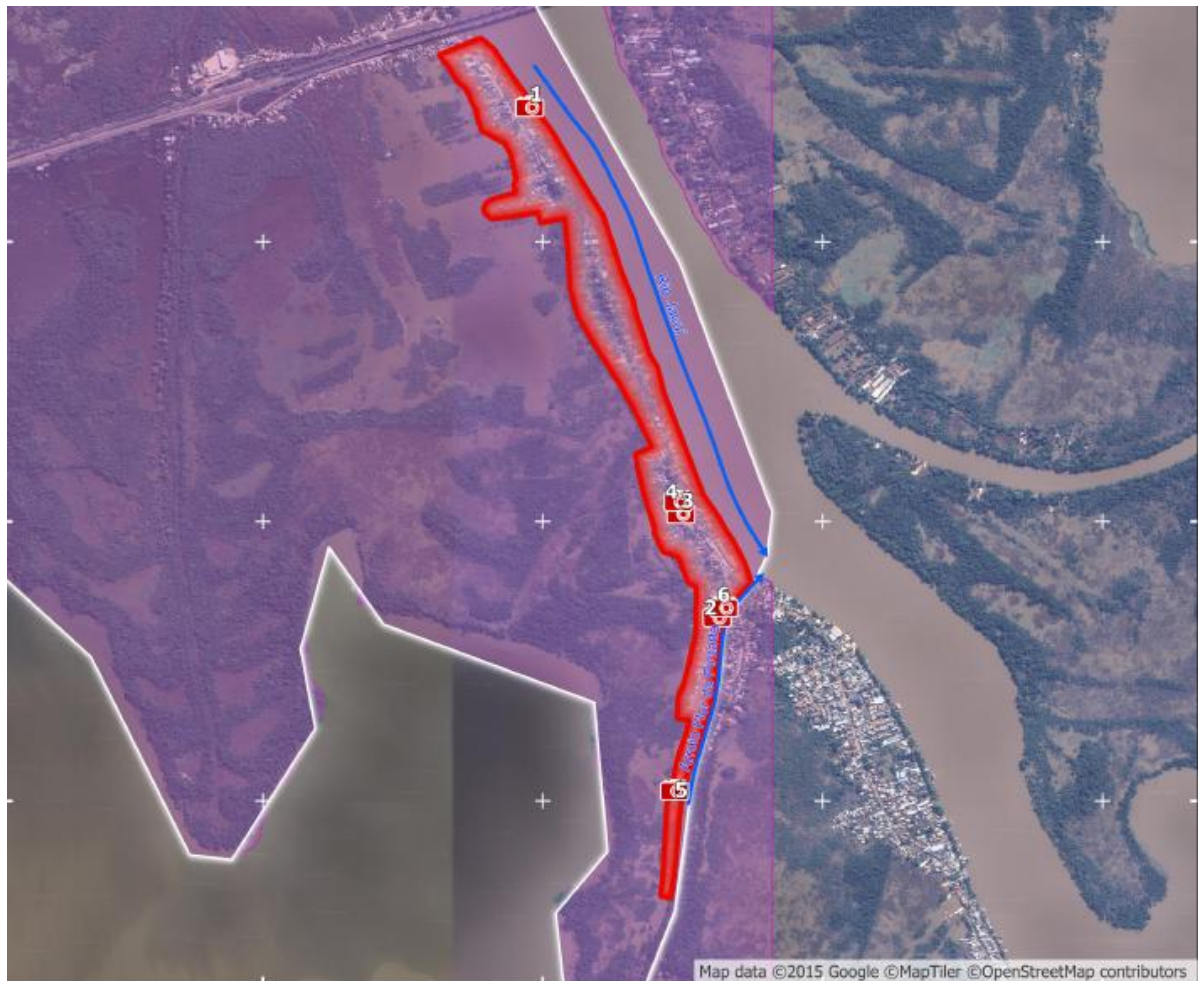


Figura 13 - Bairro Picada

- **Área 10**

Identificação SGB: RS_ELDORAD_SR_010_SGB

Local: Rua dos Pilares e Rua Gabriela Nascimento, Acesso à rodovia BR 290, Bairro Picada

Tipo de risco: Inundação COBRADE 1.2.1.0.0

Classificação do risco: Muito alto

Número de edificações: 278

Número de pessoas: 759



Figura 14 - Bairro Picada

- **Área 11**

Identificação SGB: RS_ELDORAD_SR_011_SGB

Local: Rua Martinho Poeta, Bairro Picada (Norte)

Tipo de risco: Inundação COBRADE 1.2.1.0.0

Classificação do risco: Muito alto

Número de edificações: 155

Número de pessoas: 423



Figura 15 - Bairro Picada Norte

- **Área 12**

Identificação SGB: RS_ELDORAD_SR_012_SGB

Local: Avenida das Samambaias, Bairro Ponche Verde, Parque Eldorado 1

Tipo de risco: Inundação COBRADE 1.2.1.0.0

Classificação do risco: Alto

Número de edificações: 72

Número de pessoas: 197



Figura 16 -Distrito Parque Eldorado – Poncho Verde

- **Área 13**

Identificação SGB: RS_ELDORAD_SR_013_SGB

Local: Rua Pedro Rabelo César, Bairro Bom Retiro

Tipo de risco: Inundação COBRADE 1.2.1.0.0 - Erosão COBRADE 1.1.4.2.0 -
Enxurrada COBRADE 1.2.2.0.0

Classificação do risco: Alto

Número de edificações: 121

Número de pessoas: 330

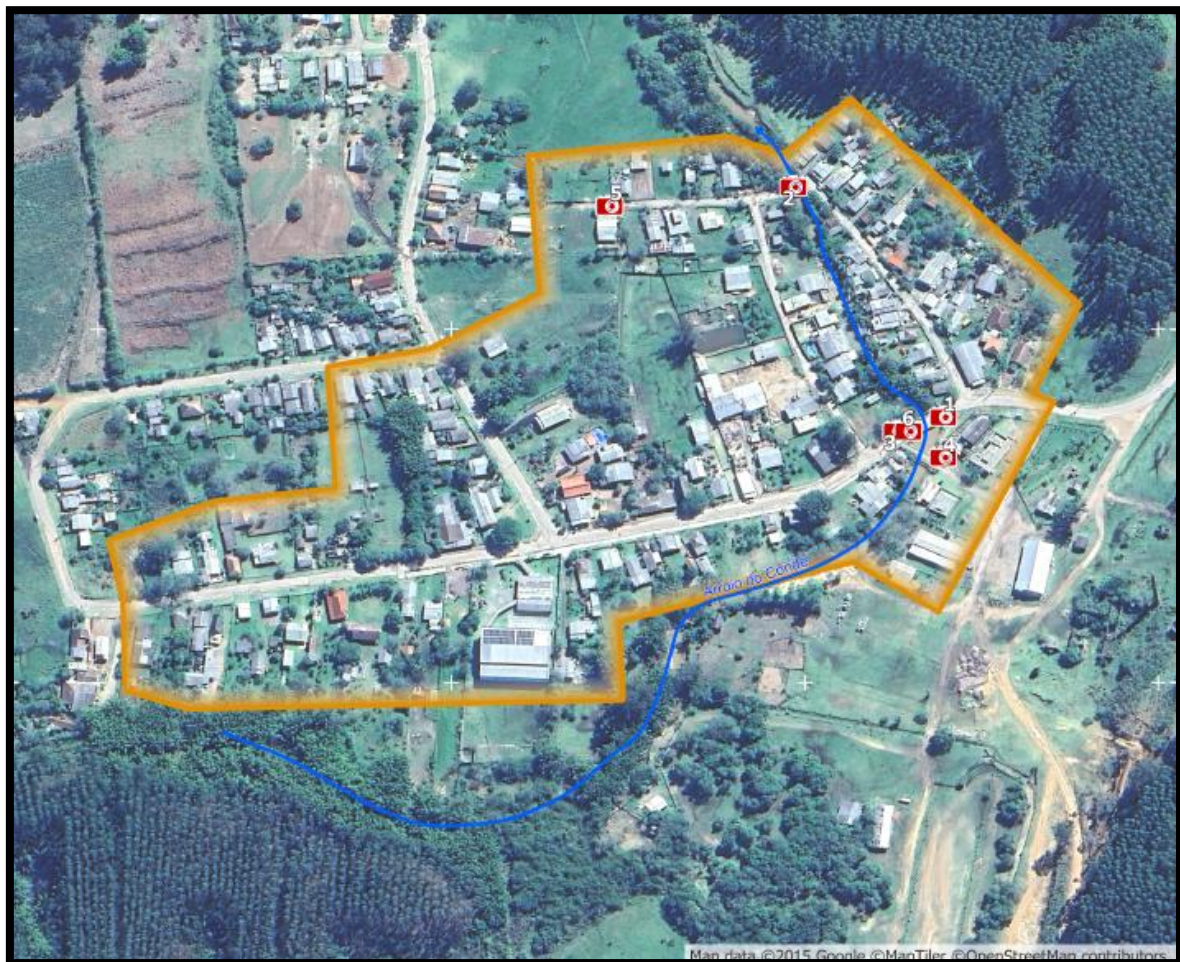


Figura 17 - Distrito Bom Retiro

- **Área 14**

Identificação SGB: RS_ELDORAD_SR_014_SGB

Local: Avenida Ângelo Collovini, Bairro Rincão, Parque Eldorado 1

Tipo de risco: Inundação COBRADE 1.2.1.0.0 – Erosão COBRADE 1.1.4.2.0

Classificação do risco: Alto

Número de edificações: 203

Número de pessoas: 554

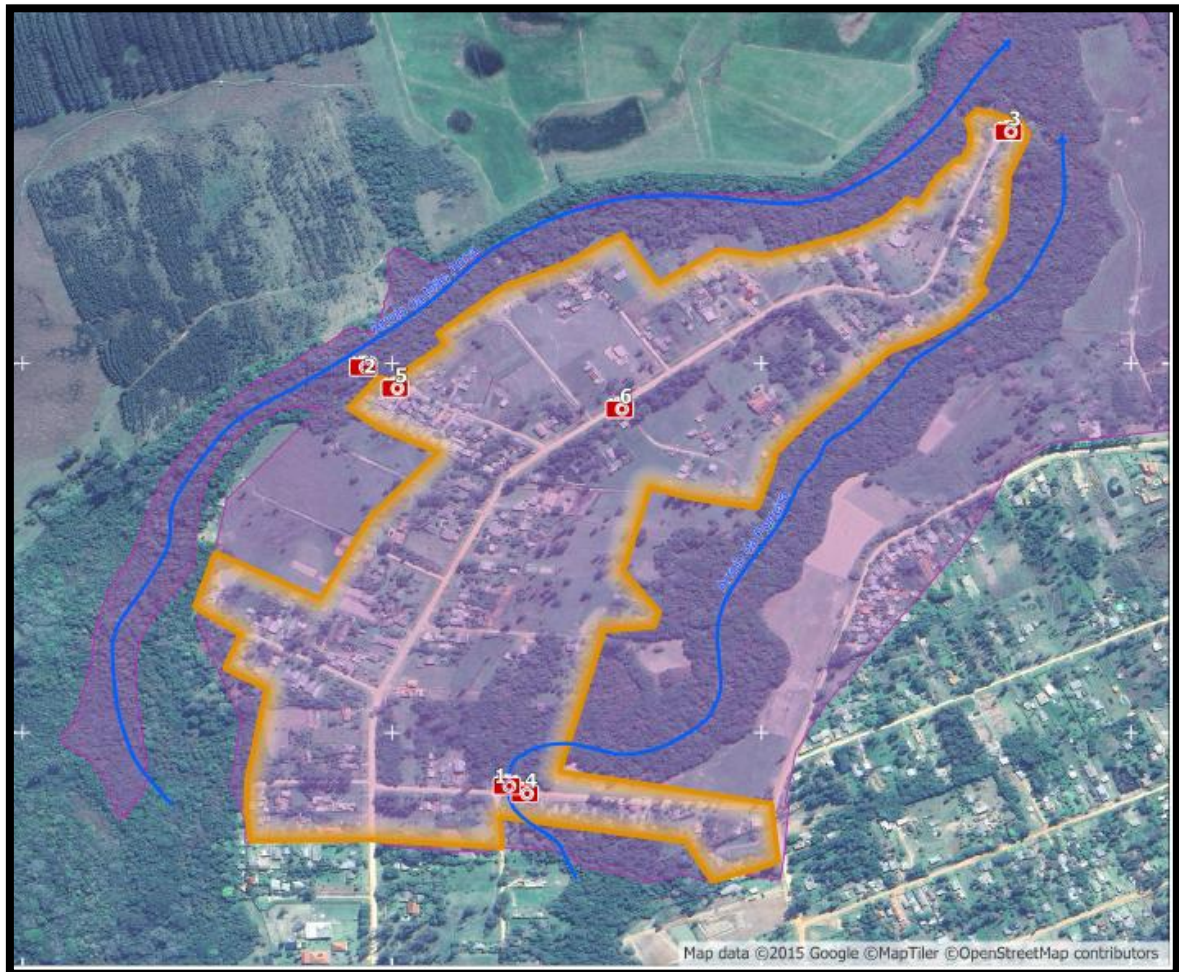


Figura 18 - Distrito Parque Eldorado 1

- **Área 15**

Identificação SGB: RS_ELDORAD_SR_015_SGB

Local: Avenida Emancipação, Bairro Centro

Tipo de risco: Inundação COBRADE 1.2.1.0.0

Classificação do risco: Alto

Número de edificações: 1.799

Número de pessoas: 4.911

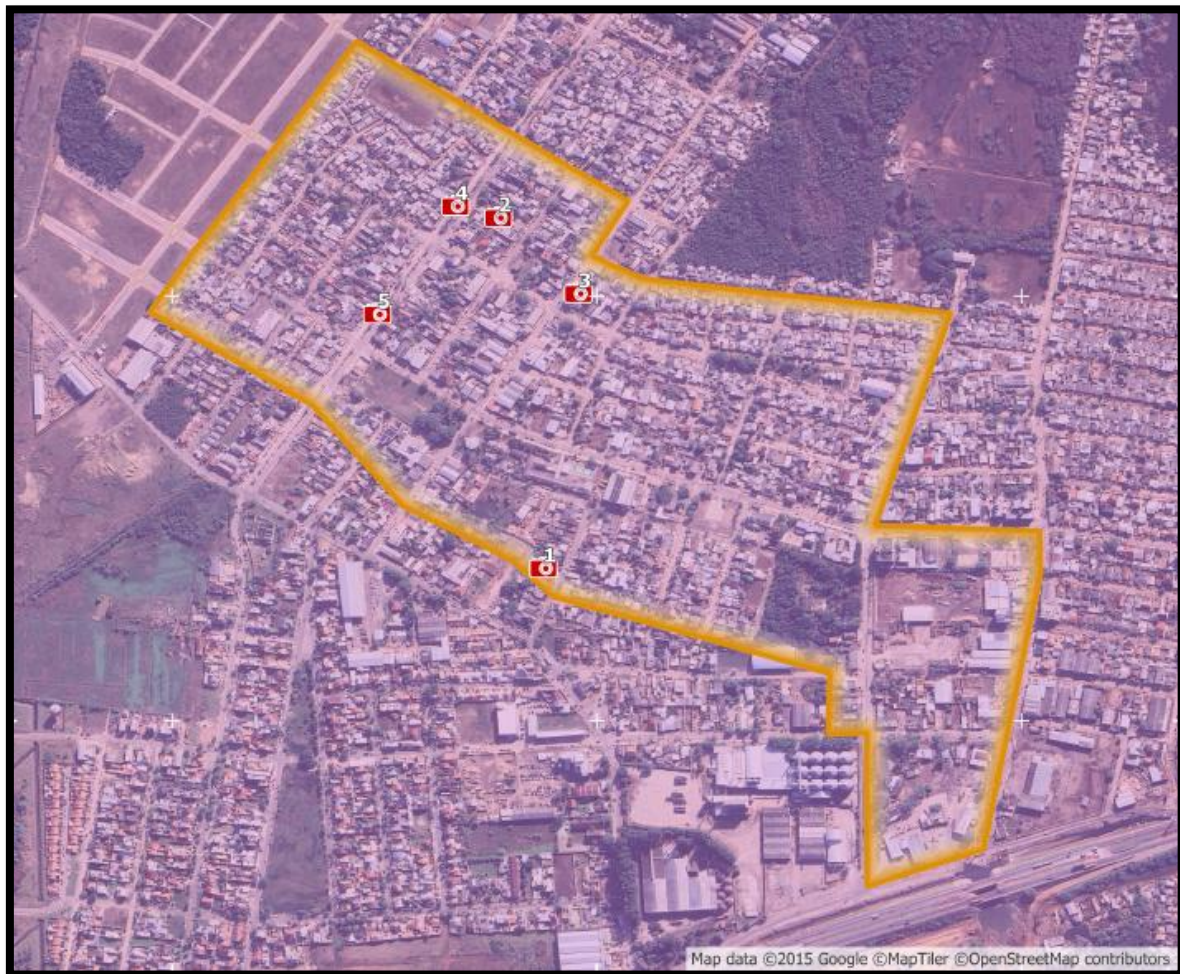


Figura 19 -Bairro Centro

3.6. Características do Relevo

O relevo de Eldorado do Sul é predominantemente plano a suavemente ondulado, com áreas de várzea e planícies aluviais próximas aos rios, o que o torna suscetível a inundações.

- Planície Fluvial
- Planalto
- Áreas de Várzea
- Serras
- Baixa Declividade
- Alta Declividade

Resumo: O relevo de Eldorado do Sul é predominantemente baixo e plano, com altitude média de apenas 3 metros acima do nível do mar. O município está situado em uma área de planícies e depressões na Região Metropolitana de Porto Alegre, próximo aos rios Jacuí e Guaíba.

Problemas relacionados ao relevo no município:

- Deslizamento de encosta
- Inundação
- Erosão
- Enxurradas
- Outros

Resumo: O principal problema relacionado ao relevo de Eldorado do Sul é a sua localização em uma planície de inundação com baixa declividade, o que a torna extremamente suscetível a cheias severas e rápidas.

Problemas relacionados com a expansão, ocupação e acesso do município:

- Ocupação em áreas de risco de inundação
- Ocupação em áreas de risco de encosta
- Saneamento precário em localidades
- Existência de comunidades isoladas com dificuldade de acesso
- Dificuldades com coleta de lixo
- Dificuldades com destinação e tratamento de lixo

Dificuldades na destinação e no tratamento de esgoto

Outros: Falta de abastecimento de água potável em áreas rurais. (Parque Eldorado e Bom Retiro)

Os principais problemas de Eldorado do Sul relacionados à expansão e ocupação urbana são as inundações recorrentes devido à ocupação desordenada de áreas de várzea e a falta de infraestrutura e planejamento adequado. A cidade enfrenta desafios significativos de acesso e reconstrução, especialmente após as severas enchentes de 2023, 2024 e 2025.

3.7. Características do Clima

O clima é subtropical úmido, com chuvas bem distribuídas ao longo do ano, mas com períodos de maior intensidade pluviométrica, especialmente na primavera e no outono, que podem desencadear eventos de cheia.

Subtropical Úmido

Tropical

Chuvas bem distribuídas

Períodos de alta pluviosidade

Seca prolongada

Os principais problemas climáticos em Eldorado do Sul são as inundações recorrentes e eventos de chuvas extremas, que resultaram em inundações catastróficas, como a de maio de 2024, que alagou 90% do município.

3.8. Problemas Recorrentes

A recorrência de certos problemas exige atenção contínua e estratégias de mitigação específicas.

Inundações

Alagamentos

Movimentos de Massa (deslizamentos)

Estiagem

Erosão do solo

Incêndios florestais

Problemas de drenagem urbana

- **Evento Adverso Predominante:** Inundações (Enchentes)

Historicamente, o município de Eldorado do Sul é predominantemente afetado por desastres do tipo inundações (enchentes). Estes eventos representam a maior recorrência e impacto na região, principalmente devido à sua localização geográfica estratégica na confluência de importantes cursos d'água, como o Rio Jacuí e o Rio Guaíba, além de estar em uma área de várzea sujeita à elevação do nível desses rios. A natureza dessas inundações é predominantemente fluvial, decorrente do transbordamento dos rios, agravada por períodos de chuvas intensas e prolongadas. A recorrência e a crescente intensidade desses eventos podem ser associadas a fatores como as mudanças climáticas, que alteram os padrões de precipitação, e a expansão urbana sem o devido planejamento, que compromete a capacidade de drenagem natural do solo.

- **Outros Eventos Adversos Relevantes**

Além das inundações, o município de Eldorado do Sul também enfrentou outros tipos de eventos adversos nos últimos anos, que demandaram ações da Defesa Civil e causaram impactos na população e infraestrutura.

- **Vendavais:** Eventos de ventos fortes, frequentemente associados a frentes frias ou sistemas de baixa pressão, que causam destelhamentos de residências e edifícios públicos, quedas de árvores e postes, interrupções prolongadas no fornecimento de energia elétrica e danos à rede de comunicação. O risco de detritos voadores e a obstrução de vias são impactos imediatos.

- **Quedas de Granizo:** Fenômenos meteorológicos caracterizados pela precipitação de gelo, que resultam em danos consideráveis. Estes incluem perdas em plantações agrícolas, perfurações e amassados em veículos, e danos estruturais a telhados, janelas e fachadas de edificações, especialmente quando o granizo é de grande porte.

- **Estiagem:** Períodos prolongados de seca, com escassez de chuvas, que afetam severamente o abastecimento de água para consumo humano e animal, e a agricultura local. As consequências incluem a perda de lavouras, redução da produtividade pecuária, aumento do risco de incêndios florestais e impactos socioeconômicos significativos para as comunidades rurais.

4. Mancha da Enchente (2025)

A mancha da enchente de junho de 2025, que afetou mais recentemente o município, serve como referência crítica para o planejamento de contingência. Esta área, que parte da zona urbana e rural adjacente aos rios Jacuí e Guaíba, é considerada de

altíssima vulnerabilidade. O mapeamento detalhado dessa mancha orienta a definição de rotas de fuga, abrigos e áreas de apoio logístico.

Tabela 3 – Tabela de enchentes históricas

Enchente/mês/ano	Ranking	Observações
Maio de 2024	1º	Nível de enchente muito fora dos padrões, inclusive do estado do RS como um todo.
Novembro de 2023	2º	Nível de enchente fora dos padrões municipais, com base nos históricos anteriores.
Setembro de 2015	3º	Nível de enchente dentro das médias históricas do município.
Junho de 2025	4º	Nível de enchente dentro das médias históricas do município.

“Ranking ordenado por severidade do evento.”

O histórico de eventos adversos em Eldorado do Sul demonstra a vulnerabilidade do município a fenômenos hidrometeorológicos, com destaque para as inundações. A análise desses eventos fornece subsídios valiosos para aprimorar as estratégias de prevenção e resposta.

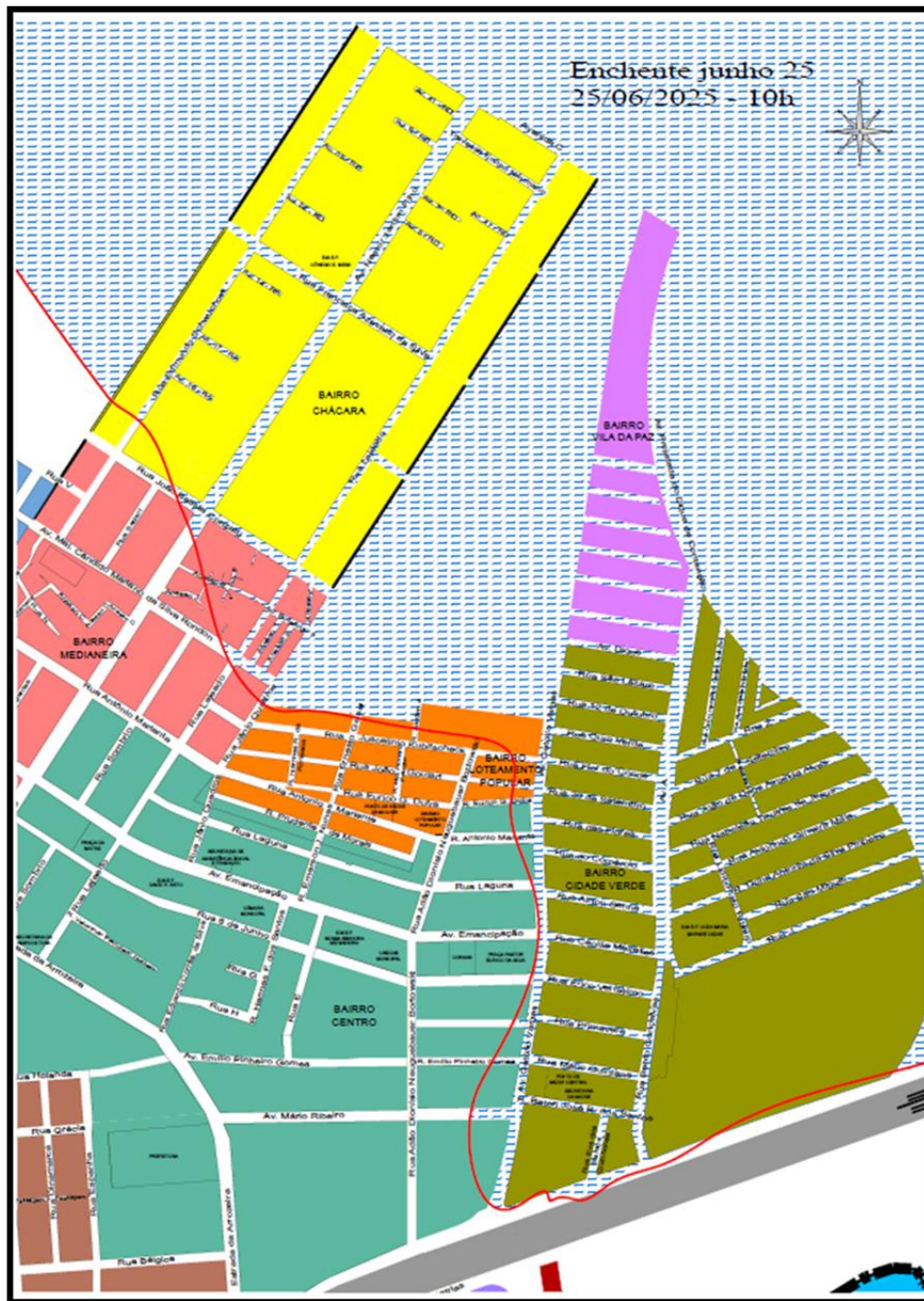


Figura 20 – Mancha da enchente de junho de 2025 – Lado Norte

5. Rede Hidrográfica

A rede hidrográfica é composta por importantes cursos d'água que, embora vitais para o ecossistema, representam o principal vetor de risco de inundações.

Rio Jacuí Rio Guaíba Arroio dos Ratos Arroio do Salso Diversos córregos e canais de drenagem.

Tabela 4 – Principais Rios, Arroios

Nome do rio ou córrego	Origem	Destino	Pontos de influência sobre o rio (Barragem de água, usina hidroelétrica, ...)
Rio Jacuí	Charqueadas	Porto Alegre	-
Rio Guaíba	Porto Alegre	Guaíba	-
Arroio dos Ratos	Arroio dos Ratos	Charqueadas	-
Arroio Mãe Ana	Eldorado do Sul	Arroio dos Ratos	-
Arroio Porteirinha	Eldorado do Sul	Arroio dos Ratos	-
Arroio do Conde	Guaíba	Eldorado do Sul	-

6. Atividades Econômicas

A economia de Eldorado do Sul é diversificada, com destaque para a indústria, comércio e serviços. A presença de um polo tecnológico emergente, como o Scala AI City, indica um vetor de desenvolvimento, mas também exige atenção à resiliência de infraestruturas críticas.

Tabela 5 – Atividades Econômicas

Setor	Principais Indústrias/Empresas
Industrial	Metalúrgicas, Plásticos, Alimentos, Construção Civil
Tecnologia	Scala AI City (polo de inovação e tecnologia)
Comércio e Serviços	Varejo, Atacado, Logística, Saúde, Educação
Agronegócio	Pecuária, Culturas de subsistência

7. Matriz Energética

O abastecimento de energia elétrica do município é realizado pela CEEE Equatorial. A dependência de uma única concessionária e a vulnerabilidade das redes em áreas de inundação são fatores críticos a serem considerados na contingência.

Localização das subestações de energia do município ou locais de produção de energia independente:

Tabela 6 – Subestações

Nome	Localização
Subestação CPFL Transmissão - Eldorado do Sul	Bairro Industrial, Eldorado do Sul - RS, 92990-000
Subestação Guaíba 3	BR 290, Bom Retiro, Eldorado do Sul - RS, 92990-000

8. Abastecimento de Água e Saneamento

O serviço de abastecimento de água e esgotamento sanitário é de responsabilidade da Corsan. A interrupção desses serviços em cenários de desastre pode gerar graves problemas de saúde pública e higiene.

- Abastecimento de água e saneamento básico:

CORSAN - Abastecimento da área urbana via Estrada do Conde/Guaíba

CORSAN - Abastecimento da área urbana/rural via BR 290/Arroio dos Ratos

Tabela 7 – Localização Estação de tratamento de esgotos

Nome	Localização
ETE Corsan Centro Novo	R. Brasil, 60 - Eldorado do Sul, RS, 92990-000

9. Telefonia e Comunicações

A infraestrutura de comunicação é vital para a coordenação da resposta. A disponibilidade de serviços de telefonia fixa e móvel (operadoras como Vivo, Claro, Tim) e internet (fibra óptica e rádio) deve ser monitorada e ter planos de contingência para falhas.

- Localidade com baixa cobertura de telefonia:

Tabela 8 – Localidade com baixa cobertura de telefonia

Nome do bairro ou comunidades
Distrito Bom Retiro

Distrito Bom Retiro é uma localidade rural em Eldorado do Sul onde o sinal telefônico é bastante prejudicado em quase todas operadoras de telefonia, deixando a localidade vulnerável quanto a comunicação.

10. Mídia Local

Os veículos de comunicação locais desempenham um papel crucial na disseminação de informações de alerta e orientações à população.

Rádios Comunitárias Locais Jornais Regionais (online e impresso) Portais de Notícias Municipais Redes Sociais Oficiais da Prefeitura e Defesa Civil.

- Canais de mídia (rádio, TV, etc...) existentes no município:

Tabela 9 – Rádio local

Nome	Contato
Rádio Parque 87.9 mhz	Paulo (51) XXXX – XXXXX XXXX

Resumo: Rádio Parque 87.9 mhz (Alcance Distrito Parque Eldorado)

11. Unidades de Saúde

A rede de saúde municipal é essencial para o atendimento de emergências e a manutenção da assistência à população durante e após um desastre.

Hospital Municipal de Eldorado do Sul Unidades Básicas de Saúde (UBS) nos bairros Centro, Cidade Verde, Picada, Sans Souci Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU).

- Unidades do município:

Tabela 10 – Unidades de Saúde

Nome	Localização	Horário de funcionamento	Capacidade máxima de atendimento dia
CAPS Cuca Legal	Rua Laguna, 221 - Centro	Horário comercial	90
Ambulatório de infectologia	Rua José Batori, 54 – Cidade Verde	Horário comercial	01
ESF Centro Novo	Rua vacaria, 405 – Centro Novo	Horário comercial	200
ESF Cidade Verde	Rua Batori José Rodrigues Dos Santos, 54 – Cidade Verde	Horário comercial	150
UBS Loteamento	Rua Antonio Mariante, 301, Loteamento	Horario Comercial	01
ESF Nelson Marchezan	Rua Antenor Martim Mercante, 821 – Parque Eldorado	Horário Comercial	17
PA	Rua Porto Alegre, nº200, Bairro Itai	24hs	392
ESF Progresso	Rua Milton Guimarães Guerreiro, Nº130 Bairro Sans Souci	Horário Comercial	02
ESF Sans Souci	AV Frederico Warstat, 700 bairro Sans Souci	Horário Comercial	01
ESF Bom Retiro	Rua Pedro Rabelo Cezar, nº63 Bom Retiro	Horário Comercial	12
ESF Picada	Av.Martinho Poeta, 2125 - Picada	Horário Comercial	01

Mapas das Unidades de Saúde:

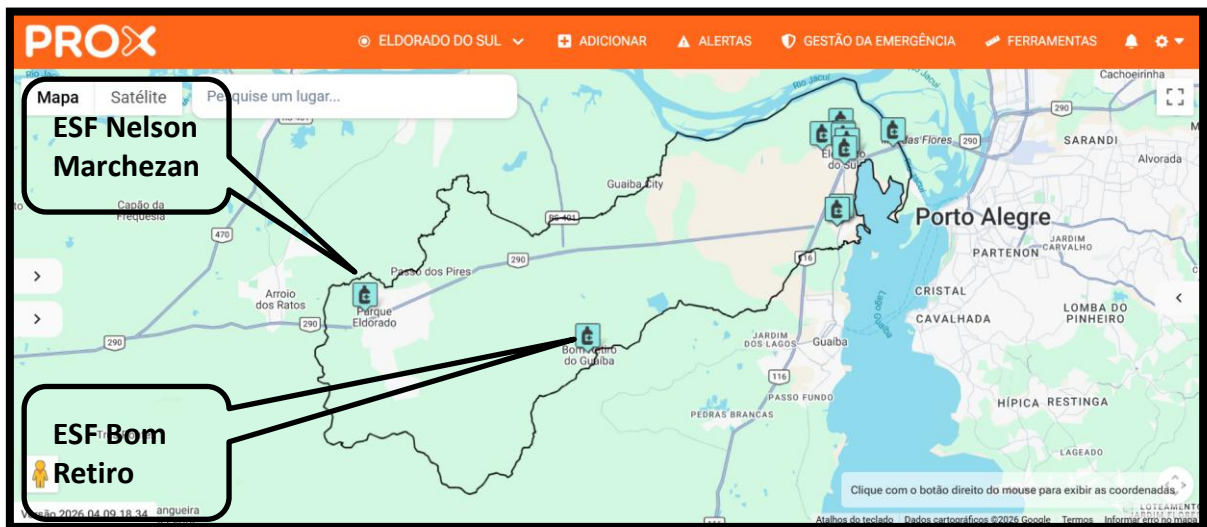


Figura 23 – Mapa com as unidades de saúde (Parque Eldorado e Bom Retiro)

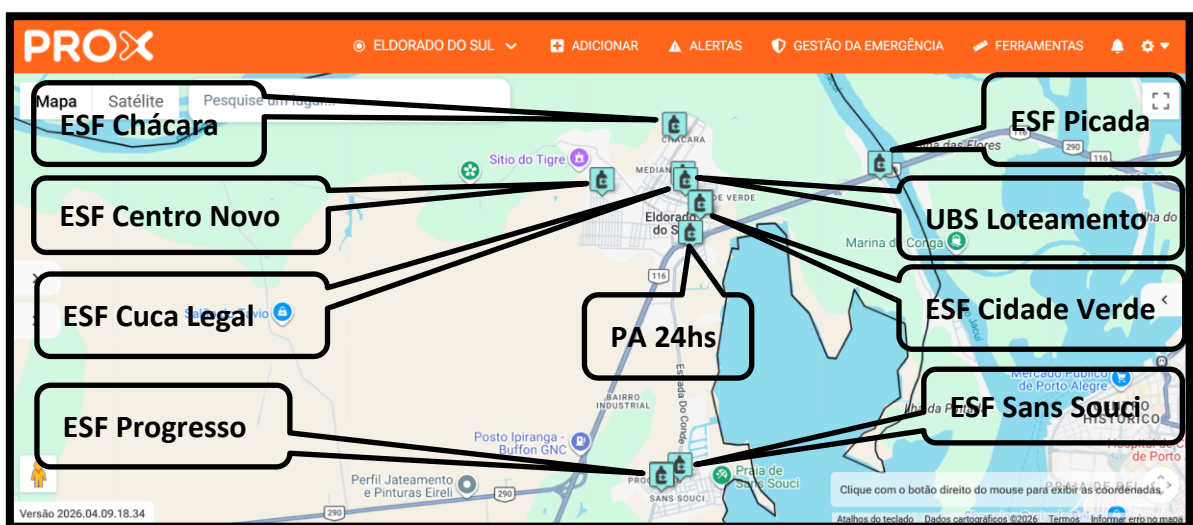


Figura 24 – Unidades de Saúde

Hospitais, localizados em outros municípios, aos quais os pacientes são encaminhados ou que a própria população procura para atendimento:

Nome do hospital	Município de localização do município	Contato
HPS - Hospital de Pronto Socorro	Porto Alegre	05132897999
Hospital Cristo Redentor	Porto Alegre	05133574100
Hospital Nossa Senhora da Conceição - HNSC	Porto Alegre	05133572000
Hospital Regional Nelson Cornetet	Guaíba	05130558031

12. Estruturas de Resposta e Coordenação

12.1. Sistema Municipal de Proteção e Defesa Civil (SIMPDEC)

O SIMPDEC de Eldorado do Sul é o órgão central de coordenação das ações de Proteção e Defesa Civil no município. É composto por representantes de diversas secretarias municipais, órgãos de segurança, entidades da sociedade civil e voluntários. Sua estrutura garante a integração e a otimização dos recursos disponíveis para a gestão de desastres.

Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil (COMPDEC): Órgão executivo do SIMPDEC, responsável pela articulação e execução das ações.

Conselho Municipal de Proteção e Defesa Civil: Órgão consultivo e deliberativo, com participação multissetorial.

Núcleos Comunitários de Proteção e Defesa Civil (NUPDECs): Formados por voluntários das comunidades, principalmente as que possuem áreas de risco.

Grupos de voluntários: Grupos de voluntários organizados e engajados para o apoio em emergência.

Secretarias Municipais:

- **Secretaria Municipal da Reconstrução Resiliência Climática e Defesa Civil (SECDEF)**

A Secretaria Municipal da Reconstrução, Resiliência Climática e Defesa Civil (SECDEF), fundamentada na Política Nacional de Proteção e Defesa Civil (Lei 12.608/2012), tem como missão coordenar o ciclo completo de gestão de riscos e desastres, atuando de forma estratégica nas etapas de mitigação, prevenção e

preparação para reduzir vulnerabilidades, além de liderar as ações de resposta e restabelecimento essenciais para a proteção da população e a recuperação da infraestrutura urbana diante de eventos adversos.

Atuação: Ciclo completo de defesa civil (5 etapas).

Foco: Redução de riscos, resiliência climática e gestão de crises.

- **Secretaria Municipal de Obras (SMOI)**

A Secretaria Municipal de Obras (SMOI) desempenha um papel estratégico na infraestrutura urbana ao viabilizar a logística operacional necessária para ações de resposta a incidentes e desastres, concentrando sua atuação no fornecimento e gestão de frotas de maquinário pesado — como tratores e caminhões — e na mobilização de equipes técnicas e mão de obra especializada essenciais para intervenções emergenciais; essa estrutura garante prontidão, agilidade e eficiência na desobstrução de vias e na recuperação de áreas afetadas, assegurando o suporte indispensável à mobilidade urbana e à segurança da população em situações críticas.

- **Secretaria Municipal do Meio Ambiente (SMAM)**

A Secretaria Municipal de Meio Ambiente desempenha um papel fundamental na gestão da causa animal ao atuar como a autoridade responsável pelo planejamento, montagem e coordenação operacional do abrigo em emergências, garantindo que, em caso de ativação de abrigos para a população, animais domésticos e de médio ou grande porte recebam suporte adequado por meio de uma logística organizada de acolhimento, cuidados veterinários e bem-estar; essa atuação, focada na proteção ambiental integrada à resposta de defesa civil, encontra-se devidamente amparada pela Lei nº 15.355, de 11 de março de 2026, que institui a Política de Acolhimento e Manejo de Animais Resgatados (Amar), assegurando uma resposta humanitária e juridicamente estruturada durante crises e desastres.

- **Secretaria Municipal da Saúde (SMS)**

A Secretaria Municipal da Saúde desempenha um papel vital na etapa de resposta a desastres ao estruturar-se para oferecer atendimentos multifacetados e de alto volume a feridos e vítimas diretas de eventos adversos, concentrando sua atuação crítica no pronto atendimento emergencial e na gestão estratégica de cuidados; além da assistência médica imediata, a pasta é responsável pelo mapeamento, monitoramento contínuo e suporte psicossocial das populações afetadas, garantindo o acompanhamento especializado em saúde mental necessário para mitigar traumas decorrentes de crises climáticas e assegurar a recuperação integral do bem-estar dos cidadãos.

- **Secretaria Municipal da Administração (SMAD)**

A Secretaria Municipal da Administração (SMAD) desempenha um papel estratégico no município ao responsabilizar-se pela célere elaboração e tramitação documental necessária imediatamente após a decretação de estados de Emergência ou

Calamidade Pública, garantindo a conformidade legal e a agilidade processual indispensáveis em momentos de crise; para além da formalização dos atos oficiais, a pasta atua como suporte central às ações de resposta ao viabilizar processos de contratação, gestão de recursos humanos e logística administrativa, assegurando a continuidade dos serviços públicos e a eficácia das intervenções emergenciais diante de eventos climáticos adversos.

- **Secretaria Municipal da Agricultura (SMAG)**

A Secretaria Municipal da Agricultura (SMAG) desempenha um papel estratégico na gestão de crises ao atuar como um braço operacional decisivo no suporte logístico às ações de Defesa Civil, responsabilizando-se pela mobilização e disponibilização imediata de frotas de máquinas, tratores e caminhões essenciais para potencializar a capacidade de resposta em áreas rurais e urbanas; além de garantir a manutenção da infraestrutura básica e o escoamento de suprimentos, a pasta lidera as ações de resgate, manejo e abrigo de animais de grande porte (rebanhos) por meio da realização de um censo animal e do cadastramento de propriedades aptas a servir como abrigo temporário, iniciativa que visa mapear áreas seguras e assegurar o bem-estar dos animais em situação de risco durante a ocorrência de eventos climáticos adversos.

- **Secretaria Municipal do Desenvolvimento Social (SMDS)**

A Secretaria Municipal de Assistência Social desempenha um papel de importância ímpar na proteção da dignidade humana ao atuar como a autoridade central na gestão, organização e coordenação de abrigos temporários sempre que a evacuação de áreas de risco se faz necessária; sua atuação abrange todo o escopo da assistência social emergencial, incluindo o cadastramento de famílias afetadas, a distribuição de suprimentos básicos e o suporte psicossocial, garantindo que as populações vulneráveis recebam um atendimento humanizado e um suporte humanitário integral durante todas as fases de resposta a desastres climáticos.

- **Secretaria Municipal da Educação (SMED)**

A Secretaria Municipal da Educação desempenha um papel multifacetado e essencial na gestão de crises ao atuar tanto na viabilização da mobilidade quanto no suporte territorial à população, gerindo a logística de transporte por meio da disponibilização de frotas de ônibus, vans e caminhões para evacuações e deslocamentos emergenciais; além disso, a pasta assume a responsabilidade estratégica de transformar a rede escolar em Pontos de Encontro (PE), que funcionam como bases seguras e descentralizadas para o acolhimento inicial e a triagem dos cidadãos, garantindo suporte imediato e suporte territorial em locais de referência conhecidos pela comunidade durante o momento crítico de eventos adversos.

- **Secretaria Municipal da Fazenda e Desenvolvimento Econômico (SEFAZ)**

A Secretaria Municipal da Fazenda e Desenvolvimento Econômico desempenha um papel vital na sustentação financeira do município ao garantir máxima celeridade na liberação e gestão de recursos destinados a ações emergenciais, concentrando sua atuação estratégica na desburocratização de processos orçamentários e financeiros para permitir respostas mais ágeis e assertivas; esse suporte é fundamental para viabilizar o fluxo logístico, a compra de suprimentos e a contratação de serviços essenciais no tempo necessário para mitigar os impactos de eventos climáticos adversos, assegurando, assim, a eficiência e a prontidão da resposta financeira municipal em tempos de crise.

- **Secretaria Municipal da Mobilidade Urbana e Segurança Pública (SMMU)**

A Secretaria Municipal de Segurança e Mobilidade Urbana desempenha um papel estratégico e decisivo na preservação da ordem pública e da fluidez viária em cenários de crise, assumindo a responsabilidade integral pela gestão da mobilidade urbana e pela segurança operacional em áreas afetadas; sua atuação concentra-se na viabilização de rotas de emergência e no isolamento rigoroso de perímetros de risco por meio de bloqueios e desbloqueios estratégicos de vias, garantindo não apenas a agilidade no deslocamento de veículos de socorro, mas também a proteção da integridade física dos cidadãos e a manutenção da logística de resposta a incidentes e desastres climáticos de forma robusta e coordenada.

- **Secretaria Municipal de Relações Institucionais e Participação Popular (SERIN)**

A Secretaria Municipal de Relações Institucionais e Participação Popular (SERIN) desempenha um papel estratégico como articuladora entre o governo e a comunidade, atuando na mobilização de voluntários, na gestão de doações e na comunicação direta com lideranças locais para garantir que as informações de alerta e as ações de socorro alcancem toda a população de forma eficaz. Além dessa articulação, a pasta contribui operacionalmente ao disponibilizar colaboradores e recursos logísticos para integrar as equipes de resposta e apoio humanitário, fortalecendo a resiliência municipal e facilitando a organização dos abrigos e pontos de encontro em situações de eventos climáticos adversos.

- **Secretaria Municipal da Habitação (SEHAB)**

A Secretaria Municipal da Habitação (SEHAB) atua como peça-chave na gestão do risco e na resposta humanitária, sendo responsável por fornecer dados estratégicos sobre o mapeamento de lotes e áreas de vulnerabilidade habitacional para orientar as equipes de socorro. Além de subsidiar a tomada de decisão com informações técnicas, a pasta contribui operacionalmente ao disponibilizar colaboradores para as frentes de resposta, auxiliar na triagem de famílias desabrigadas e planejar soluções

de moradia provisória ou definitiva para aqueles que perderam seus lares em decorrência de eventos climáticos adversos.

- **Secretaria Municipal de Cultura, Lazer, Turismo e Esporte (SECULTE)**

A Secretaria Municipal de Cultura, Lazer, Turismo e Esporte (SECULTE) assume uma função estratégica na retaguarda logística e no apoio humanitário, sendo responsável por garantir que os ginásios e espaços públicos sob sua gestão estejam em condições plenas para serem convertidos em pontos de encontros, pontos de triagem, abrigos emergenciais ou centros de distribuição. Além da manutenção dessas estruturas críticas, a pasta atua diretamente na gestão da crise ao disponibilizar colaboradores para as equipes de resposta, auxiliando no acolhimento de desabrigados e na organização de atividades que visem o bem-estar psicossocial das famílias afetadas durante o período de permanência nos alojamentos municipais.

- **Secretaria Municipal do Trabalho e do Desenvolvimento Profissional**

A Secretaria Municipal do Trabalho e do Desenvolvimento Profissional atua como um braço de apoio logístico e operacional, sendo responsável por mapear e disponibilizar colaboradores da pasta para integrar as equipes de resposta e apoio humanitário. Além da mobilização de pessoal, a secretaria desempenha um papel fundamental na organização de frentes de trabalho emergenciais e na articulação com o setor produtivo local, visando mitigar os impactos econômicos dos eventos climáticos adversos e auxiliar na rápida reinserção laboral da população afetada durante a fase de recuperação.

Em cenários de crise declarada com o acionamento do SIMPDEC, todas as estas secretarias supracitadas assumem o compromisso de colocar todo o seu contingente à disposição do gestor da crise (Defesa Civil) para emprego direto ou indireto nas ações de resposta. Essa integração garante que o poder público atue com força máxima, otimizando a mobilização de recursos humanos e técnicos para mitigar danos, salvar vidas e assegurar a eficiência operacional sob o comando unificado do sistema de proteção municipal.

Órgãos de segurança:

- Brigada Militar;
- Polícia Civil;
- Polícia Rodoviária Federal.

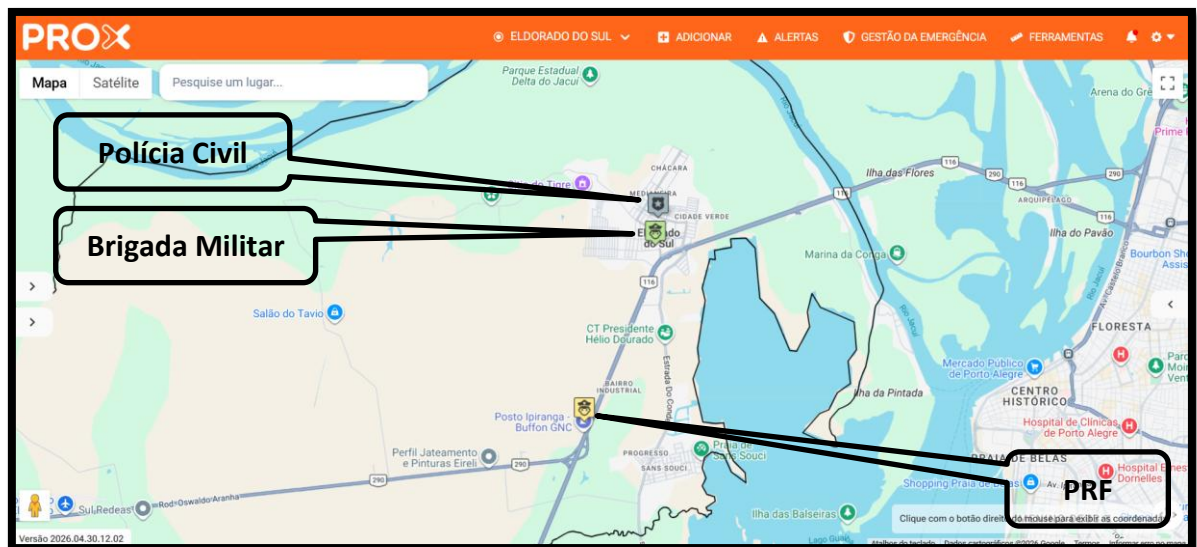


Figura 25 – Órgãos de segurança

Órgãos de bombeiros:

- Bombeiros Militares (Guaíba);
- Corpo de Bombeiros Voluntários de Eldorado do Sul - CBV 29;
- Corpo de Bombeiros Voluntários do Parque Eldorado - CBV PE.

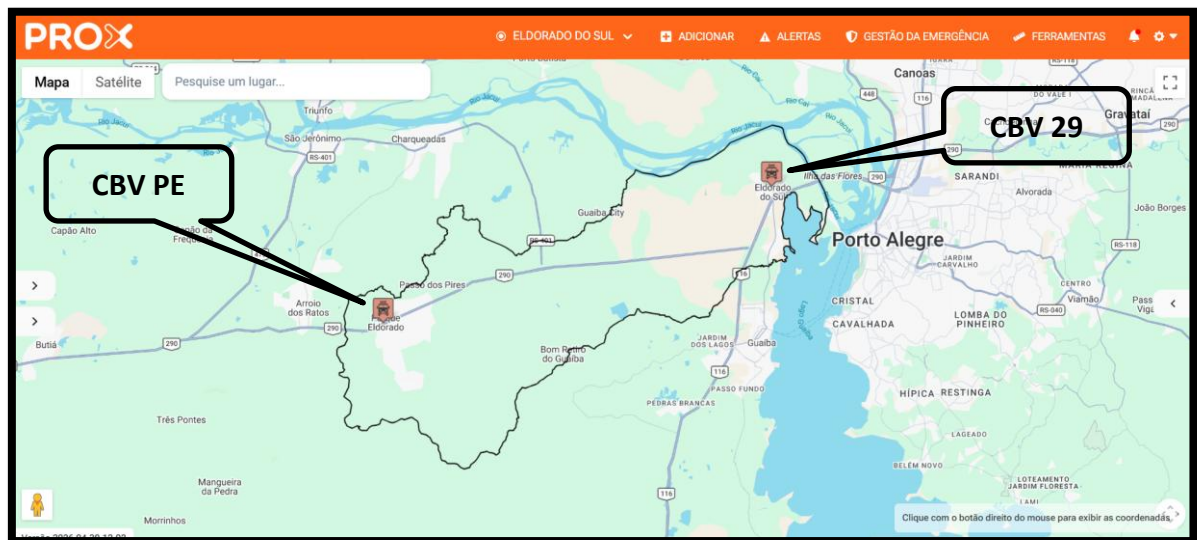


Figura 26 – Órgãos de bombeiros

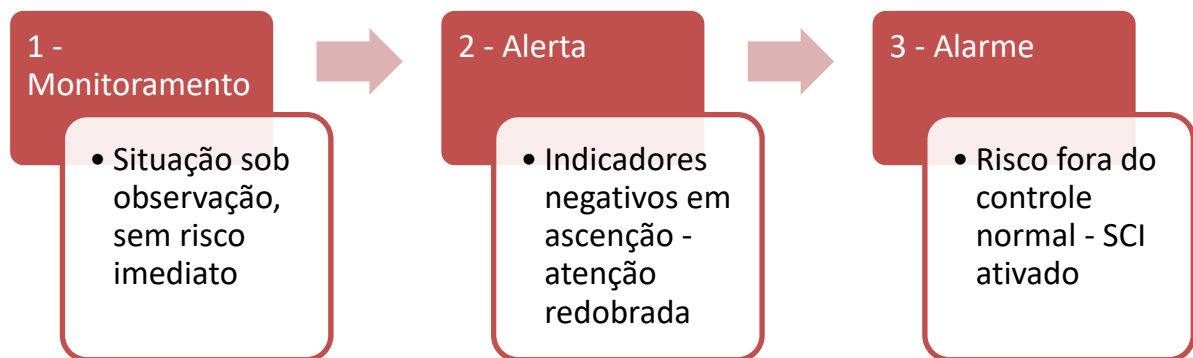
Forças armadas:

- Exército
- Marinha
- Aeronáutica

12.2. Acionamento do Sistema de Comando de Incidentes (SCI)

Em caso de desastre, o Sistema de Comando de Incidentes (SCI) será ativado para gerenciar as operações de resposta de forma padronizada e eficiente. O SCI permite a integração de múltiplas agências e recursos, garantindo uma comunicação clara e uma cadeia de comando unificada.

O momento do gatilho para acionamento do SCI (Sistema de Comando de Incidentes) se dará assim que sinais de escalada aparecem (chuvas acumuladas, rios subindo rapidamente e ocorrências se multiplicando).

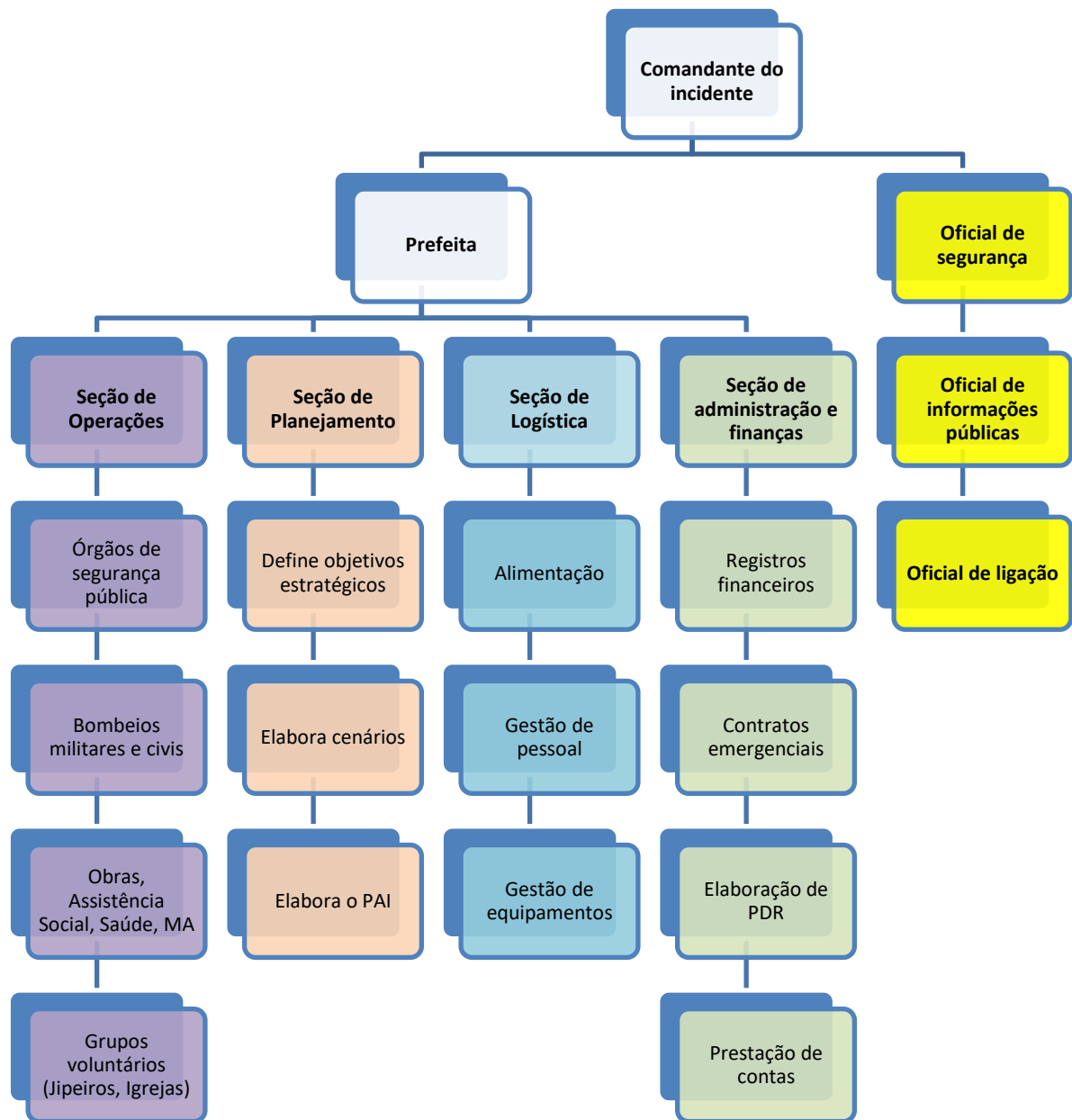


12.3. Do Sistema de Comando de Incidentes (SCI)

SCI é um sistema padronizado que permite ação imediata e coordenada em situações de desastre, reduzindo o tempo de resposta. Ele estabelece claramente as responsabilidades de cada envolvido, eliminando a duplicidade de esforços empregados e confusão.

O SCI é baseado em metodologias testadas e aprovadas mundialmente para gerenciamento de crises e desastres.

- Organograma:



Principais funções do Posto de Comando

- **Coordenação unificada:** Um único comandante toma decisões, evitando sobreposições.
- **Gestão de recursos:** Alocação de equipes, veículos e suprimentos em tempo real.
- **Comunicação:** Fluxo de informações entre campo, autoridades e população.

- **Escalabilidade:** Expande de acordo com a gravidade.

O PC divide-se em Comandante de Incidente e Estado-Maior:

- **Comandante de Incidente (CI):** Responsável máximo (ex.: Coordenador Municipal de Proteção e Defesa Civil de Eldorado do Sul). Define objetivos e aprova planos.
- **Estado-Maior de Comando:**
 - ✓ Oficial de Informações Públicas: Comunicação com mídia e população.
 - ✓ Oficial de Segurança: Protege e identifica riscos.
 - ✓ Oficial de Ligação: Coordena com agências externas (ex.: Bombeiros, Polícia Militar, etc...).
- **Estado-Maior Geral:**
 - ✓ **Planejamento:** Planeja as ações, monitora situação, prevê cenários e atualiza mapas.
 - ✓ **Operações:** Executa ações no campo (resgates, barreiras).
 - ✓ **Logística:** Fornece equipamentos, combustível, alimentação das equipes, etc...
 - ✓ **Administração/Finanças:** Gerencia custos e registros.

O PAI (Plano de ação do incidente) está atribuído a Seção de Planejamento e é o documento central do SCI que estabelece:

- ✓ Objetivos do período operacional
- ✓ Estratégias para alcançá-los
- ✓ Táticas e recursos necessários
- ✓ Atribuições de cada seção/função
- ✓ Medidas de segurança para a equipe

O PAI será organizado por períodos operacionais (12h ou 24h) e incluirá anexos como organograma, mapa da área, previsão meteorológica, e matriz de recursos. Ele garantirá que todos os envolvidos atuem de forma coordenada e com o mesmo entendimento da situação. O PAI deve ser claro, conciso e flexível — nunca mais burocrático do que a operação exige.

A parte principal do PAI precisa ter:

- ✓ Identificação do incidente — nome, localização, número da ocorrência
- ✓ Período operacional — data, horário de início e término (ex.: 12h às 24h)
- ✓ Objetivos do período — metas específicas, mensuráveis e realistas
- ✓ Estratégias e táticas — como os objetivos serão alcançados
- ✓ Organograma SCI — cadeia de comando (Comandante, Seções, Divisões)
- ✓ Mapa do incidente — perímetro, áreas de risco, recursos posicionados
- ✓ Previsão meteorológica — vento, temperatura, chuva, risco de queimada etc.

- ✓ Mensagem de segurança — riscos do período, EPIs obrigatórios, procedimentos de segurança

12.3.1. Do Posto de Comando

O Posto de Comando (PC) no Sistema de Comando de Incidente (SCI) é o núcleo central de coordenação durante emergências e garante uma resposta organizada, escalável e eficiente, integrando todos os envolvidos. Baseado no modelo padrão do SCI, o PC é ativado no Plano de Contingência e opera com hierarquia clara para evitar confusões.



Figura 27 – O Posto de Comando em caso de acionamentos funcionará na Rua Grécia, 1637, Bairro Centro Novo (Base da Defesa Civil)

12.4. Do acionamento do SIMPDEC (Sistema Municipal de Proteção e Defesa Civil)

O acionamento do SIMPDEC se dará sempre que um alerta da Defesa Civil Estadual, tiver o grau de severidade no mínimo de cor laranja (ALERTA ALTO).



Figura 28 – Padrão de cores (Defesa Civil Estadual)

12.5. Dos softwares utilizados na Defesa Civil Municipal

12.5.1. S2iD

O Sistema Integrado de Informações sobre Desastres (S2iD) é a plataforma oficial do Governo Federal, gerida pelo Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional, utilizada para digitalizar e agilizar o fluxo de informações entre municípios, estados e a União em situações de emergência. Sua função principal é permitir que gestores de Defesa Civil solicitem o reconhecimento federal de situações de anormalidade e o apoio financeiro para ações de resposta e reconstrução.

Principais funcionalidades:

Registro de Desastres: Permite o preenchimento do FIDE (Formulário de Informações do Desastre), documento obrigatório para formalizar o evento.

Reconhecimento Federal: Tramitação digital dos processos de Situação de Emergência (SE) ou Estado de Calamidade Pública (ECP).

Planos de Trabalho: Elaboração e envio de propostas para recebimento de recursos destinados a socorro, assistência às vítimas, restabelecimento de serviços essenciais e reconstrução.

Monitoramento e Transparência: Acompanhamento em tempo real do status dos processos e da transferência de recursos.



Figura 29 – Plataforma S2iD

12.5.2. SEGIRD

O Sistema Estadual de Gestão Integrada de Riscos e Desastres (SEGIRD) funciona como uma plataforma tecnológica de comando e controle que unifica o fluxo de dados entre os municípios e o Estado. Sua aplicação no Plano de Contingência Municipal (PLANCON) vai além do simples armazenamento: ele transforma o plano em um guia operacional dinâmico.

O sistema potencializa o planejamento municipal através de três pilares fundamentais:

Dinamização de Dados: O sistema permite que o PLANCON deixe de ser um documento estático. Informações sobre rotas de fuga, pontos de encontro e contatos de emergência podem ser atualizados em tempo real, garantindo que a resposta a desastres seja baseada em dados recentes.

Padronização e Interoperabilidade: Ao utilizar a plataforma estadual, o município adota uma linguagem comum. Isso facilita o suporte do Estado em grandes crises, pois as terminologias e os fluxos de trabalho do PLANCON municipal estarão alinhados com a estratégia estadual.

Inteligência Geográfica: O software oferece ferramentas de mapeamento que permitem plotar áreas de risco diretamente no sistema. Isso ajuda os gestores a visualizarem cenários de inundação ou deslizamento e a definirem, dentro do PLANCON, quais recursos logísticos devem ser alocados para cada zona específica.



Figura 30 – Plataforma SEGIRD

12.5.3. Prox

O Projeto PROX, desenvolvido pela Cemig (MG) em parceria com outras mineradoras, é um aplicativo nacional de segurança e gestão de riscos voltado para comunidades próximas a barragens. Seu foco principal é fornecer informações em tempo real sobre diversos riscos, como hidrológicos (inundações, rompimentos), queimadas e outros eventos críticos.

Principais funcionalidades:

Monitoramento georreferenciado: Alertas personalizados baseados na localização do usuário, permitindo respostas rápidas a emergências.

Comunicação integrada com Defesa Civil: Facilita o envio de notificações oficiais, melhorando a coordenação entre autoridades e população.

Gestão de riscos: Ferramentas para acompanhamento de áreas de risco, previsão de eventos e ações preventivas, promovendo resiliência comunitária.

Processo de Parceria para Utilização do Software

A parceria entre Defesa Civil e CEMIG se deu através de Acordo de Cooperação Técnica (ACT), sem ônus financeiro.

Para a Defesa Civil de Eldorado do Sul, o PROX se alinha perfeitamente às ações locais de proteção contra cheias, como o Sistema SPCC (Fase 1 - Dique e Fase 2 - Sans Souci), drenagem urbana nos bairros (ex.: Picada) e viaduto com drenagem. Ele complementa os investimentos municipais em resiliência, oferecendo dados em tempo real para alertas preventivos em áreas vulneráveis a eventos hidrológicos. O acesso ao software se dá através do PC ou APP (Versão Gestor e população).

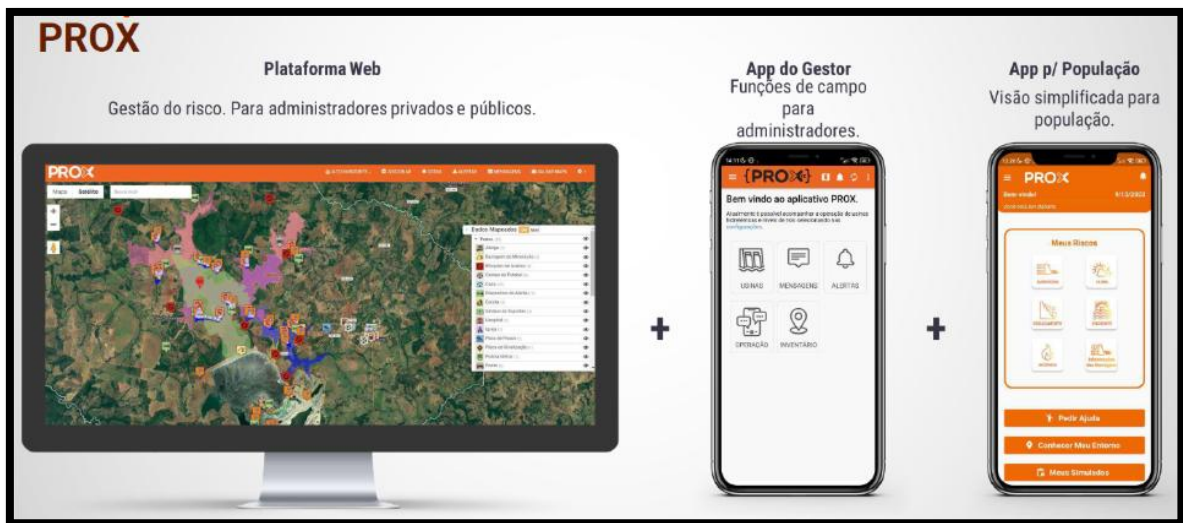


Figura 31 - Plataforma do PROX

Uma das principais funcionalidades do aplicativo é de emitir (Versão Gestor) e receber (Versão população) alertas através do APP no telefone cadastrado (através de push, sms e whatsapp).

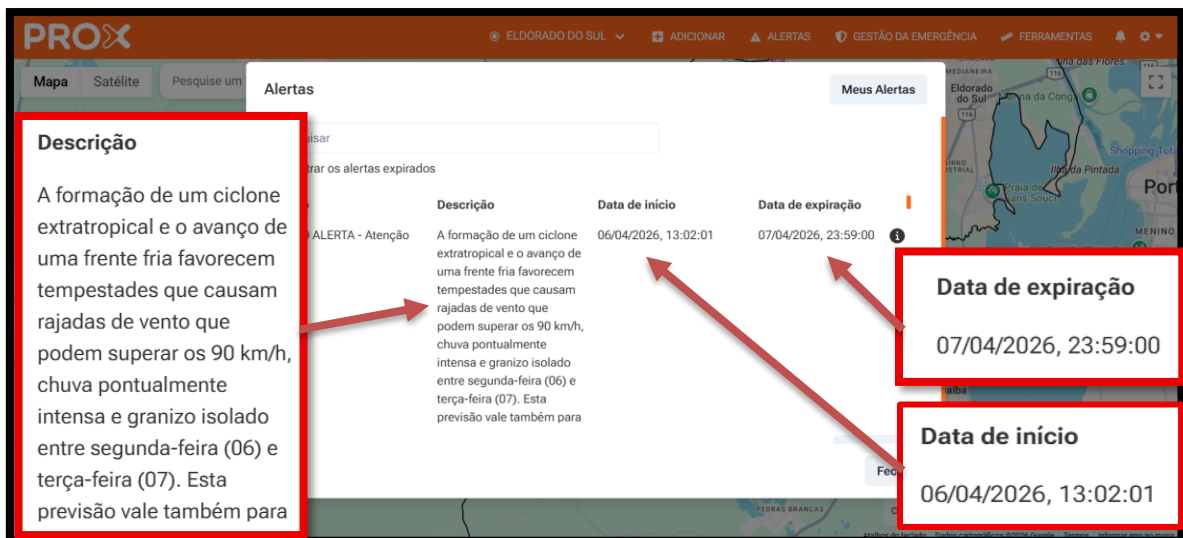


Figura 32 – Gestão de alertas

13. Do zoneamento da área para emprego de recursos

Para um melhor emprego dos recursos, bem como distribuições de equipes de resposta o município foi dividido em (08) oito zonas:

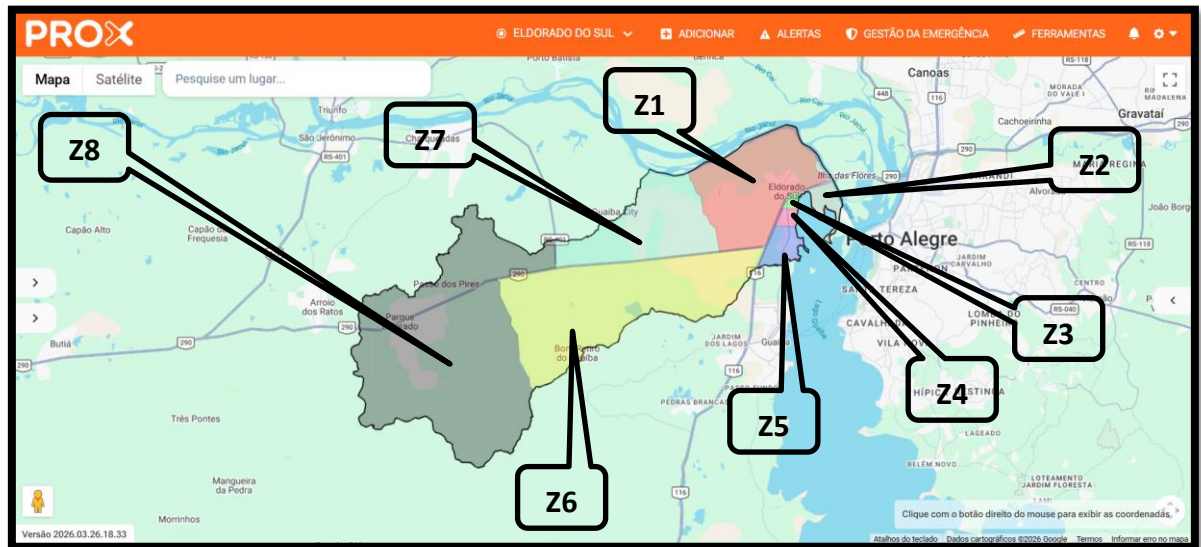


Figura 33 – Zonas territoriais para fins de ações de Defesa Civil

- Zona 1 (Z1) - Área central e Lado Norte (Cor vermelho)
- Zona 2 (Z2) - Bairro Picada e imediações (Cor cinza)
- Zona 3 (Z3) - Bairro Itaí e imediações (Cor verde)
- Zona 4 (Z4) - Bairro Sol Nascente e imediações (Cor rosa)
- Zona 5 (Z5) - Bairros Sans Souci/Progresso/Costaneira e imediações (Cor azul)
- Zona 6 (Z6) - Bom Retiro (Cor amarelo)
- Zona 7 (Z7) - Acesso Guaíba City (Cor azul claro)
- Zona 8 (Z8) - Parque Eldorado (Cor preto)

14. Das Bases de Apoio de Proteção e Defesa Civil (BADECs)

Com vistas a descentralização dos esforços da Base de Comando da Defesa foram criadas as Bases de Apoio de Defesa Civil (BADECs).

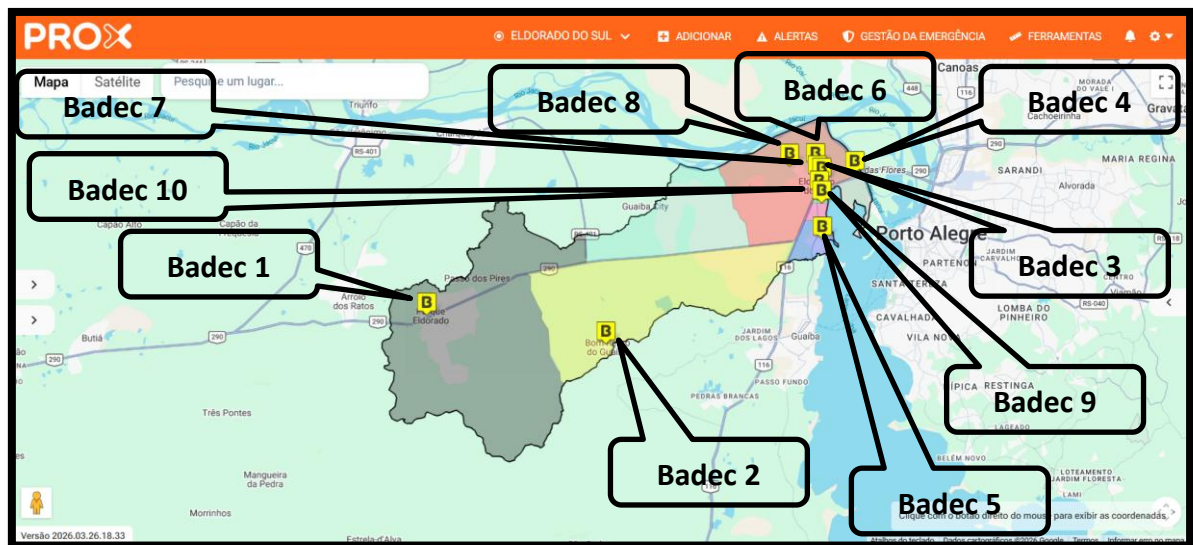


Figura 34 – Bases de Apoio de Defesa Civil

- Base de Apoio de Proteção e Defesa Civil - BADEC 1 - Parque Eldorado
- Base de Apoio de Proteção e Defesa Civil - BADEC 2 - Bom Retiro
- Base de Apoio de Proteção e Defesa Civil - BADEC 3 – Cidade Verde
- Base de Apoio de Proteção e Defesa Civil - BADEC 4 – Picada
- Base de Apoio de Proteção e Defesa Civil - BADEC 5 – Sans Souci
- Base de Apoio de Proteção e Defesa Civil - BADEC 6 – Chácara
- Base de Apoio de Proteção e Defesa Civil - BADEC 7 – Loteamento
- Base de Apoio de Proteção e Defesa Civil - BADEC 8 – Assentamento Irga
- Base de Apoio de Proteção e Defesa Civil - BADEC 9 – Itaí
- Base de Apoio de Proteção e Defesa Civil - BADEC 10 – Sol Nascente

15. Das áreas destinadas a Helipontos

No Sistema de Comando de Incidente (SCI), as áreas de heliponto são espaços designados para operações de helicópteros durante emergências, como inundações em Eldorado do Sul. Elas integram a seção de Logística ou Operações do Posto de Comando, facilitando resgates, suprimentos e evacuações rápidas.

São áreas destinadas a helipontos:

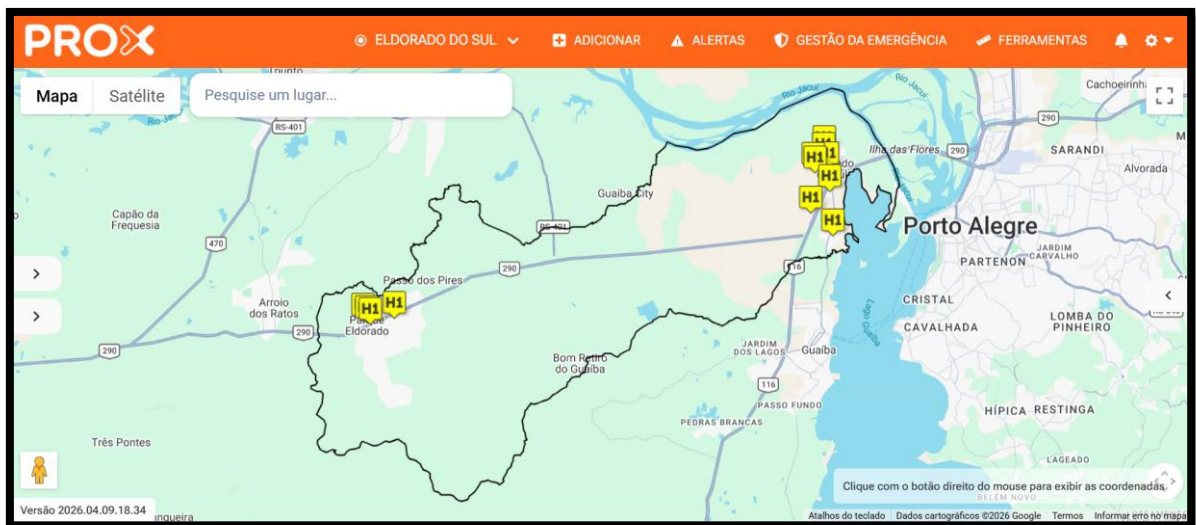


Figura 35 - Visão geral

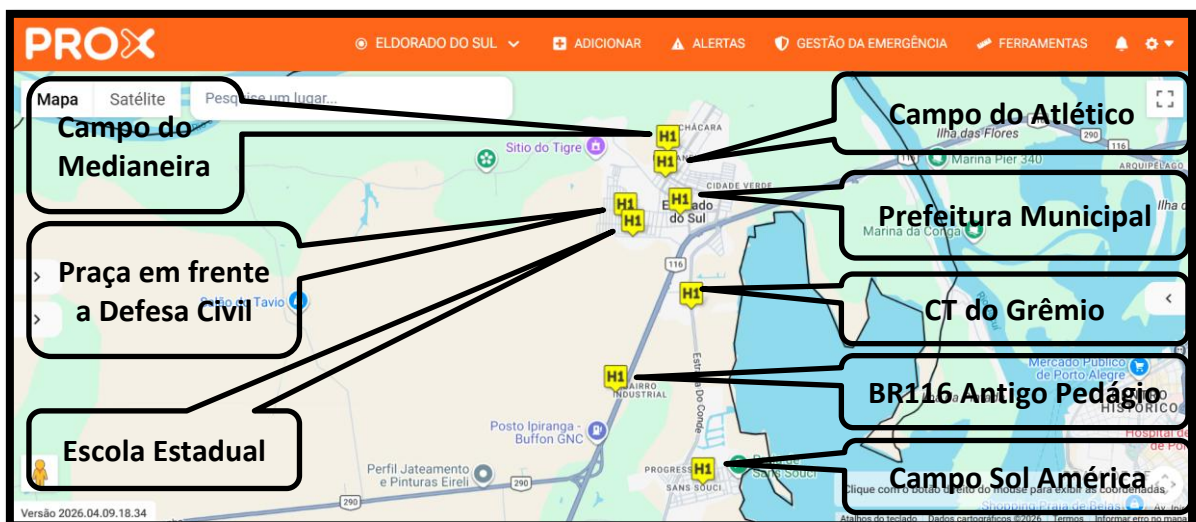


Figura 36 – Pontos das áreas Sul e Norte

Pontos para uso com Helipontos:

- Campo do Medianeira;
- Praça em frente a Defesa Civil;
- Escola Estadual;
- Campo do Atlético;
- Prefeitura Municipal;
- Campo de Treinamento do Grêmio;
- BR116 – Antigo Pedágio;
- Campo Sol da América.



Figura 37 – Pontos no Parque Eldorado

16. Do ponto de informação

O ponto de informação no Sistema de Comando de Incidentes (SCI) é uma estrutura operacional dedicada à centralização, processamento e disseminação de informações durante a resposta a emergências, como desastres naturais ou acidentes graves.

É gerenciado pelo Oficial de Informação Pública (OIP) ou equipe equivalente, garantindo que as mensagens sejam claras, precisas e coordenadas para evitar confusões ou desinformação.

Localizado em área acessível, mas segura, com equipamentos como rádios, quadros, mapas e canais digitais.

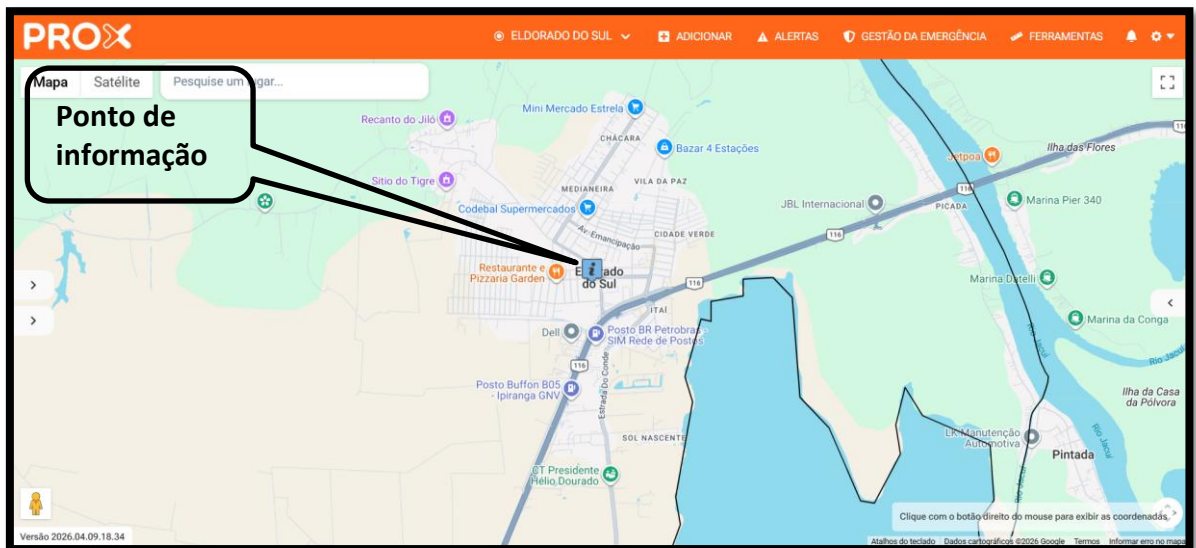


Figura 38 – Ponto de informação (Prefeitura Municipal – ASCOM)

17. Dos pontos de encontro

O Ponto de Encontro (PE) é um local previamente designado e sinalizado como ponto seguro de reunião durante emergências ou desastres, no âmbito do Sistema de Comando de Incidentes (SCI) adotado pela Defesa Civil. Ele serve como referência central para:

Agrupamento da população afetada: Facilita o controle de vítimas, evitando dispersão e permitindo contagem rápida de presentes.

Coordenação de resgates e evacuações: Equipes de resposta usam o PE para distribuição de suprimentos, triagem e orientação.

Os pontos de encontro (PEs) ligados as respectivas Rotas de Fugas (RF) estão neste plano melhor evidenciadas no anexo "A".

Pontos de encontro:

- **PE 1 – EMEF – Padre Antônio Vieira**
Av. Alcívio Heller, 519 - Itaí, Eldorado do Sul - RS, 92990-000
- **PE 2 – EMEI – Algodão Doce**
R. Porto Alegre, 615 - Itaí, Eldorado do Sul - RS, 92990-000
- **PE 3 – EMEF Prof Luiza Maria Binfaré César**
Av. Lucas Espíndola, 15, Cidade Verde, Eldorado do Sul - RS, 92990-000
- **PE 4 – Praça Central**
Av. Emancipação, 120 - Centro, Eldorado do Sul - RS, 92990-000
- **PE 5 – Ginásio do Loteamento**
R. Antônio Mariante, 646-712 - Centro, Eldorado do Sul - RS, 92990-000
- **PE 6 – Ginásio Eliseu Quinhones**
Av. Emancipação, 668-484 - Centro, Eldorado do Sul - RS, 92990-000
- **PE 7 – Sede do Medianeira Futebol Clube**
Av. Nestor Jardim Filho, 601 - Medianeira, Eldorado do Sul - RS, 92990-000
- **PE 8 – EMEF - Cônego Eugênio Mess**
Av. Nestor Jardim Filho, 1420 - Chácara, Eldorado do Sul - RS, 92990-000
- **PE 9 – EMEF - Almirante Tamandaré**
Estrada da Arrozeira, 2440 - Eldorado do Sul, RS, 92990-000
- **PE 10 – COOTAP**
Estrada da Arrozeira, 2500 - Centro, Eldorado do Sul - RS, 92990-000
- **PE 11 – EMEF - Getúlio Vargas**
Rua Vacaria, 455 - Centro Novo, Eldorado do Sul - RS, 92990-000
- **PE 12 – Rua Gabriela Nascimento**
R. Gabriela Nascimento, 100 - Picada, Eldorado do Sul - RS, 92990-000
- **PE 13 – Rua Assis Brasil/Rua Tramandaí**
R. Assis Brasil, 518-522 - Sol Nascente, Eldorado do Sul - RS, 92990-000
- **PE 14 – Rua Frederico Warstat/Rua Marinaldo**
Av. Frederico Warstat, 370-342 - Sans Souci, Eldorado do Sul - RS, 92990-000
- **PE 15 – Antigo Pedágio**
BR-116 – (Antigo Pedágio) Bairro Industrial, Eldorado do Sul - RS, 92990-000
- **PE 16 – Aeroclube**
BR-290, Rod. Oswaldo Aranha, km 123, Eldorado do Sul - RS, 92990-000

- **PE 17 – Bom Retiro**
Tv. Pedro Rabelo Cesar, 41 - Bom Retiro, Eldorado do Sul - RS, 92990-000
- **PE 18 – Igreja do Rincão**
R. dos Girassóis, 36 - Parque Eldorado, Eldorado do Sul - RS, 92990-000
- **PE 19 – Rua Samambaias/Roque Giacomelli**
R. Roque Giacomeli, 36 - Lot. Eldourado, Eldorado do Sul - RS, 92990-000
- **PE 20 – EMEF La Hire Guerra**
R. Irene Santos Totta, 301 - Sans Souci, Eldorado do Sul - RS, 92990-000
- **PE 21 – Av Frederico Warstat/Estrada do Conde**
Av. Frederico Warstat, 1171 - Sans Souci, Eldorado do Sul - RS, 92990-000
- **PE 22 – Rua Frederico Warstat/Frente ao Posto de saúde**
Av. Frederico Warstat, 700 - Sans Souci, Eldorado do Sul - RS, 92990-000

18. Das rotas de fuga

As Rotas de Fuga (ou rotas de evacuação) são caminhos previamente identificados, sinalizados e mapeados como percursos seguros para deslocamento rápido da população durante emergências ou desastres, no âmbito do SCI da Defesa Civil. Elas conectam áreas de risco a Pontos de Encontro (PEs), garantindo:

Segurança e agilidade: Evitam zonas de perigo (enchentes, deslizamentos) e priorizam acessibilidade para todos, incluindo idosos e deficientes.

Coordenação operacional: Integradas a planos de contingência, com sinalização clara (ex.: ruas em azul, como no bairro Itaí de Eldorado do Sul), facilitam ações de equipes de resposta.

Prevenção de perdas: Reduzem tempo de exposição a riscos, permitindo evacuações ordenadas e contagem de evacuados nos PEs.

As Rotas de Fugas (RF) e suas respectivas ligações aos (PEs) estão neste plano melhor evidenciadas no anexo “A”.

19. Das áreas de abrigamento

O espaço destinado ao abrigamento, seguindo o modelo bem-sucedido da enchente de 2025 no antigo Ginásio do Bamerindus (Estrada Municipal do Conde, nº 2235), será mantido na mesma região por tratar-se de uma área seca e estrategicamente segura. A estrutura aproveita a cobertura existente e a ampla disponibilidade de terreno para a instalação de unidades provisórias, a exemplo das unidades habitacionais da ONU disponibilizadas pela Defesa Civil do Rio Grande do Sul,

garantindo uma resposta ágil e humanitária em situações de desastre.

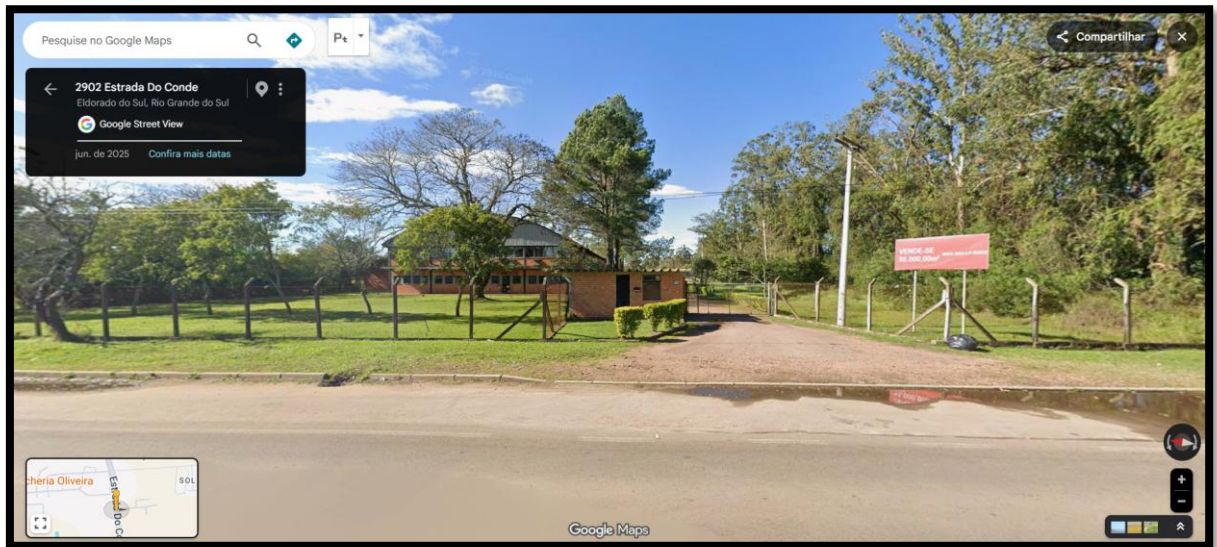


Figura 39 – Antigo Ginásio Bamerindus – Estrada Municipal do Conde, nº 2235, Eldorado do Sul, RS.

No Distrito Parque Eldorado o abrigo será ativado no Ginásio da EMEF – Otávio Gomes Duarte, localizada na Av. dos Pinheiros, 1095 – Parque Eldorado, Eldorado do Sul - RS, 92990-000.

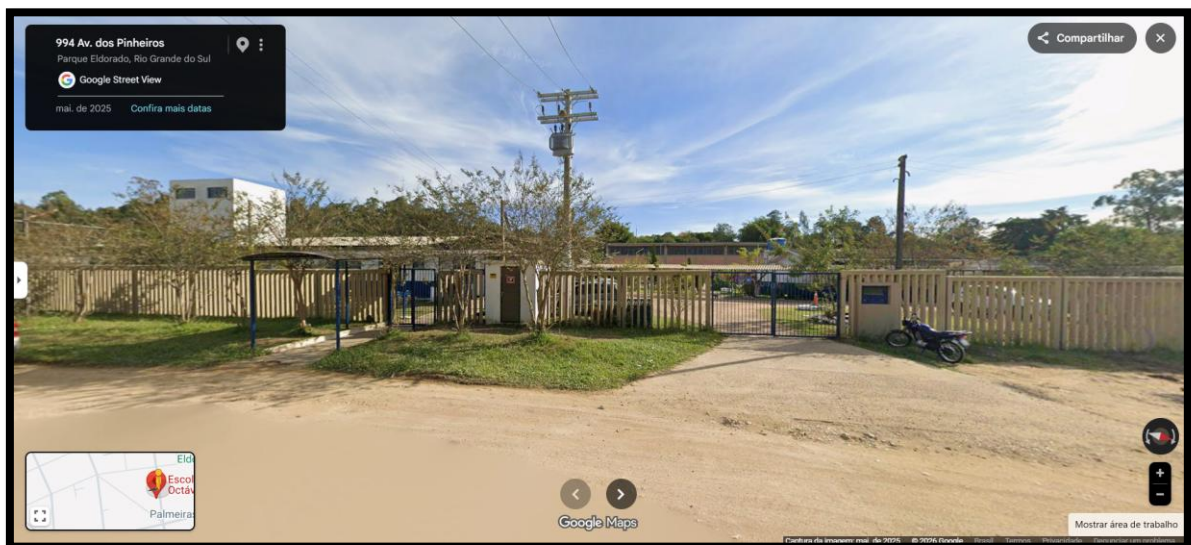


Figura 40 – Abrigo no Ginásio da EMEF – Otávio Gomes Duarte

Na eventualidade de saturação da capacidade física dos abrigos iniciais, serão prontamente ativados abrigos de contingência em escolas e demais espaços públicos mapeados no Distrito Parque Eldorado. Caso o limite operacional desta segunda instância também seja atingido, o plano de resposta prevê o acionamento imediato da cooperação intermunicipal para a mobilização e utilização de estruturas

de acolhimento em municípios parceiros.

20. Da Logística de estoque e recebimento de recursos

A logística de recebimento e armazenamento de recursos será centralizada em áreas estratégicas situadas às margens da rodovia BR-116, especificamente no lado esquerdo do eixo rodoviário no sentido capital-interior, replicando o modelo operacional adotado durante as ações de resposta ao evento climático de 2024 (Sede da antiga Decorite). A escolha destas localidades prioriza a facilidade de acesso para veículos de grande porte e a agilidade no escoamento de suprimentos, garantindo que a estrutura de estoque esteja posicionada em um ponto de alta conectividade logística para otimizar a distribuição de itens essenciais e o suporte às frentes de trabalho em toda a região.

21. Núcleos Comunitários de Proteção e Defesa Civil (NUPDECs)

Os Núcleos Comunitários de Proteção e Defesa Civil (NUPDECs) de Eldorado do Sul são atores estratégicos voluntários/comunitários criados pela prefeitura para fortalecer a resposta local a desastres, especialmente enchentes e alagamentos comuns no município.

Esses núcleos atuam voluntariamente para fortalecer as Bases de Apoio de Defesa Civil (BADECs) em bairros vulneráveis, operando nas ações de prevenção, monitoramento, evacuação e distribuição de ajuda.

Em Eldorado do Sul, existem 10 NUPDECs, distribuídos nos bairros: Sans Souci; Sol Nascente; Itaí; Bom Retiro; Parque Eldorado; Assentamento Irga; Chácara; Cidade Verde; Picada; Loteamento. Essa rede cobre áreas críticas, garantindo cobertura ampla.

A reestruturação dos NUPDECs (Núcleos de Proteção e Defesa Civil) reflete um momento de transição necessário, impulsionado pela saída de integrantes que foram contemplados por programas habitacionais. Essa migração, que por vezes deslocou famílias para fora do território municipal, exige uma fase de reorganização interna para recompor o quadro de membros e garantir a continuidade das ações

preventivas e comunitárias essenciais para a resiliência local.



Figura 41 – Nupdecs – Eldorado do Sul

22. Sistema Municipal de Detecção de Enchentes e Alagamentos (SIMDEA)

O SIMDEA (Sistema de Monitoramento e Detecção de Enchentes e Alagamentos de Eldorado do Sul) é uma plataforma digital contratada pela Secretaria Municipal Extraordinária da Reconstrução, Resiliência Climática e Defesa Civil. Ele utiliza 6 sensores inteligentes instalados no município para coletar dados em tempo real sobre níveis de água em rios e sistema de escoamento de águas.

O sistema serve para:

- Monitoramento e detecção precoce: Identifica enchentes e alagamentos rapidamente, avaliando riscos de danos humanos e materiais.
- Gestão de prevenção e resposta: Auxilia na tomada de decisões para ações preventivas e acionamento eficiente de socorro.
- Visualização de dados: Oferece mapas interativos (monitoramento de inundações), níveis de escoamento em tempo real e histórico (filtros por período).

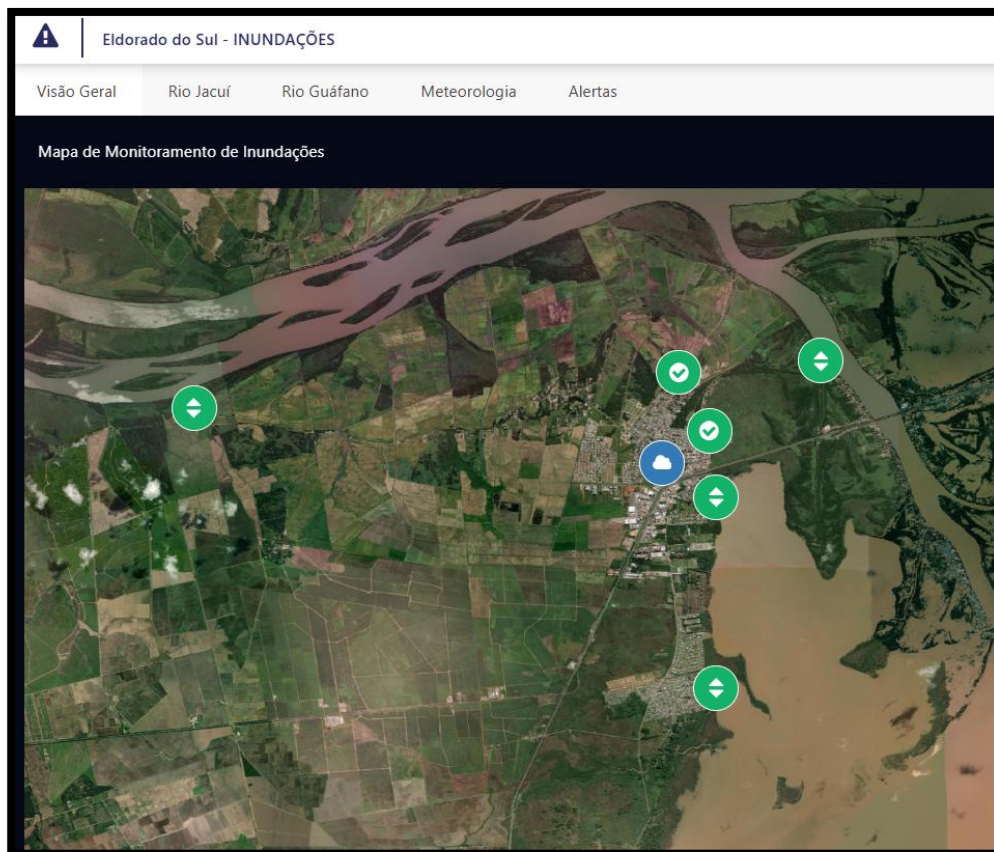


Figura 42 – Visão geral do Sistema

23. Sistema de proteção contra cheias (SPCC)

O Sistema de Proteção Contra Cheias (SPCC) da Bacia do Jacuí visa proteger o município de Eldorado do Sul contra cheias. A área urbana de Eldorado do Sul se localiza em uma região extremamente plana, às margens dos rios Jacuí e Guaíba. As altitudes da área urbana, em relação ao nível do mar, variam entre 1,60m e 5,70m. Essas duas características tornam a cidade extremamente suscetível à ocorrência de enchentes que atingem, principalmente, os bairros Chácara, Cidade Verde e Vila da Paz.

O objetivo do SPCC é proteger o município de Eldorado do Sul contra as cheias. A proposta foca na concepção e avaliação de alternativas estruturais para proteger as áreas vulneráveis às inundações, além de propor ações de longo prazo voltadas à prevenção e mitigação de desastres futuros.

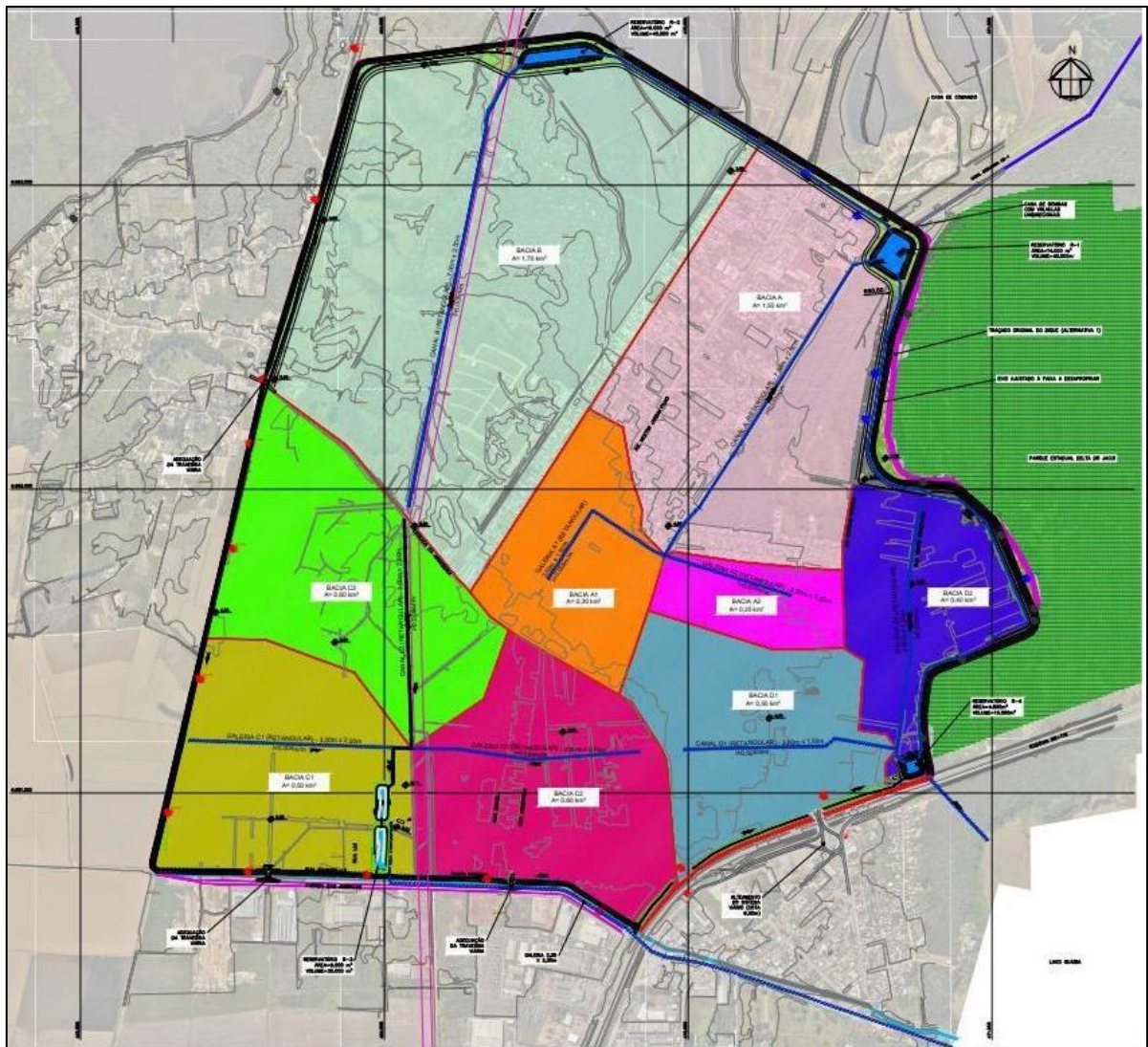


Figura 43 – Desenho ilustrativo do traçado (OBS: Sujeito a modificações após a conclusão do anteprojeto)

O sistema completo visa contemplar:

- 8,6km de dique construído;
- Cota coroamento de 7,60m;
- Novos parques lineares construídos;
- 04 bacias de amortecimento;
- 04 casas de bomba;
- Nova alça de acesso a BR 290;
- 05 alteamentos viários de segurança;
- Novo sistema de drenagem interna;
- Acesso ininterrupto a Eldorado do Sul, em condições extremas de inundação.

24. Projeto Defesa Civil nas Escolas da Rede Municipal

O programa Defesa Civil nas Escolas, iniciativa da COMPDEC local lançada em 2025, representa um avanço estratégico na educação preventiva para desastres no município de Eldorado do Sul. Em 2026, o cronograma ocorreu de 30 de março a 4 de maio, abrangendo 19 escolas da rede municipal e alcançando cerca de 4.519 alunos. Essa ação fortalece a resiliência comunitária em um território vulnerável a enchentes recorrentes, como as recentes que demandaram obras como o SPCC (Fases Dique e Sans Souci) e drenagens no bairro Picada.

Principais benefícios no contexto local:

Educação proativa: Ensina crianças e jovens a identificar riscos hidrológicos, rotas de evacuação, pontos de encontro e protocolos de emergência, reduzindo pânico e danos em crises.



Integração comunitária: Envolve professores e famílias, ampliando o alcance para além das salas de aula.

Impacto mensurável: Com 4.519 alunos impactados, cria uma rede de multiplicadores mirins, potencializando respostas rápidas e economia em resgates (estimada em até 30% menos vítimas, conforme dados nacionais de prevenção escolar).

Foco: Prevenção contra enchentes, integrando educação e infraestrutura local.

Resultado: Maior resiliência comunitária e redução de riscos.

Tabela 11 – Tabela com o número de Escolas e Alunos alcançados pelo projeto

 <p>Alunos</p>	<u>4.519</u>
 <p>Escolas</p>	<u>19</u>

Abaixo segue a evidenciação das ações nas escolas.



Figura 44 – EMEi – Geise Meri

25. Do resgate, manejo e abrigamento de animais

O objetivo deste capítulo é garantir clareza, agilidade e coordenação entre os órgãos envolvidos, minimizando incertezas e fortalecendo a resposta integrada, com o estabelecimento de procedimentos específicos no resgate, manejo e abrigamento de animais durante situações de emergências de acordo com a Lei nº 15.355, de 11 de março de 2026 que versa sobre a Política de Acolhimento e Manejo de Animais Resgatados (Amar).

Tabela 12 – Tabela de Gestão de abrigos temporários de animais

GESTÃO DE ABRIGOS TEMPORÁRIOS DE ANIMAIS	
ESPAÇAMENTO MÍNIMO	<ul style="list-style-type: none"> • 1,5 a 2 m² por animal de pequeno porte; de 4 m² a 6 m² por animal de médio porte; e de 6 m² a 8 m² por animal de grande porte; • Organizar os espaços por núcleo familiar, quando houver tutor. Mantendo os animais do mesmo tutor juntos sempre que possível; • Setorizar os espaços físicos por espécie, porte e comportamento (sociáveis, agressivos, fêmeas no cio, silvestres, etc);
INSTALAÇÃO E INFRAESTRUTURA	<ul style="list-style-type: none"> • Estruturas cobertas, bem ventiladas e protegidas do vento, chuva e insolação; • Piso lavável e divisórias seguras para promover limpeza e segurança; • Setores separados para quarentena, animais enfermos ou agressivos
INFRAESTRUTURA COMPLEMENTAR	<ul style="list-style-type: none"> • Energia elétrica, ventilação adequada e segurança; • Água potável e alimentação adequada (previstos via licitação); • Área de descarte de lixo com coleta periódica; • Área específica para acondicionamento de ração e materiais de apoio; • Área de atendimento clínico/ veterinário;



MATERIAIS E LOGÍSTICA	<ul style="list-style-type: none">• Rações específicas, por espécie e porte (estoque suficiente para no mínimo 7 dias)• Identificação individual dos animais com etiqueta ou coleira;• Comedouros e bebedouros individuais;• Caixas de transporte;• Kit básico de limpeza e higienização de espaços;• EPIs para os cuidadores (luvas, botas, avental);• Medicamentos essenciais, conforme diretrizes do enfoque de gestão animal (vermífugos, antiparasitários, curativos)
LIMPEZA E HIGIENE	<ul style="list-style-type: none">• Realizar a limpeza pelo menos 1 vez ao dia;• Desinfecção periódica dos abrigos e utensílios;• Retirada regular das fezes e urina;• Água dos bebedouros substituída diariamente
EQUIPE TÉCNICA EM CADA ALOJAMENTO	<ul style="list-style-type: none">• 1 responsável pelo manejo a cada turno e equipe de apoio municipal.• Médico veterinário de referência (presencial ou plantão)• Atividades principais:<ul style="list-style-type: none">- Cadastro do animal e tutor;- Avaliação sanitária inicial;- Monitoramento da saúde e comportamento- Atualização do registro diário de entradas, saídas e condições dos animais
BEM-ESTAR, MANEJO E ATENDIMENTO	<ul style="list-style-type: none">• Atendimento veterinário;• Manejo humanitário e prevenção de estresse;• Separação e observação de animais com sinais de doença;• Passeios breves para cães, quando possível;• Orientação ao tutor quanto aos cuidados, medicamentos e condutas.

Tabela 13 - FLUXOS DE ATENDIMENTO EM ABRIGOS TEMPORÁRIOS DE ANIMAIS

FLUXOS DE ATENDIMENTO EM ABRIGOS TEMPORÁRIOS DE ANIMAIS	
Recepção e triagem inicial	<ul style="list-style-type: none">• Recepção do tutor e identificação do animal;• Avaliação rápida da condição física (ferimentos, sinais de estresse, suspeita de zoonoses);• Separação por porte e espécie;• Encaminhamento dos casos urgentes para veterinário.



Cadastramento do animal	<ul style="list-style-type: none">• Preenchimento/ complementação do formulário de cadastro (vide modelo no Anexo A). Incluir informações sobre vacinação, medicação, necessidades especiais e comportamento;• Assinatura de termo de compromisso com o tutor (Anexo C);• Caso não seja localizado o tutor, realizar o cadastramento do animal individualmente (utilizar o modelo do Anexo A).
Identificação e acomodação	<ul style="list-style-type: none">• Colocação de coleira ou etiqueta numerada;• Acomodação em área específica, ou encaminhamento para quarentena;• Orientações gerais para os tutores sobre as regras do abrigo animal;• Entrega do kit básico (comedouro, bebedouro, ração).
Avaliação veterinária básica	<ul style="list-style-type: none">• Exame clínico rápido por médico veterinário;• Aplicação de antiparasitário, quando disponível;• Definição de cuidados especiais ou de medicações quando necessário;• Registro das condições de saúde no formulário do abrigo.
Acompanhamento diário	<ul style="list-style-type: none">• Verificação da saúde, comportamento e bem-estar;• Higienização do espaço e troca de água diária;• Atualização do diário de campo, com entradas/saídas, sintomas de alimentação ou alterações comportamentais;• Passeios rápidos para cães, quando possível.
Apoio veterinário contínuo	<ul style="list-style-type: none">• Atendimento conforme demanda (ferimentos, doenças, emergências);• Monitoramento de animais agressivos, idosos ou debilitados;• Registro de tratamentos ou medicações administradas;• Comunicação imediata, caso o animal apresente sinais de zoonoses.
Planejamento da saída	<ul style="list-style-type: none">• Avaliação das condições do tutor e do animal;• Registro formal da saída do animal, assinada pelo tutor;• Orientação pós-desabrigo (medicação, cuidados)• Atualização dos registros e encerramento do atendimento.
Encaminhamentos especiais	<ul style="list-style-type: none">• Para animais resgatados, sem tutor:<ul style="list-style-type: none">- Acionamento de protetores parceiros ou ONGs de cuidados de animais;- Informação do protocolo municipal;• Para caso de risco sanitário:<ul style="list-style-type: none">- Encaminhamento para serviços veterinários especializados;• Comunicação com equipe social, quando o tutor não tiver condições de recolher o animal.

Tabela 14 - ANEXO A: FICHA DE CADASTRAMENTO DE FAMÍLIAS E ANIMAIS PARA ABRIGOS TEMPORÁRIOS

FICHA DE CADASTRAMENTO DE FAMÍLIAS E ANIMAIS PARA ABRIGOS									
NOME DO RESPONSÁVEL:									
CPF:									
TELEFONE DE CONTATO:									
ENDEREÇO RESIDENCIAL:									
Nº DE PESSOAS NA CASA:									
ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO:					<input type="checkbox"/> SIM		<input type="checkbox"/> NÃO		
Nº DE ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO:									
NECESSIDADES ESPECIAIS:					<input type="checkbox"/> SIM		<input type="checkbox"/> NÃO		
Especificar:									
ACEITA IR PARA ALOJAMENTO PÚBLICO?					<input type="checkbox"/> SIM		<input type="checkbox"/> NÃO		
Observação:									
Assinatura do responsável:									
ESPECIFICIDADES DO NÚCLEO FAMILIAR									
MEMBRO					CPF		IDADE		
1.									
2.									
3.									
4.									
5.									
6.									
7.									
Observação:									
ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO									
ANIMAL		ESPÉCIE	GÊNERO		IDADE	VACINADO		DESMIRFUGADO	
1.			<input type="checkbox"/> M	<input type="checkbox"/> F		<input type="checkbox"/> SIM	<input type="checkbox"/> NÃO	<input type="checkbox"/> SIM	<input type="checkbox"/> NÃO
2.			<input type="checkbox"/> M	<input type="checkbox"/> F		<input type="checkbox"/> SIM	<input type="checkbox"/> NÃO	<input type="checkbox"/> SIM	<input type="checkbox"/> NÃO
3.			<input type="checkbox"/> M	<input type="checkbox"/> F		<input type="checkbox"/> SIM	<input type="checkbox"/> NÃO	<input type="checkbox"/> SIM	<input type="checkbox"/> NÃO
4.			<input type="checkbox"/> M	<input type="checkbox"/> F		<input type="checkbox"/> SIM	<input type="checkbox"/> NÃO	<input type="checkbox"/> SIM	<input type="checkbox"/> NÃO
5.			<input type="checkbox"/> M	<input type="checkbox"/> F		<input type="checkbox"/> SIM	<input type="checkbox"/> NÃO	<input type="checkbox"/> SIM	<input type="checkbox"/> NÃO

6.		<input type="checkbox"/> M	<input type="checkbox"/> F		<input type="checkbox"/> SIM	<input type="checkbox"/> NÃO	<input type="checkbox"/> SIM	<input type="checkbox"/> NÃO
7.		<input type="checkbox"/> M	<input type="checkbox"/> F		<input type="checkbox"/> SIM	<input type="checkbox"/> NÃO	<input type="checkbox"/> SIM	<input type="checkbox"/> NÃO
Observação:								
PARA PREENCHIMENTO E CONTROLE DO MUNICÍPIO								
FAMÍLIA INGRESSOU EM ABRIGO?					<input type="checkbox"/> SIM		<input type="checkbox"/> NÃO	
ANIMAIS INGRESSARAM EM ABRIGO?					<input type="checkbox"/> SIM		<input type="checkbox"/> NÃO	
NOME DO ABRIGO:								
Nº DO ESPAÇO DESTINADO À FAMÍLIA:								
DATA DE ENTRADA:								
DATA DE SAÍDA:								
MOTIVO DA SAÍDA:								
Observações:								

Tabela 15 - ANEXO B: REGRAS DE CONVIVÊNCIA NOS ABRIGOS TEMPORÁRIOS

REGRAS DE CONVIVÊNCIA NOS ABRIGOS TEMPORÁRIOS		
	Regra	Detalhamento para controle interno
1	É obrigatória a identificação nas entradas e saídas do alojamento.	Controle deve ser realizado pela equipe responsável
2	As visitas são permitidas apenas no período diurno, com identificação prévia.	Das 8h às 18h, mediante cadastro de visitantes
3	Horário de silêncio a partir das 22h	
4	Saídas entre as 22h e 6h devem ser justificadas previamente.	Trabalhadores noturnos devem apresentar comprovante previamente.
5	Cada família deve indicar um membro para colaborar com a limpeza e organização do espaço.	Exceto idosos, pessoas com deficiência e menores de idade.
6	É proibido fumar dentro do alojamento.	Poderá ser estabelecida uma área externa para fumantes
7	É proibida a entrada e consumo de bebidas alcoólicas e outras drogas.	
8	Não serão permitidas pessoas sob o efeito de álcool ou outras drogas	Esta regra deverá ser destacada em negrito e disponibilizada em cartazes grandes pelos murais

9	Proibida a entrada com armas de fogo ou armas brancas	A segurança poderá realizar revista preventiva.
10	É proibido circular sem camisa ou com roupas íntimas no alojamento	Reforço de regras básicas de convivência e respeito ao espaço coletivo.
11	Crianças e adolescentes não devem circular sozinhos nas áreas comuns.	Especialmente em banheiros, cozinha e refeitório. Recomenda-se sempre o acompanhamento por adulto responsável.
12	Proibido o ingresso de animais domésticos no alojamento (cães, gatos, etc.).	Espaços externos ou lares temporários para animais podem ser considerados com apoio da Defesa Civil.
13	Cada pessoa é responsável por seus pertences e os de sua família. Cuide especialmente de carteira, documentos e dinheiro.	Não deixe objetos de valor à vista; mantenha-os sempre guardados e seguros.
14	Proibido o recebimento de doações diretamente nos abrigos.	Todas as doações devem ser encaminhadas a central de arrecadação municipal.
15	É proibido cozinhar dentro dos alojamentos.	A alimentação será provida conforme o plano logístico estabelecido.
16	Móveis e eletrodomésticos das famílias permanecerão em local separado, sem acesso durante o período de abrigo.	

Eu, _____, CPF _____, residente _____ no _____ endereço _____, tutor(a) do(s) animal(is) abaixo identificado(s), declaro para os devidos fins que estou ciente e de acordo com as normas de funcionamento do Abrigo Temporário Municipal para Animais, instituído para atendimento emergencial em situação de desastre.

ANIMAL	ESPÉCIE	GÊNERO	
		<input type="checkbox"/> M	<input type="checkbox"/> F
		<input type="checkbox"/> M	<input type="checkbox"/> F
		<input type="checkbox"/> M	<input type="checkbox"/> F
		<input type="checkbox"/> M	<input type="checkbox"/> F
		<input type="checkbox"/> M	<input type="checkbox"/> F
		<input type="checkbox"/> M	<input type="checkbox"/> F
		<input type="checkbox"/> M	<input type="checkbox"/> F

Compromissos do tutor:

Ao assinar este termo, comprometo-me a:

- **Responsabilidades gerais:**

- Garantir que todas as informações prestadas são verdadeiras e atualizadas;
- Manter contato ativo com a coordenação do abrigo durante o período de permanência do animal;
- **Retirar o animal do abrigo assim que as condições de retorno forem restabelecidas ou quando solicitado pela equipe responsável;**
- Informar imediatamente qualquer alteração de telefone, endereço ou condição clínica do animal.

- **Responsabilidades gerais:**

- Assegurar que o animal **não apresenta riscos à equipe, aos demais animais ou ao público**; quando necessário, permitir o uso de dispositivos de contenção recomendados pelo médico veterinário;
- Autorizar a equipe técnica a realizar procedimentos de manejo básico (contenção, higienização e alimentação);
- Fornecer informações prévias sobre comportamento agressivo, medo, ansiedade ou qualquer outra condição que possa comprometer o manejo seguro.

- **Sobre saúde e atendimento veterinário:**

- Autorizar a realização de **avaliações veterinárias**, vermifugação, antipulgas, vacinação de emergência e primeiros socorros, conforme disponibilidade e necessidade;
- Estar ciente de que o abrigo temporário **não substitui atendimento veterinário especializado** e que eventuais tratamentos complexos deverão ser providenciados pelo tutor.

Normas do abrigo:

Declaro estar ciente de que:

- O abrigo temporário tem caráter emergencial e provisório;
- A permanência do animal está condicionada à disponibilidade de espaço e aos critérios municipais de proteção;
- Visitas, horários de alimentação e protocolos de higiene seguirão regras próprias definidas pela coordenação;
- É proibida a retirada do animal por terceiros não autorizados;
- Em caso de abandono intencional, poderão ser aplicadas medidas administrativas e legais, conforme legislação vigente (Lei Federal nº 14.064/2020 – Maus-tratos).

Assinatura do tutor:	Assinatura do responsável pelo abrigo
----------------------	---------------------------------------

26. Da participação do setor privado

O segundo setor composto por empresas, indústrias, comércio local, cooperativas e prestadores de serviços, desempenha um papel estratégico na eficácia do Plano de Contingência (PLANCON) de Eldorado do Sul, coordenado pela Secretaria Municipal da Reconstrução, Resiliência Climática e Defesa Civil (SECDEF). Essa atuação ocorre de forma integrada nas diferentes fases da gestão de riscos e desastres:

- **Prevenção e Preparação**

Planos de Continuidade de Negócios (PCN): Empresas locais devem elaborar seus próprios planos de contingência internos, alinhados às diretrizes do PLANCON municipal. Isso garante a segurança de seus colaboradores e a rápida retomada das atividades econômicas após um evento extremo.

Participação em Simulados: Integração ativa de representantes de indústrias e comércios nos exercícios simulados de evacuação e resposta a desastres coordenados pela Defesa Civil (COMPDEC), testando rotas de fuga e pontos de encontro setoriais.

Mapeamento de Recursos Privados: Cadastramento prévio junto à SECDEF de maquinários, frotas, geradores e insumos que possam ser mobilizados em situações de emergência, facilitando o planejamento logístico municipal.

- **Resposta e Socorro Imediato**

Logística e Infraestrutura de Apoio: Disponibilização temporária de frotas de transporte (caminhões, barcos, veículos utilitários) para auxiliar na evacuação de áreas de risco e na distribuição de suprimentos essenciais.

Cessão de Espaços Físicos: Utilização de galpões, depósitos e pátios privados para o armazenamento seguro de doações e equipamentos de resgate, evitando gargalos logísticos nos abrigos públicos.

Canais de Alerta e Comunicação: Disseminação de alertas oficiais emitidos pela Defesa Civil aos colaboradores, fornecedores e clientes, ampliando o alcance das orientações de segurança e prevenindo a desinformação.

- **Recuperação e Reabilitação**

Fornecimento Prioritário de Insumos: Mobilização rápida de materiais de construção, ferramentas, combustíveis e suprimentos médicos para as frentes de trabalho que atuam na desobstrução de vias e no restabelecimento de serviços essenciais.

Apoio Técnico e Engenharia: Cooperação de engenheiros, arquitetos e técnicos do setor privado em vistorias estruturais conjuntas com a SECDEF para avaliar a habitabilidade de residências e comércios afetados.

Parcerias para Obras de Resiliência: Engajamento e suporte técnico na execução de projetos estruturais de proteção contra cheias, como as etapas de drenagem urbana e manutenção de diques de proteção.

Aporte a Fundos Municipais Ativos: O direcionamento de recursos diretamente para fundos geridos pelo município ou pela Secretaria Municipal da Reconstrução, Resiliência Climática e Defesa Civil (SECDEF) para projetos preventivos e preparatórios, também para ações de resposta e reestabelecimento em situações de incidentes naturais.

27. Das principais represas do município

O Complexo da Represa do Quexé está situado na Fazenda São Marcos, Distrito de Bom Retiro, no município de Eldorado do Sul (RS). A bacia de contribuição e o curso principal são regidos pelo Arroio do Conde, acidente geográfico que estabelece a divisa política entre os municípios de Eldorado do Sul e Guaíba. O complexo abrange uma área total de 270 hectares, destinados primordialmente à rizicultura (plantio de arroz irrigado).

- Estrutura de Barramento Superior (Montante)

A seção superior do complexo, adjacente à sede da propriedade, compreende um espelho d'água de 140 hectares.

A estrutura de contenção possui altura máxima de 7,00 metros em seu talvegue (ponto de maior profundidade).

Por protocolos de segurança estrutural e controle de cheias, o nível operacional é mantido em 5,00 metros, estabelecendo uma folga (borda livre) de segurança.

O sistema de controle hidromecânico é composto por três dispositivos: dois registros posicionados nos encontros (extremidades) e uma comporta central para regulação de vazão.

- Estrutura de Contenção Inferior (Jusante)

Abaixo do barramento principal, localiza-se uma área de inundação de 130 hectares. A contenção desta seção é realizada por um aterro que serve de base para a Estrada Santa Maria.

A regulação do volume hídrico nesta etapa é efetuada via sistema de registro manual, permitindo o ajuste fino conforme a demanda agrícola ou necessidade de escoamento.

O complexo opera como um reservatório de regularização para fins de irrigação por

inundação. O manejo das águas segue o curso natural do Arroio do Conde, respeitando a hidrodinâmica local e as exigências técnicas para a sustentabilidade da lavoura arrozeira na região.



Figura 45 – Parte superior da represa



Figura 46 – Parte que possui a Estrada Santa Maria como barramento



Figura 47 – Sistema manual de registros/válvulas de controle de vazão d'água



Figura 48 – Localização

28. Atlas digital de desastres (1991 – 2025) do MIDR

O Atlas Digital de Desastres do Ministério da Integração e Desenvolvimento Regional (MIDR) é a referência nacional para a catalogação de eventos climáticos e desastres registrados no Brasil. Ele reúne, em um ambiente interativo e de acesso público, as ocorrências informadas pelos municípios por meio do Sistema Integrado de Informações sobre Desastres (S2iD).

A plataforma digital permitiu que nós, planejadores do PLANCON, realizássemos consultas personalizadas para Eldorado do Sul através do endereço oficial atlas.mdr.gov.br, utilizando filtros específicos para:

- Tipo de desastre: Foco em alagamentos, inundações graduais e enxurradas.
- Período de ocorrência: Avaliação de séries temporais históricas.
- Categoria de impacto: Danos materiais, humanos e ambientais quantificados.

A integração sistemática desta base de dados ao PLANCON assegurou que as ações de contingência de Eldorado do Sul fossem pautadas em evidências científicas e estatísticas oficiais, fortalecendo a resiliência climática do município.

Foram considerados nas interações abaixo, um recorte espacial do município de Eldorado do sul e um recorte temporal do ano de 2023 a 2025:

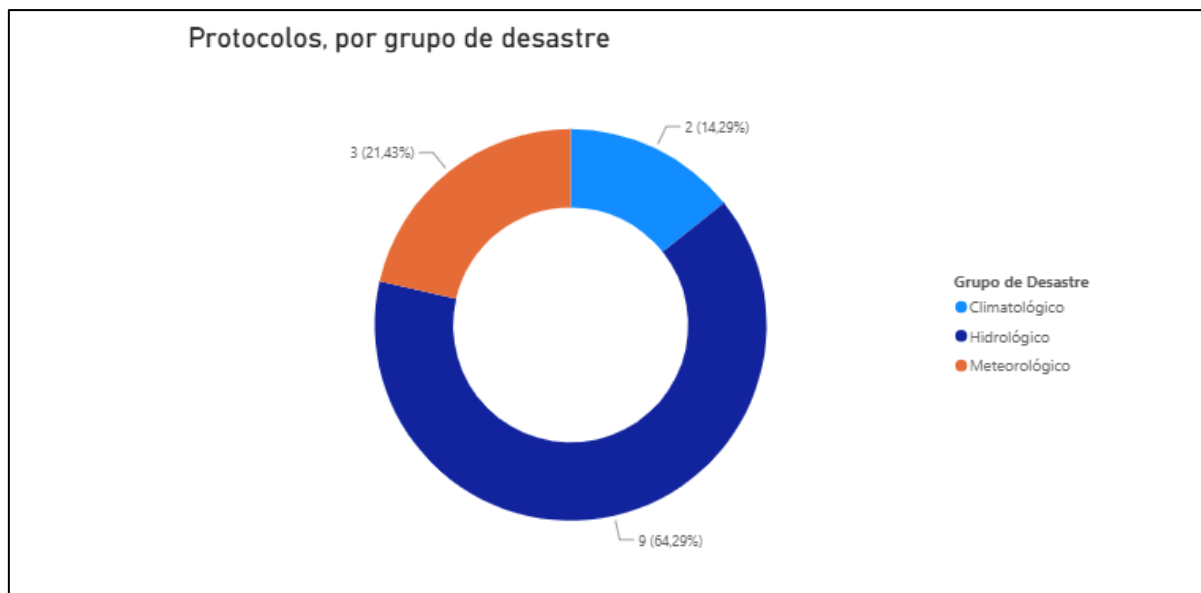


Figura 49 – Filtro por grupo de desastres (2023/2024/2025)

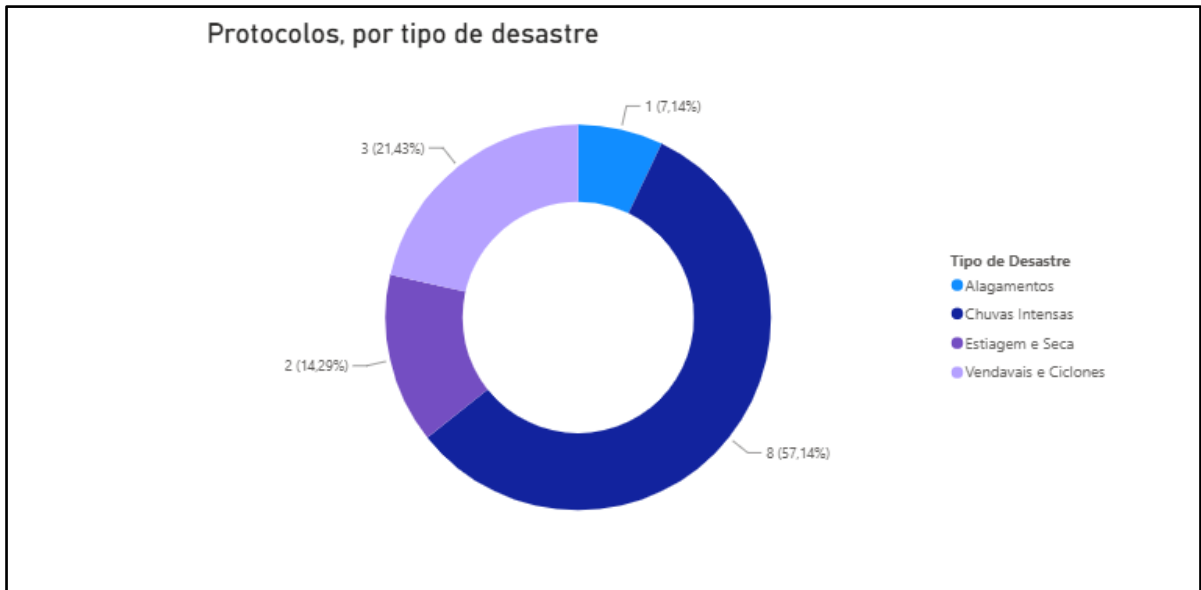


Figura 50 – Filtro por tipo de desastres (2023/2024/2025)

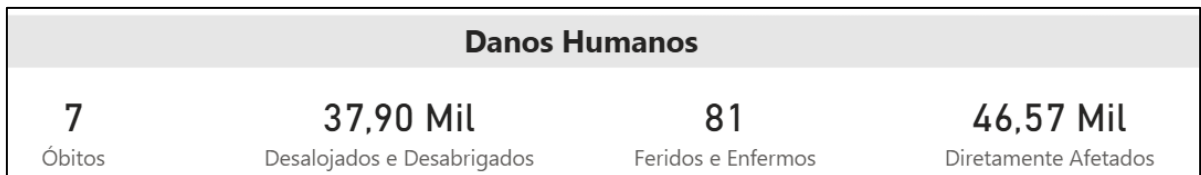


Figura 51 – óbitos

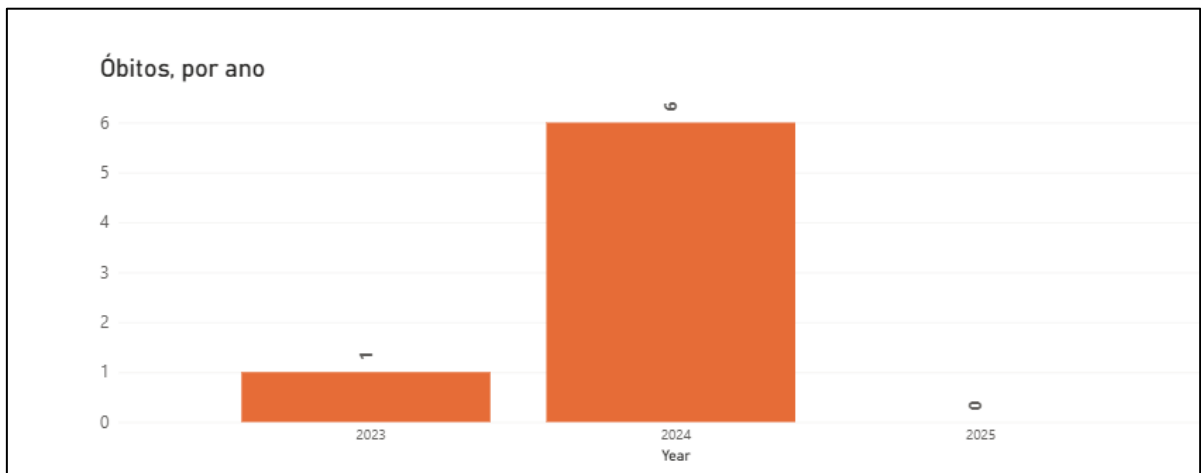


Figura 52 – Óbitos por ano

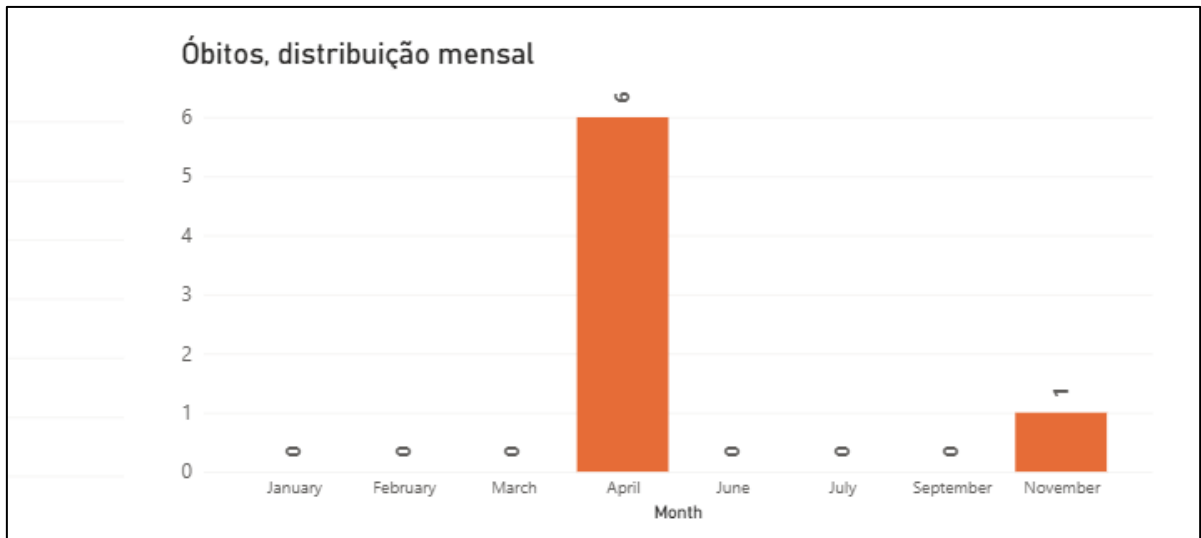


Figura 53 – Óbitos por mês

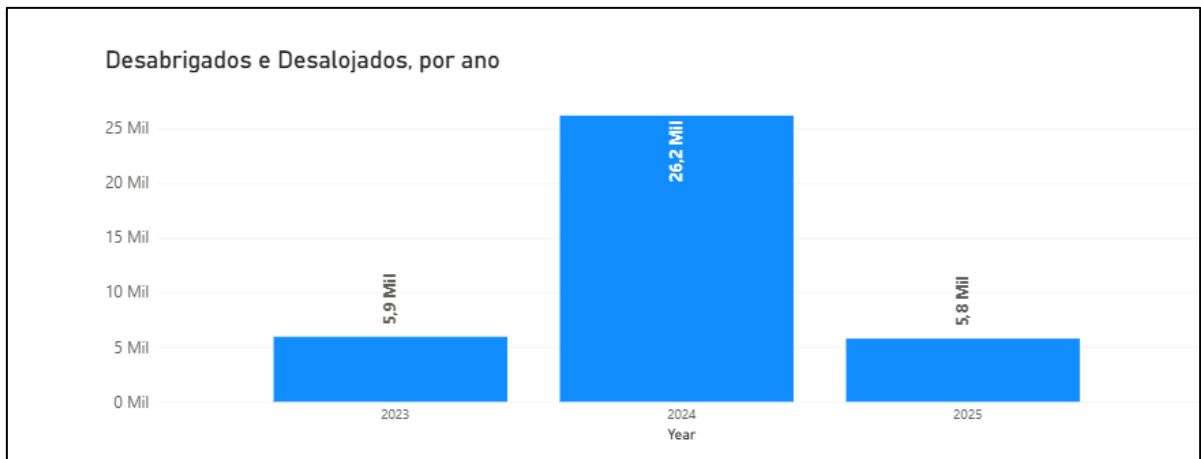


Figura 54 – Desabrigados e desalojados por ano

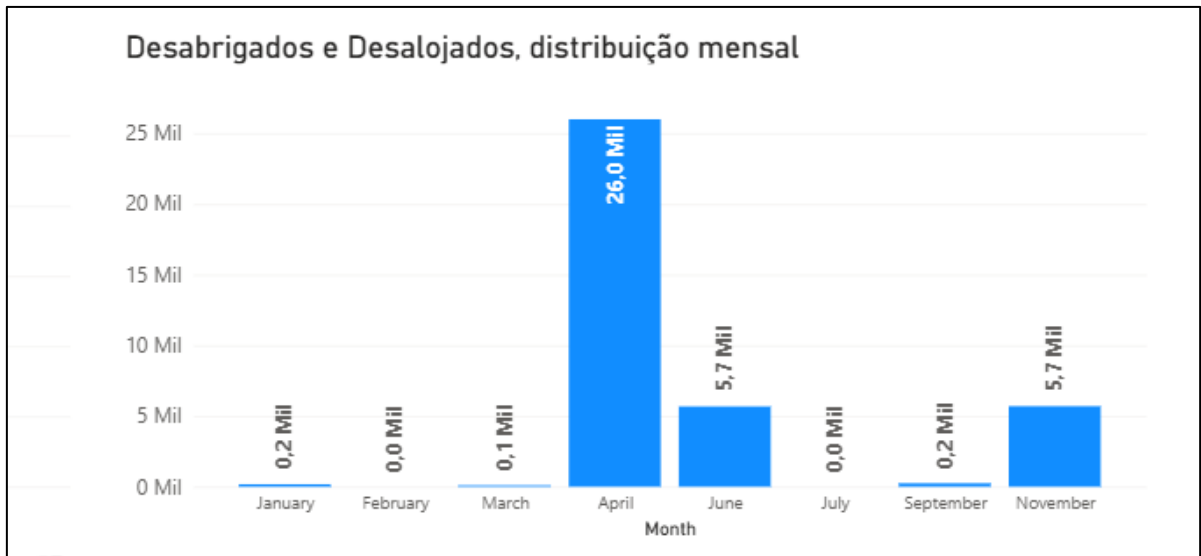


Figura 55 – Desabrigados e desalojados por mês

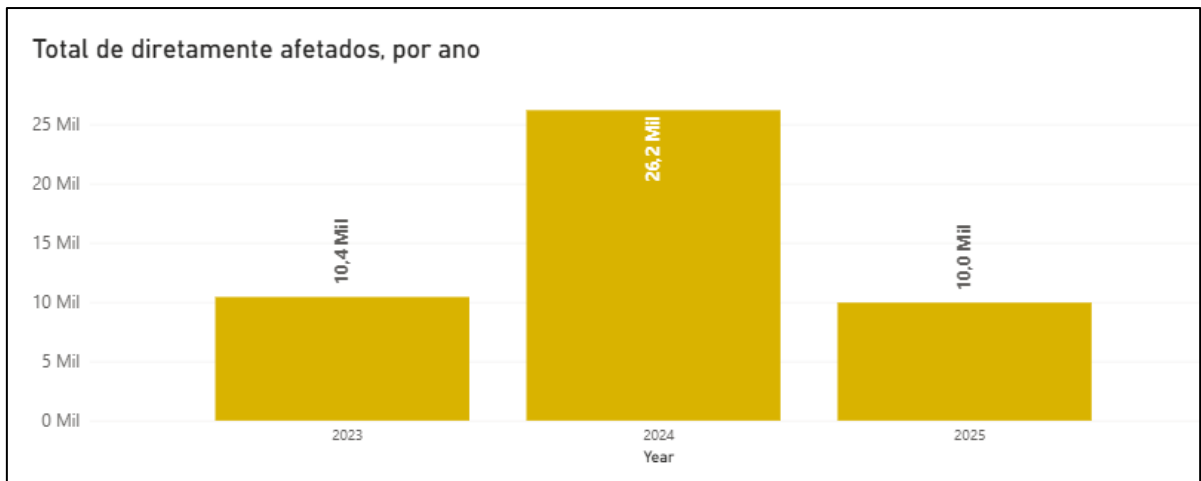


Figura 56 – Total de diretamente afetados, por ano

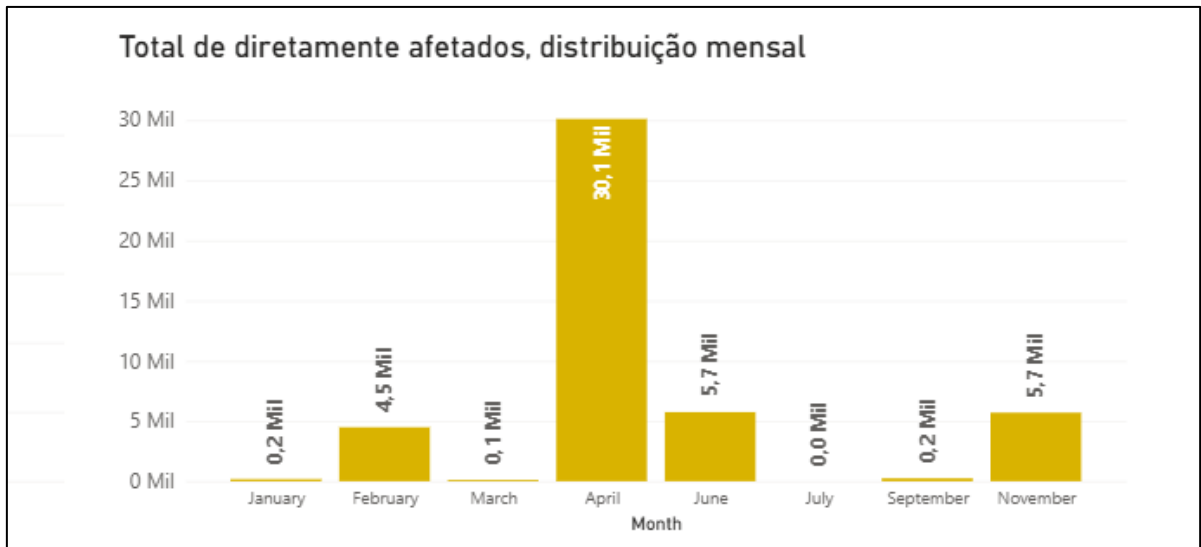


Figura 57 – Total de diretamente afetados, por mês

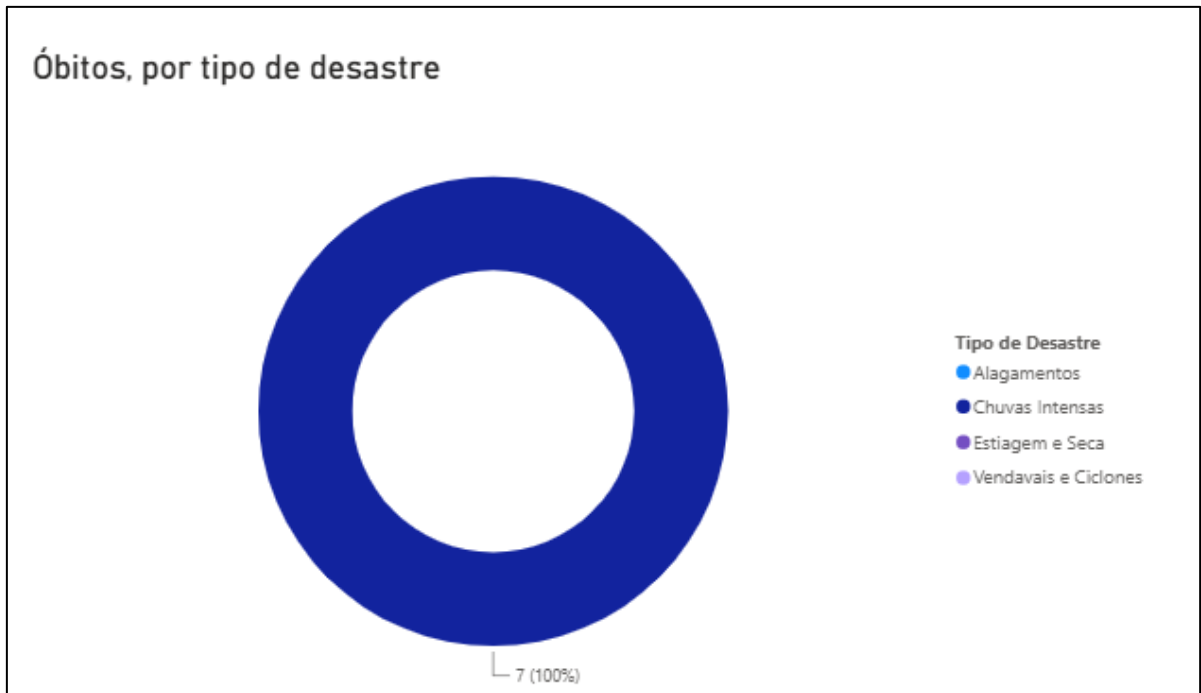


Figura 58 – Óbitos por tipo de desastre

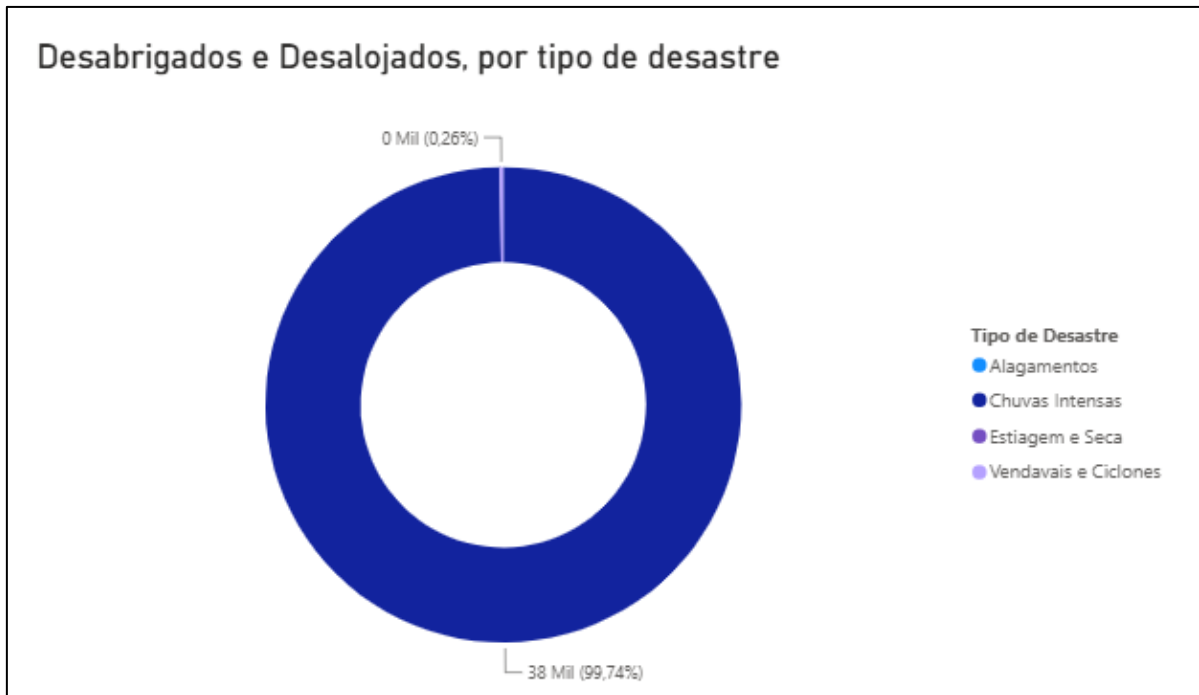


Figura 59 – Desabrigados e desalojados, por tipo de desastre

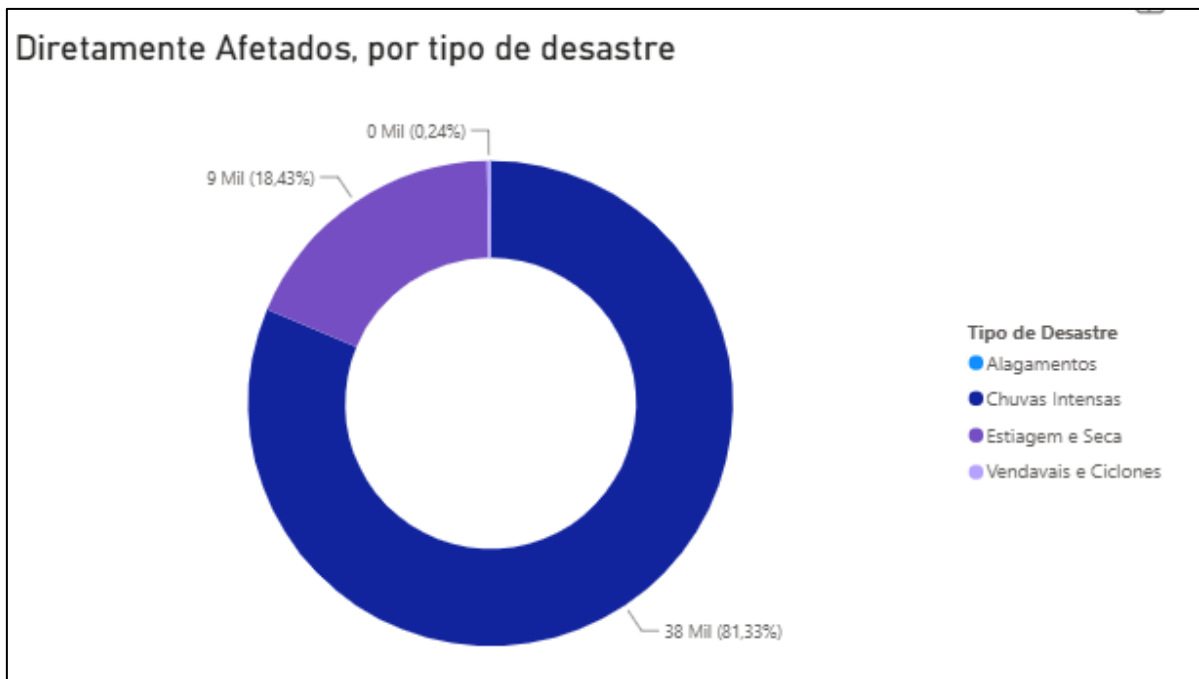


Figura 60 – Diretamente afetados, por tipo de desastre



Figura 61 – Danos materiais e prejuízos

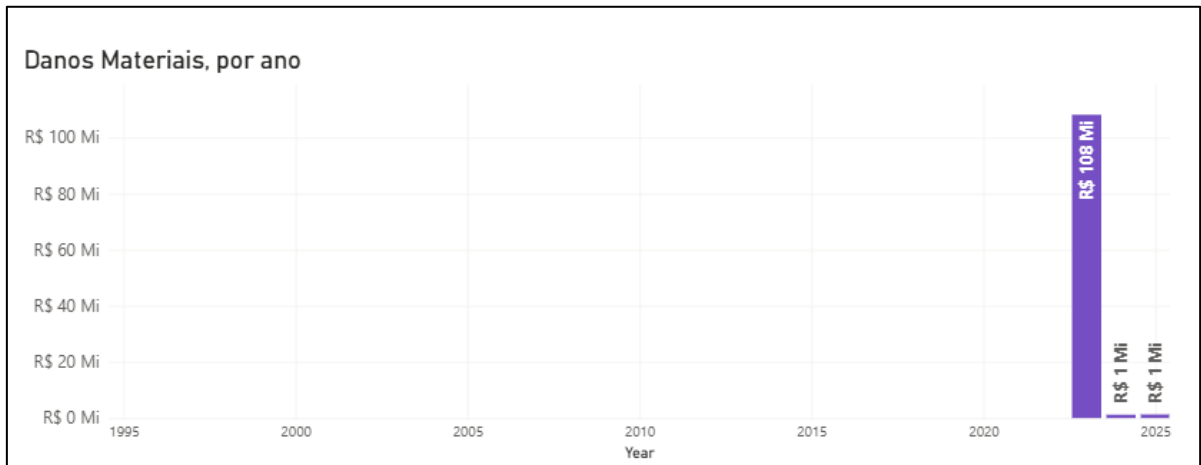


Figura 62 – Danos materiais por ano

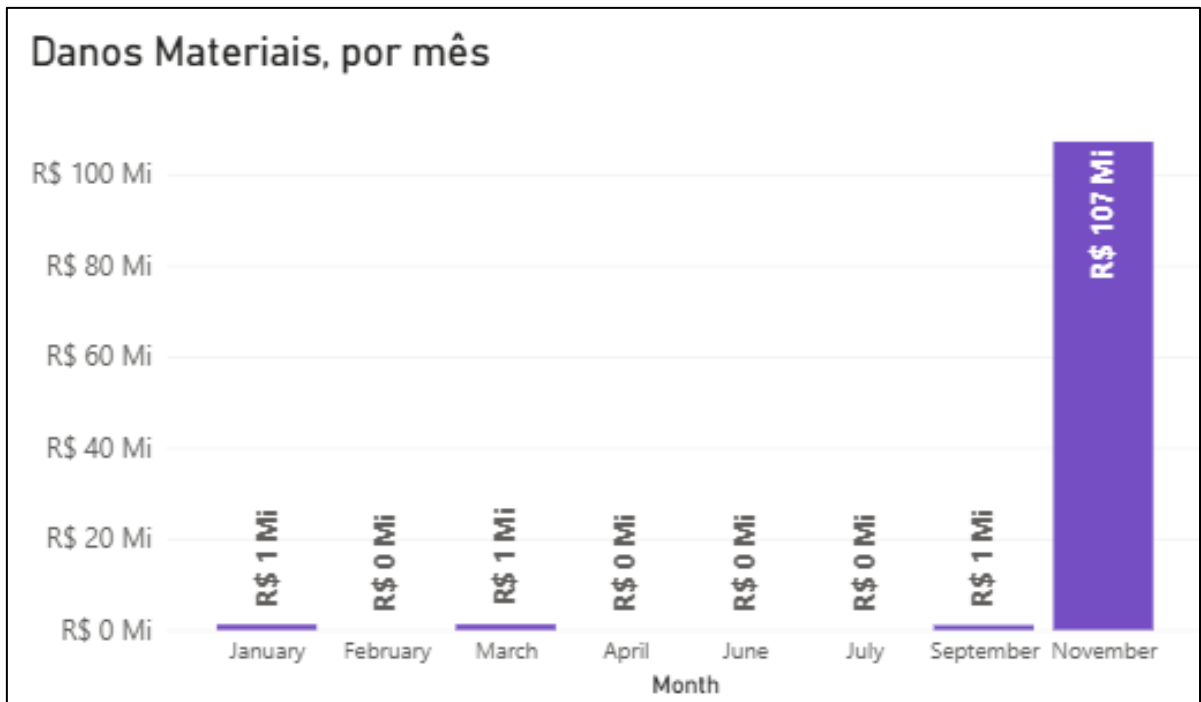


Figura 63 – Danos materiais por mês

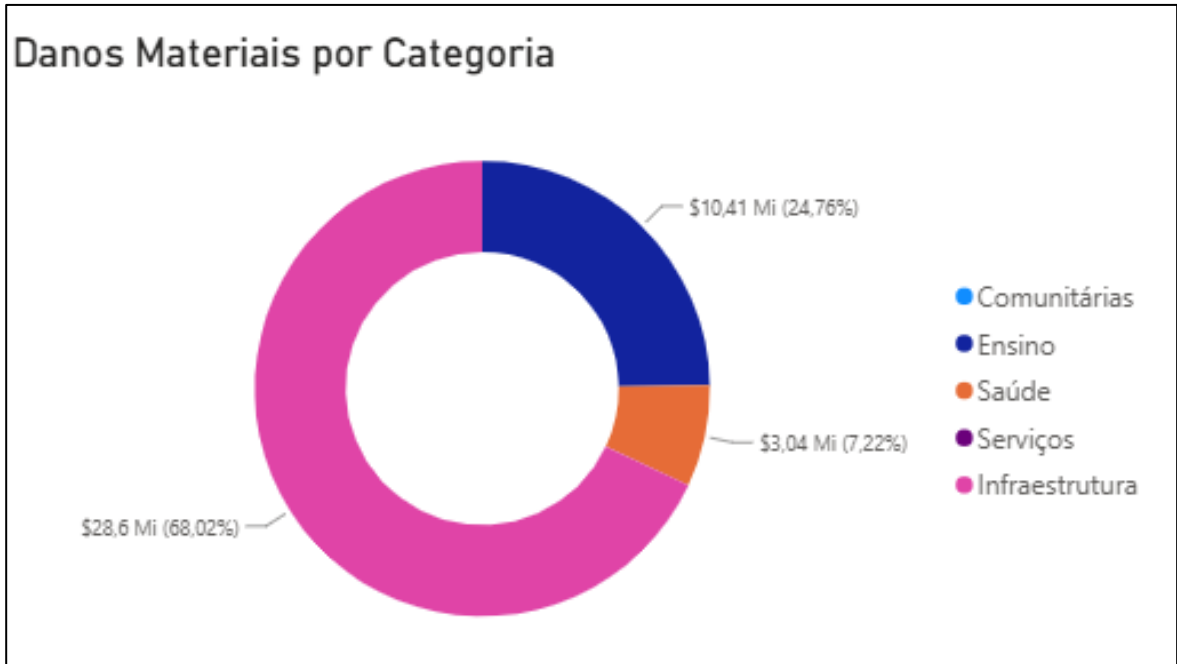


Figura 64 – Danos materiais por categoria

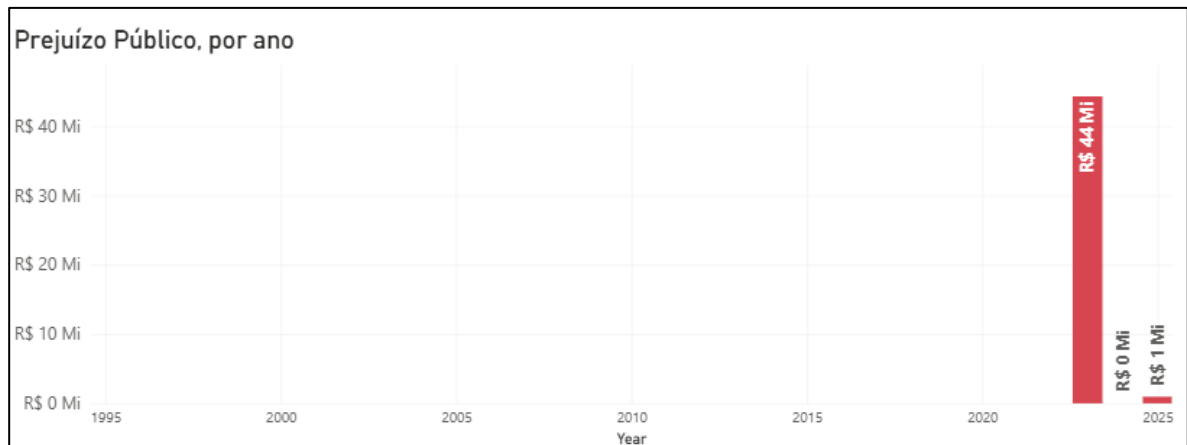


Figura 65 – Prejuízo público por ano

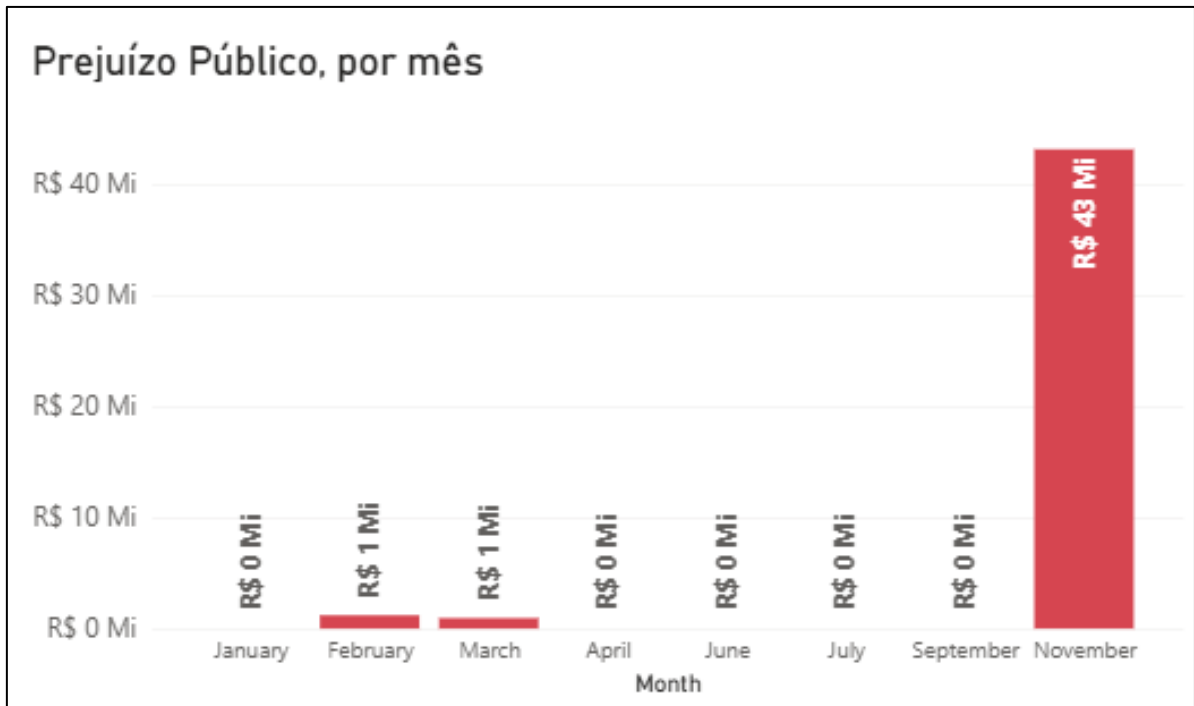


Figura 66 – Prejuízos públicos, por mês

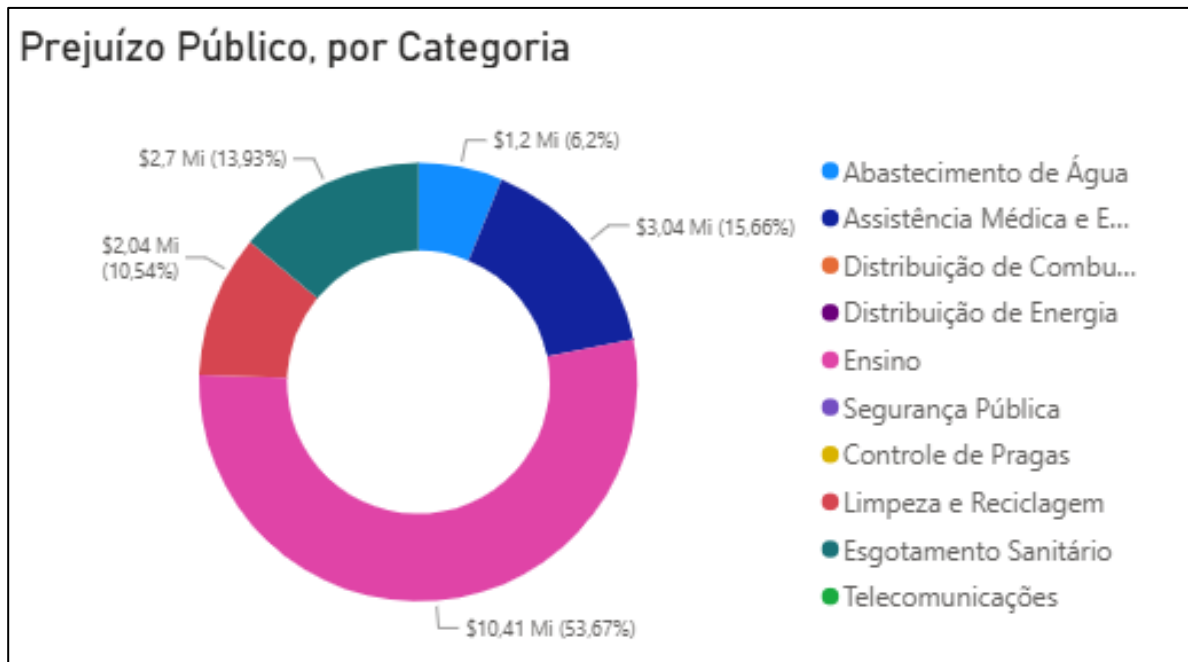


Figura 67 – Prejuízo privado, por categoria

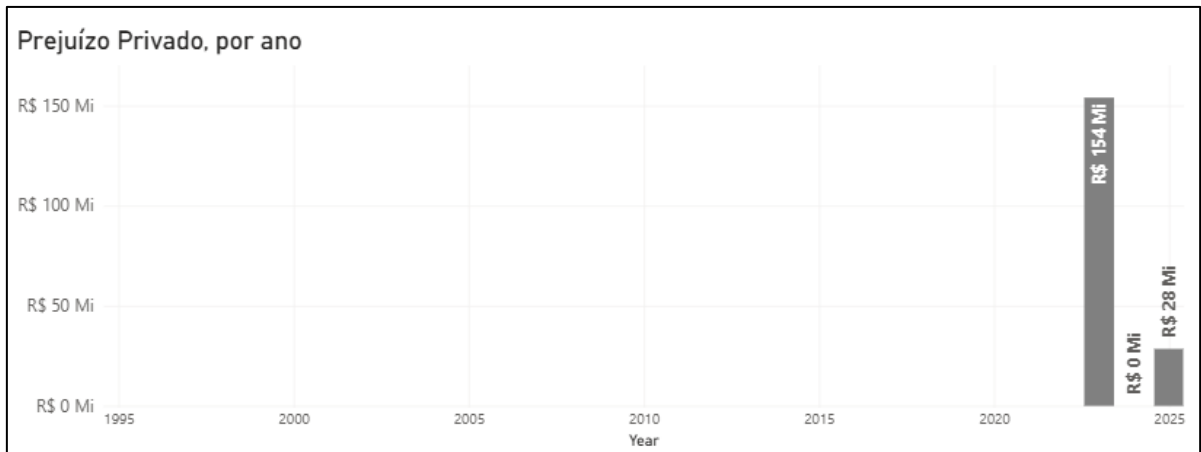


Figura 68 – Prejuízos privados, por ano

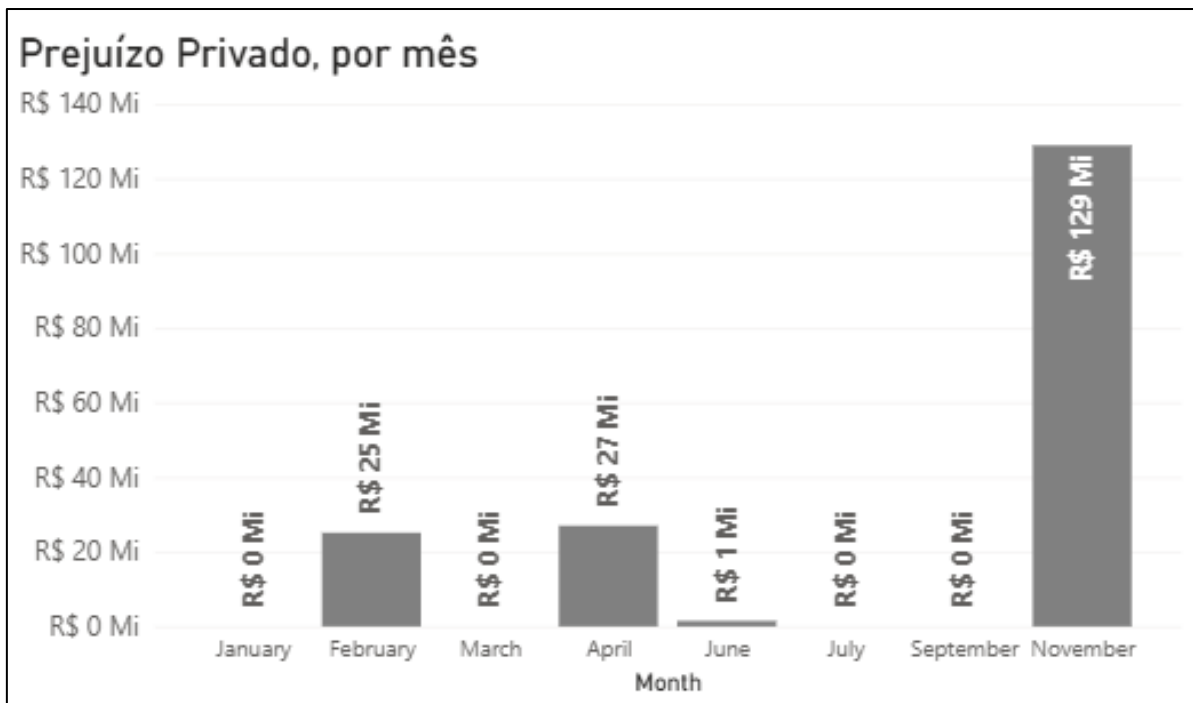


Figura 69 – Prejuízo privado, por mês

Prejuízo Privado, por Setor

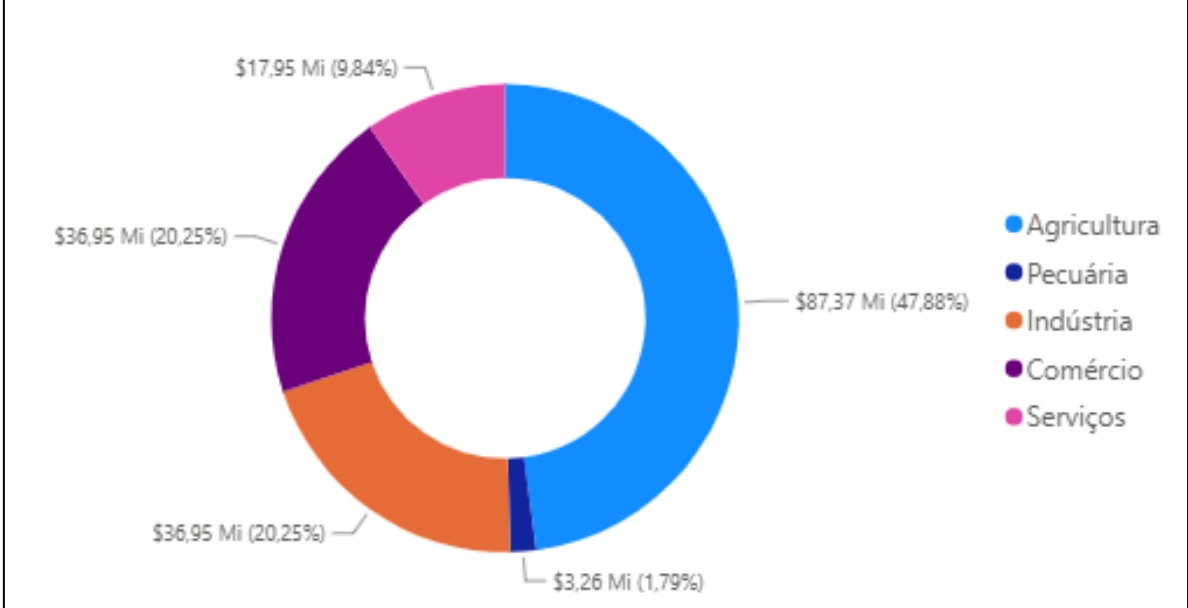


Figura 70 – Prejuízo privado, por setor

Danos Materiais, por município

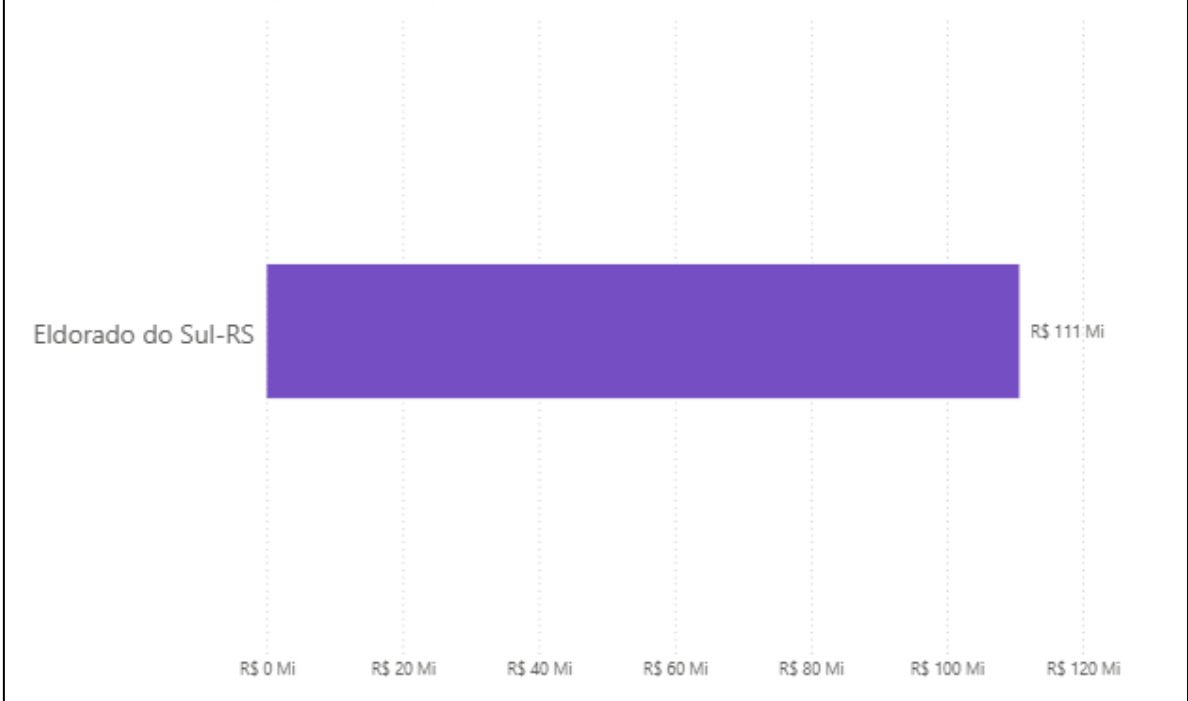


Figura 71 – Danos materiais,, por município

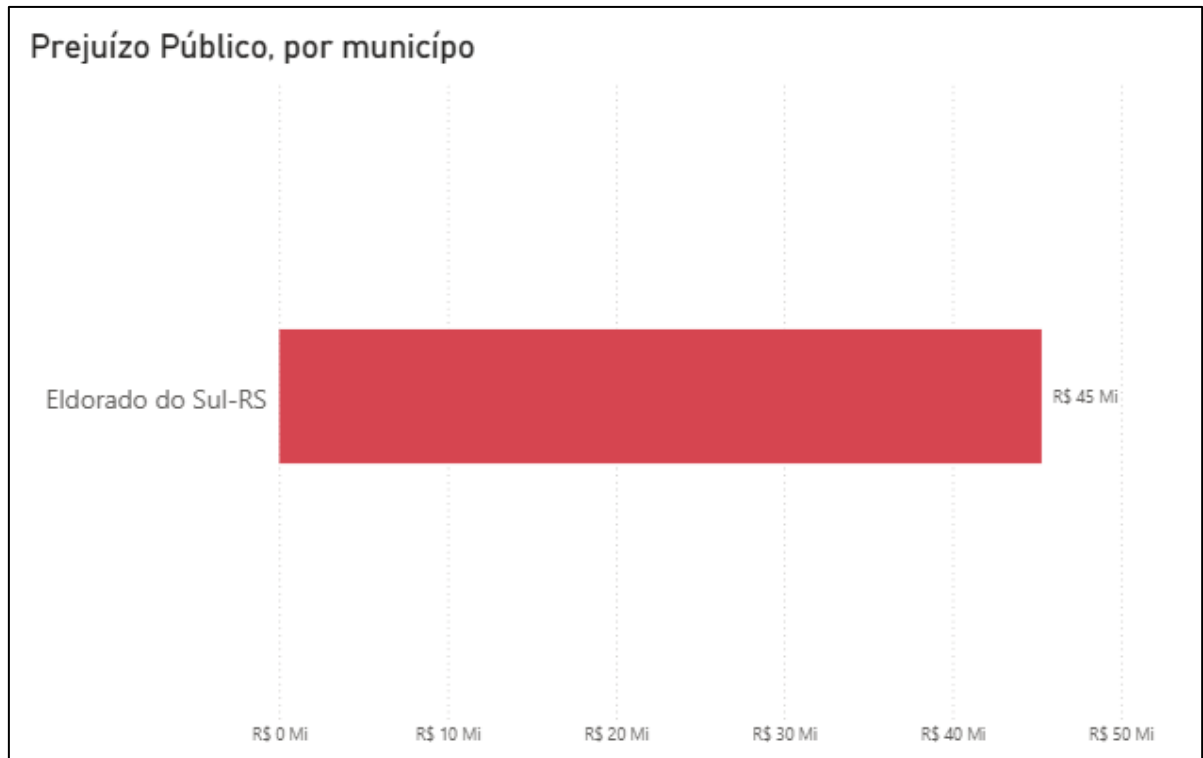


Figura 72 – Prejuízo público, por município

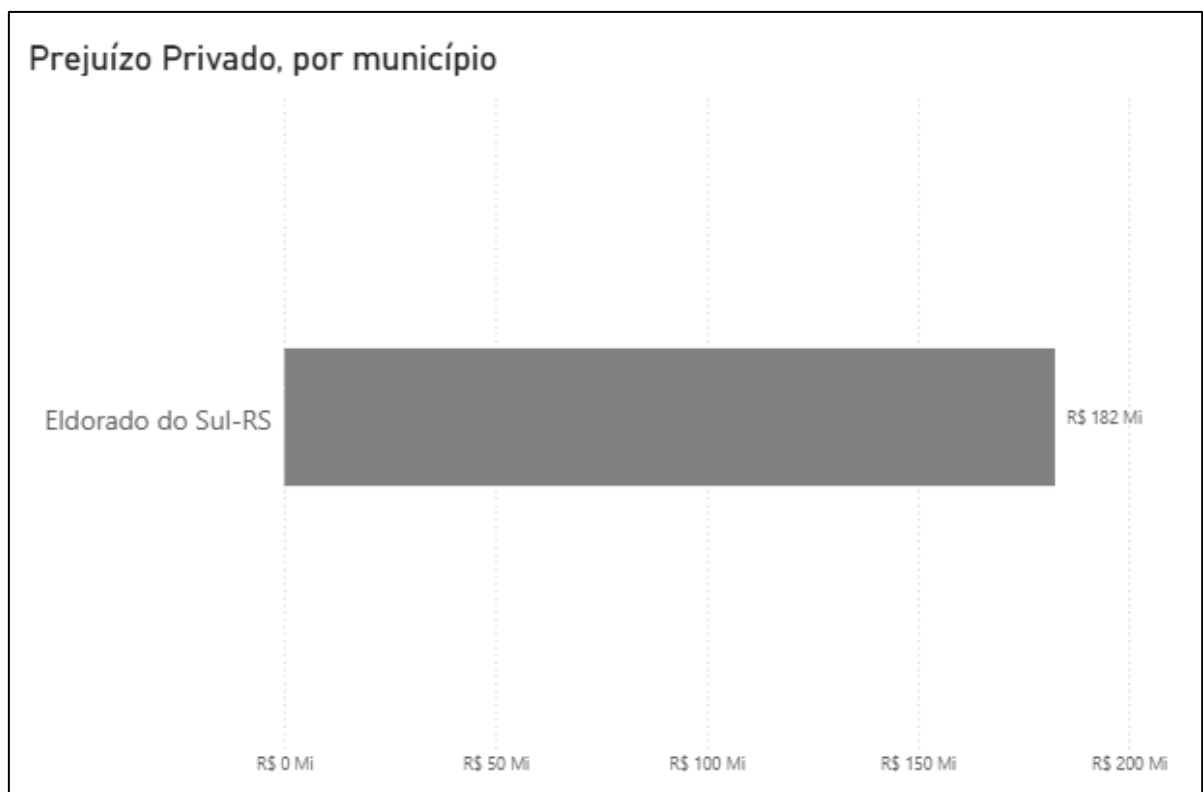


Figura 73 – Prejuízo privado, por município



Figura 74 – Danos Materiais, por tipo de desastre

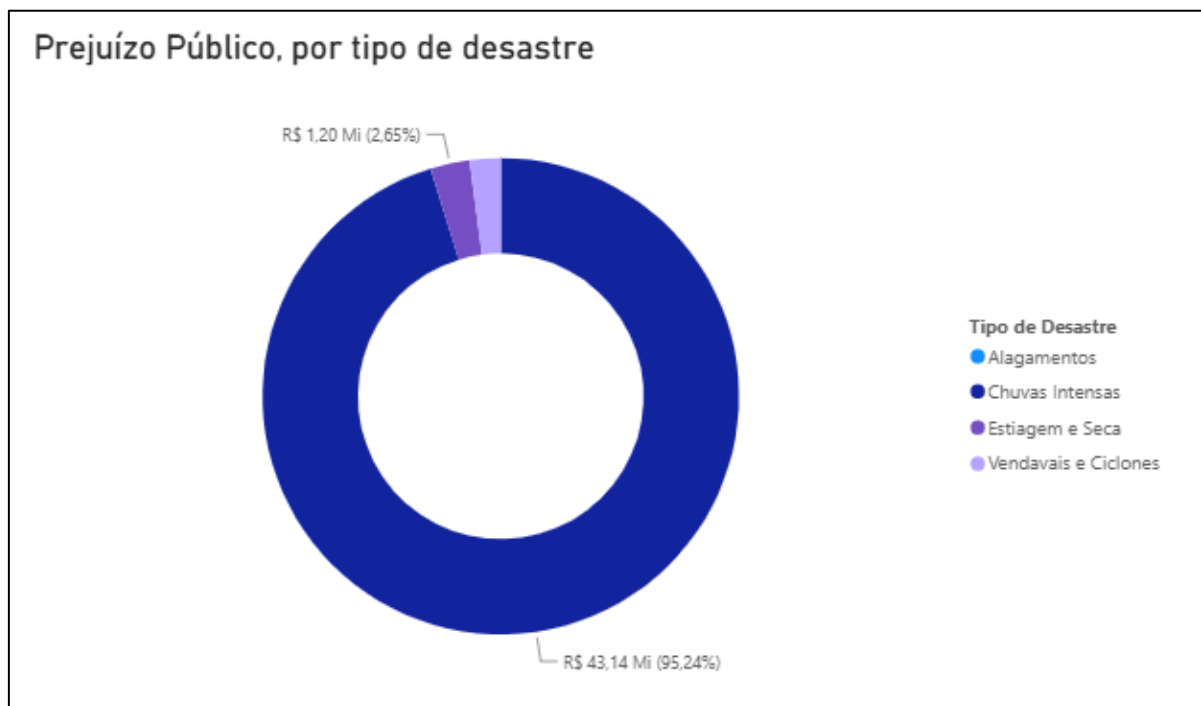


Figura 75 – Prejuízos públicos, por tipo de desastre

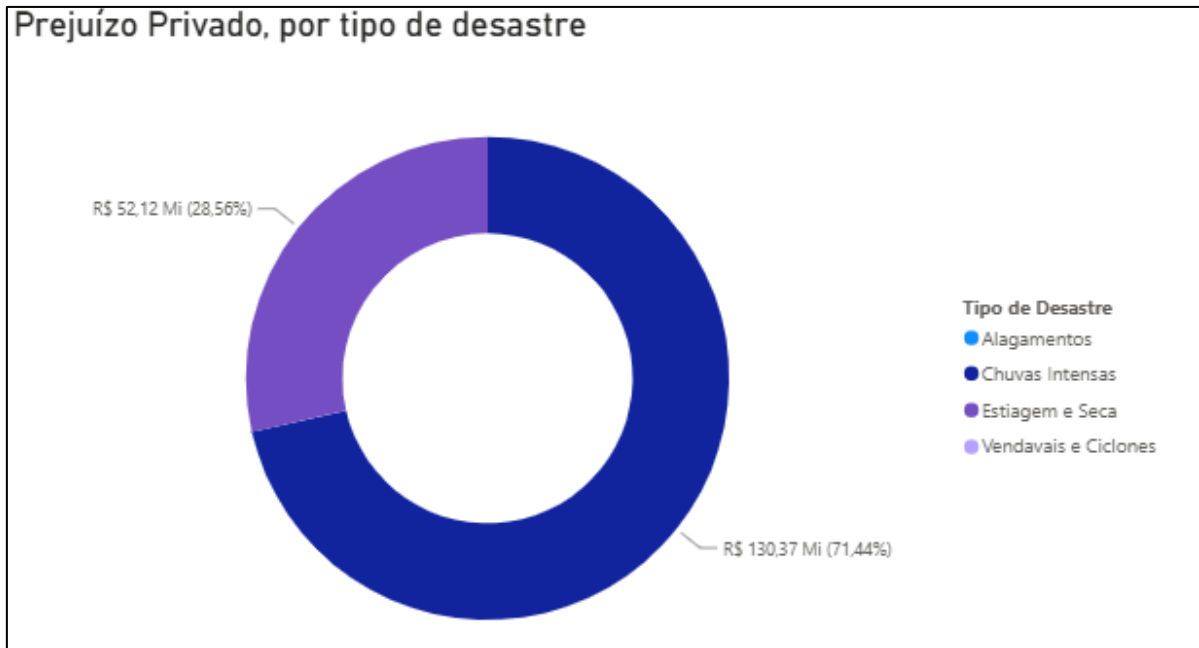


Figura 76 – Prejuízo privado, por tipo de desastre

Por fim o Atlas ainda traz dados consolidados ao longo do ano de 1991 a 2025 que traduzem em números uma crise humanitária e econômica contínua em Eldorado do Sul. O volume de afetados e desalojados demonstra o caráter recorrente dos desastres, enquanto o prejuízo de quase R\$ 290 milhões justifica a urgência de investimentos estruturais de grande porte e de um Plano de Contingência (PLANCON) multifacetado e altamente integrado com diferentes setores da sociedade para mitigar novos episódios.

Tabela 16 – Dados de Eldorado do Sul – 2023/2024/2025

Município	óbitos	Desalojados e desabrigados	Feridos	Enfermos	Afetados	Dano material	Prejuízo total
Eldorado do Sul	07	64.244	83	5	73.719	R\$ 160.058.853,52	R\$ 289.942.628,86

29. Considerações finais

Este Plano de Contingência Municipal constitui-se como o pilar estratégico da governança de crises em Eldorado do Sul, consolidando o compromisso irrevogável da Administração Pública com a preservação da vida e a continuidade dos serviços essenciais. A experiência acumulada frente aos desafios hidrológicos severos da

nossa região, impõe que este documento seja tratado não apenas como um protocolo formal, mas como um organismo vivo de resiliência climática.

A eficácia operativa aqui delineada transcende a simples resposta imediata; ela reside na intersectorialidade e na sinergia entre todas as pastas municipais, órgãos de segurança e a própria comunidade. A prontidão estabelecida neste Plano exige vigilância constante, atualização sistemática de dados geoespaciais e o fortalecimento dos mecanismos de alerta precoce. A resiliência de Eldorado do Sul é construída na interseção entre a capacidade técnica de nossas equipes, a robustez de nossa infraestrutura e o engajamento social da população.

Em conformidade com a Lei Federal nº 12.608/2012 (Política Nacional de Proteção e Defesa Civil), este Plano será submetido a revisões anuais obrigatórias, garantindo que as táticas de enfrentamento evoluam na mesma velocidade das mudanças climáticas e do desenvolvimento urbano. Ao concluir este instrumento, a Prefeitura Municipal, sob a coordenação da Secretaria Municipal da Reconstrução, Resiliência Climática e Defesa Civil, reafirma sua determinação em transformar lições aprendidas em ações preventivas concretas, assegurando um território mais protegido, informado e preparado para os desafios do presente e do futuro.

30. Referências

BRASIL. Lei nº 12.608, de 10 de abril de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção e Defesa Civil - PNPDEC. Brasília, DF: Presidência da República, 2012.

BRASIL. Lei nº 15.355, de 11 de março de 2026. Institui a Política de Acolhimento e Manejo de Animais Resgatados (Amar); e altera as Leis nºs 9.605, de 12 de fevereiro de 1998, 12.334, de 20 de setembro de 2010, e 12.340, de 1º de dezembro de 2010.

BRASIL. Lei nº 14.750, de 12 de dezembro de 2023. Altera a Lei nº 12.608, de 10 de abril de 2012, para aprimorar os instrumentos de prevenção de desastres e de recuperação de áreas atingidas. Brasília, DF: Presidência da República, 2023.

ELDORADO DO SUL. Prefeitura Municipal. Lei Municipal nº 6.151, de 2025. Dispõe sobre o Sistema Municipal de Proteção e Defesa Civil de Eldorado do Sul. Eldorado do Sul, RS: Câmara de Vereadores, 2025.

ELDORADO DO SUL. Secretaria Municipal da Reconstrução, Resiliência Climática e Defesa Civil. Plano de Contingência Municipal - 2026 (PLANCOM). Eldorado do Sul, RS: SECDEF, 2025.

RIO GRANDE DO SUL. Lei Estadual nº 16.134, de 2024. Dispõe sobre o Sistema Estadual de Proteção e Defesa Civil do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, RS: Assembleia Legislativa, 2024.

SGB - SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL. Mapeamento de Áreas de Risco Geológico e Hidrológico: Município de Eldorado do Sul, RS. CPRM/SGB, 2024.

BRASIL. MIDR – Ministério da Integração e Desenvolvimento Regional, 27 de maio de 2025. Atualização do Atlas Digital de Desastres com dados consolidados até 2025.

Luis Carlos Mucke

Secretário Municipal da Reconstrução, Resiliência Climática e Defesa Civil

Mario Rocha

Coordenador da Defesa Civil Municipal